

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA – UNESP
“Júlio de Mesquita Filho”

Instituto de Artes

Programa de Mestrado Profissional em Artes - PROFARTES

JOAB DA SILVA BARBOZA

JOGOS E MÚSICA EM PUBLICAÇÕES DA ABEM E DA ANPPOM

São Paulo
2018

JOAB DA SILVA BARBOZA

JOGOS E MÚSICA EM PUBLICAÇÕES DA ABEM E DA ANPPOM

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Artes / PROF-ARTES, Instituto de Artes, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, UNESP – *Campus* de São Paulo, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Artes, Área de concentração: Ensino de Artes, na Linha de Pesquisa Abordagens teórico-metodológicas das práticas docentes.

Orientadora: Profa. Dra. Iveta Maria Borges Ávila Fernandes

**São Paulo
2018**

Ficha catalográfica preparada pelo Serviço de Biblioteca e Documentação do Instituto de Artes da
UNESP

B238j

Barboza, Joab da Silva, 1988-

Jogos e música em publicações da ABEM e da ANPPOM / Joab da Silva Barboza. - São Paulo, 2018.
124 f. : il. color.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Iveta Maria Borges Ávila Fernandes.
Dissertação (Mestrado Profissional em Artes) – Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho”, Instituto de Artes.

1. Jogos. 2. Jogos na arte. 3. Música. 4. Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM). 5. Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música (ANPPOM). I. Ávila Fernandes, Iveta Maria Borges. II. Universidade Estadual Paulista, Instituto de Artes. III. Título.

CDD 790.1

(Laura Mariane de Andrade - CRB 8/8666)

JOAB DA SILVA BARBOZA

JOGOS E MÚSICA EM PUBLICAÇÕES DA ABEM E DA ANPPOM

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Arte no Curso de Pós-Graduação em Mestrado Profissional em Artes – PROF-ARTES, do Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista – UNESP, com a Área de Concentração em Ensino de Artes, pela seguinte banca examinadora:

Profa. Dra. Iveta Maria Borges Ávila Fernandes
Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista

Profa. Dra. Francine de Paulo Martins
Universidade Federal de Lavras

Profa. Dra. Kathya Maria Ayres De Godoy
Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista

São Paulo, Julho de 2018

*Dedico este trabalho a Deus por me
sustentar e à minha família pelo apoio em
todos os momentos!*

Agradecimentos

À minha orientadora Profa. Dra. Iveta Maria Borges Ávila Fernandes por todos os ensinamentos, pela paciência, atenção e generosidade ao longo desta jornada. Muito obrigado!

À minha família por sempre acreditar em mim, em especial meus pais José Barboza e Marina Barboza, pelo amor e carinho durante toda minha vida.

À minha esposa e companheira Karen Kathlen, pelo incentivo nos momentos difíceis.

Aos professores das disciplinas pelos questionamentos e inquietações.

Aos/Às companheiros/as do PROF-Artes: Ângela Consiglio Moreira da Silva; Elisângela de Freitas Mathias; Fernando Bueno Catelan; Luís Alberto de Souza; Nívea Bandeira Xavier; Magno Santana Matos (Pedra Homem); Raquel Teixeira de Souza; e Rodrigo Garcia Lopez Ria, pelas risadas, aprendizados e companheirismo.

Ao Prof. Dr. Adelcio Camilo Machado e a profa. Dra. Kathya Maria Ayres De Godoy pelas orientações durante a banca de minha qualificação.

Aos meus queridos amigos: Marcos Miranda, Bruna Barbosa, Marlos Mateus e Milton Castelli, que nunca pouparam esforços quando precisei.

Aos meus alunos por me proporcionarem diferentes aprendizados diariamente.

Aos professores, colegas de profissão, que tenho atuado em parceira durante estes anos.

Aos funcionários do Instituto de Artes da UNESP, pela atenção e ajuda quando necessária.

Ao programa PROF-Artes pela oportunidade concedida.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela concessão da bolsa durante todo o período de realização deste Mestrado.

*Diego não conhecia o mar. O pai,
Santiago Kovadloff, levou-o para que
descobrisse o mar.
Viajaram para o Sul.
Ele, o mar, estava do outro lado das
dunas altas, esperando.
Quando o menino e o pai enfim
alcançaram aquelas alturas de areia,
depois de muito caminhar, o mar estava
na frente de seus olhos. E foi tanta a
imensidão do mar, e tanto o seu fulgor,
que o menino ficou mudo de beleza.
E quando finalmente conseguiu falar,
tremendo, gaguejando, pediu ao pai:
- Me ajuda a olhar!*

Eduardo Galeano

RESUMO

Esta dissertação discute a relação entre jogo e música em publicações da ABEM e ANPPOM. Tem como objetivos: (1) Verificar de que maneira os jogos musicais são discutidos nas publicações da ABEM (Revista da ABEM, Anais da ABEM, Revista MEB) e da ANPPOM (Anais da ANPPOM, Revista Opus); (2) Refletir sobre os jogos musicais encontrados nessas publicações; (3) Discutir sobre as possibilidades de utilização dos jogos na educação musical. Foi utilizada a abordagem qualitativa com inserção de dados quantitativos. Na metodologia, empregou-se a pesquisa bibliográfica, tendo como fonte de dados as publicações da ABEM e da ANPPOM. Como arcabouço teórico, utilizou-se: para metodologia, PÁDUA (2004); OLIVEIRA (2007); GIL (2010); MOREIRA e CALEFFE (2008); para os jogos e educação: KISHIMOTO (2011); para os jogos musicais como proposta didática: BRITO (2001, 2009, 2016); GAINZA (1964, 2014, 2015); FRANÇA e GUIA (2015); JEANDOT (1997); DELALANDE (1995). Discutiu-se o conceito de jogo musical partindo de pesquisadores que trouxeram definições para o termo: MORAIS (2009); CAVALIERI E GUIA (2015), BRITO (2009b), ALMEIDA e LEVY (2013). Foram analisadas 5 publicações: (1) Anais da ABEM; (2) Revista da ABEM; (3) Revista MEB; (4) Anais da ANPPOM; (5) Revista OPUS, nelas procurou-se o que há sobre jogos nos resumos, palavras-chave e título para selecionar os textos que tratam do tema, em seguida, foi realizada a leitura de todos os textos encontrados, a fim de selecionar dados para as reflexões. As reflexões trazem os seguintes temas: quantidade de publicações; datas das publicações; autores citados nas referências; autores com maior quantidade de publicações; modalidades dos jogos; características dos jogos, jogo como proposta pedagógica; público-alvo para a prática do jogo.

Palavras-chave: Jogo. Jogo musical. Educação musical. Proposta didática.

ABSTRACT

This dissertation discusses a relationship between game and music in ABEM and ANPPOM publications. The objectives of this dissertation are: (1) Verify how the games are most discussed in ABEM publications (ABEM Magazine, ABEM Annals, MEB Magazine) and ANPPOM (ANPPOM Annals, Opus Magazine); (2) Reflect about the musical games found in these publications; (3) Discuss the possibilities of using games in music education. A qualitative approach was carried out with the insertion of quantitative data. In the methodology, the researcher has bibliographic access, having as a data source the publications of ABEM and ANPPOM. As a theoretical framework, it was used: for the methodology, PÁDUA (2004); OLIVEIRA (2007); GIL (2010); MOREIRA and CALEFFE (2008); for games and education: KISHIMOTO (2011); for musical games as didactic proposal: BRITO (2001, 2009, 2016); GAINZA (1964, 2014, 2015); FRANÇA and GUIA (2015); JEANDOT (1997); DELALANDE (1995). The concept of musical game was researched by: MORAIS (2009); CAVALIERI and GUIA (2015), BRITO (2009b), ALMEIDA and LEVY (2013). Five publications were analyzed: (1) Annals of ABEM; (2) ABEM Magazine; (3) MEB Magazine; (4) Annals of ANPPOM; (5) OPUS Magazine, they were used for research about the games, key words and titles to select the texts about the theme, then more research and reading of all the text material for reflection. The reflections include the following themes: number of publications; publication data; authors cited in the references; authors with more publications; type of games; characteristics of games, game as pedagogical proposal; Target audience for the practice of the game.

Keywords: Game. Musical Game. Music education. Didactic proposal.

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1- Quantidade de textos produzidos após 2008.....	42
---	----

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 - Períodos da Educação Musical do século XX.....	32
QUADRO 2– Autores mais encontrados nas publicações.....	44
QUADRO 3 – Autores mais encontrados nas Referências das publicações.....	45
QUADRO 4 – Modalidades de jogos encontrados nos artigos.....	49
QUADRO 5 – ANAIS DA ABEM.....	71
QUADRO 6 – ANAIS DA ANPPOM.....	97
QUADRO 7 – REVISTA DA ABEM.....	112
QUADRO 8 – REVISTA MEB.....	117
QUADRO 9 – REVISTA OPUS.....	123

LISTA DE SIGLAS

- ABEM – Associação Brasileira de Educação Musical
- ANPPOM – Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música
- BNCC - Base Nacional Comum Curricular
- CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
- CBM - Conservatório Brasileiro de Música
- CRAS – Centro de Referência de Assistência Social
- LDB - Lei de Diretrizes e Bases
- MEB – Música na Educação Básica (Nesta dissertação refere-se à Revista MEB / Revista Música na Educação Básica - ABEM)
- PIBID - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência
- PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais
- UNISO – Universidade de Sorocaba

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	15
I. Justificativa.....	15
II. Questões de pesquisa	19
III. Objetivos	19
IV. Metodologia	19
V. Fundamentação teórica	20
VI. Revisão de literatura.....	23
VII. Estrutura do trabalho	27
1. O JOGO	28
1.1. Características do jogo.....	28
2. O JOGO NA EDUCAÇÃO MUSICAL.....	32
2.1. Música e jogo.....	32
2.2. Jogo musical.....	33
2.3. Jogos e educação.....	36
3. JOGOS MUSICAIS EM PUBLICAÇÕES DA ABEM e DA ANPPOM	39
3.1. Análise preliminar dos dados.....	42
3.1.1. Datas das publicações.....	42
3.1.2. Autores.....	43
3.1.3. Autores nas referências.....	44
3.2. Reflexão sobre os conteúdos dos textos.....	45
3.2.1. Modalidades dos jogos.....	45
3.2.2. Características dos jogos nos textos.....	49
3.2.3. Jogo como proposta pedagógica.....	50
3.2.4. Público-alvo para a prática do jogo.....	53
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	56
Das lacunas percebidas.....	57
Das contribuições	57

Dos desafios.....	58
REFERÊNCIAS.....	59
APÊNDICE.....	70
APÊNDICE I – QUADRO 5 - ANAIS DA ABEM	71
APÊNDICE II – QUADRO 6 - ANAIS DA ANPPOM	97
APÊNDICE III – QUADRO 7 - REVISTA DA ABEM	112
APÊNDICE IV – QUADRO 8 - REVISTA MEB	117
APÊNDICE V – QUADRO 9 - REVISTA OPUS	123

INTRODUÇÃO

I. Justificativa

Meus primeiros estudos musicais foram de violino e após anos dedicados ao instrumento comecei a lecionar, foi então que senti a necessidade de ampliar meus conhecimentos relacionados à educação musical. No ano de 2010, ingressei na graduação no curso de licenciatura em música na Universidade de Sorocaba (UNISO), no início não imaginava que minha visão sobre educação e música mudaria tanto, mas a licenciatura me proporcionou um diferente ponto de vista, mudando minha concepção de educação musical.

Minha motivação para trabalhar com jogos se inicia na graduação, foi por meio da disciplina intitulada *Jogos teatrais* que tive o meu primeiro contato com jogos na educação. Nesta disciplina, vivenciamos jogos e estudamos suas bases teóricas, tendo a oportunidade, ainda na graduação, de ter algumas aulas com a profa. Dra. Ingrid Koudela.

De 2013 a 2015, lecionei no museu da música de Itu, em ações educativas para crianças de escolas públicas do município, que retratavam a cultura musical Ituana. Nesta ação educativa, cujo o tema abordado era a “moda de viola”, pude realizar com os alunos diversos jogos musicais como: jogos de percussão por meio da catira, jogos de cururu, e jogos rítmicos com trava-línguas.

Em 2013 também fui professor no Projeto “Brincar é Coisa Séria”, que perpassou todos os Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) da cidade de Itu. O objetivo do projeto era divulgar brincadeiras cantadas, ciranda de roda, brinquedos e jogos tradicionais do repertório infantil brasileiro, para crianças de 6 a 9 anos. Nesta atividade vivenciamos diversas práticas de jogos tradicionais da infância, tendo entre eles jogos musicais.

Iniciei minha atuação como professor na rede pública do Estado de São Paulo, na Escola Prof. Anthenor Fruet cidade de Itu, a qual atuo até os dias de hoje. No sistema de ensino estadual, trabalho com adolescentes e jovens do Ensino Médio e do Ensino Fundamental Anos Finais. Neste período que venho lecionando, principalmente na escola pública, muitos questionamentos surgiram acerca do ensino de música. Ao trabalhar com adolescentes, percebi que há ainda distância entre a

escola e o aluno. Referindo-se especificamente ao ensino de adolescentes e jovens, Arroyo (2007) diz: “[...] há dificuldades na articulação da escola com as culturas juvenis [...] é necessário, entre outros, a transformação da instituição escolar.” (p. 30). Del Ben escreve que a escola “[...] não tem conseguido se constituir como uma escola jovem, para jovens.” (2012, p. 39).

Durante estes anos de trabalho na escola pública, percebi que os alunos se interessavam mais por propostas de ensino interativas e dinâmicas, com destaque aos jogos que sempre são requisitados por eles. Lembro-me de como os jogos foram significativos para os alunos, proporcionando-lhes momentos de troca, de partilha, de diálogo, e de afeto. Foi por meio deles que muitas vezes realizamos criações, improvisações, e o fazer musical. Esta conjuntura fez-me pensar sobre a relação jogo e educação, sentindo a necessidade de pesquisar e discutir possibilidades de utilização na educação musical.

A educação musical foi marcada por mudanças relacionadas às práticas pedagógicas. No século XX o advento de novas tendências pedagógicas traz novos tempos ao ensino de música. Gainza (2014) diz que é o século dos grandes métodos ou o século da Iniciação Musical¹. Dentre as pedagogias que ganharam visibilidade no século XX e adentraram o século XXI², o jogo musical vem se destacando, ele está incluído em várias tendências pedagógicas da educação musical internacional e brasileira.

Sabendo, portanto, que o jogo está presente no campo da educação musical, que são pouquíssimos os estudos teórico-práticos sobre o jogo musical em sala de aula, e meu interesse pelo mesmo que já foi descrito anteriormente, este tema foi escolhido para pesquisa desta dissertação.

A partir da escolha do tema, constatei que publicações relacionadas ao campo da educação musical, poderiam fornecer importantes dados sobre os jogos relacionados à música. Para isto, foram feitos levantamentos de dados em duas associações, a Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM)³ e a Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música (ANPPOM)⁴. A ABEM, direciona seu trabalho especificamente para o campo da educação musical, já a ANPPOM

¹ [...] “siglo de los grandes métodos” o el “siglo de la iniciación musical”. (GAINZA, 2014, p. 53)

² No capítulo 2 discutiremos sobre o jogo e as pedagogias do século XX e XXI.

³ De agora em diante será usada a sigla ABEM para se referir à Associação Brasileira de Educação Musical

⁴ De agora em diante a sigla ANPPOM será usada para se referir à Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música

direciona para a produção em toda a área de música na pós-graduação, tendo a educação musical como um dos temas pesquisados por ela. A pesquisa reflete sobre jogos e ensino de música em publicações da ABEM e da ANPPOM. O trabalho traz uma reflexão sobre os jogos musicais, visando compreender o pensar sobre os jogos musicais na educação musical brasileira, encontrado na bibliografia investigada.

A educação musical brasileira passou por diversos cenários ao longo das décadas, sendo que muitos deles foram influenciados por leis que regem o ensino de música no país, por isso a importância de citarmos algumas delas.

No início do século XXI, o ensino de música voltou a ser obrigatório na educação básica por meio da LEI 11.769, DE 18 DE AGOSTO DE 2008, sendo que a partir dela houve um significativo aumento da discussão sobre o tema. Junto a esta recente lei, outras influenciaram o ensino de música no Brasil.

Na segunda metade do século XX com o Decreto 51.215, de 21 de Agosto de 1961, que “Estabelece normas para a **educação musical** nos Jardins de Infância, nas Escolas Pré-primárias, Primárias Secundárias e Normais, em todo o País” (BRASIL, 1961, grifo nosso). A escolha deste documento se dá, porque foi a primeira vez que se utilizou o termo “**educação musical**” em um documento oficial.

Dez anos depois do decreto supracitado outra lei surge influenciando o ensino de música no país, a LEI 5.692, de 11 de Agosto de 1971, que “Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências” (BRASIL, 1971). Por ser voltada à educação brasileira de 1º e 2º graus, traz uma série de modificações de diversas ordens, em especial por incluir o ensino de educação artística nas escolas, e extinguindo a educação musical enquanto disciplina. Em seu Art. 7º ela traz:

Art. 7º Será obrigatória a inclusão de Educação Moral e Cívica, Educação Física, **Educação Artística** e Programas de Saúde nos currículos plenos dos estabelecimentos de 1º e 2º graus, observado quanto à primeira o disposto no Decreto-Lei n. 369, de 12 de setembro de 1969 (BRASIL, 1971, grifo nosso)

Apesar do que se via na época como avanço para a arte educação brasileira, o campo da educação musical vê seu protagonismo extinto

Um diagnóstico claro é que a partir da Lei 5.692/1971 a educação artística ganhou espaço na escola, o que levou, por consequência, a uma difusão da polivalência no ensino das artes, enfraquecendo, demasiadamente, a presença da música como componente curricular escolar (QUEIROZ, 2013, p. 32).

Já no final do século XX, surge a LEI 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que “Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional” (BRASIL, 1996). Esta, que é a 2ª LDB⁵ do país, traz um outro olhar para o ensino de arte, começando por trocar o termo **educação artística** por **ensino de arte**. O § 2º do Art. 26, evidencia que “**O ensino da arte**, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos”. (BRASIL, 1996, grifo nosso). Com esta LDB o ensino de Arte traz as quatro linguagens e são criados no ano seguinte documentos com parâmetros específicos, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) para cada linguagem: Artes Visuais, Dança, Música e Artes Cênicas. A LDB de 1996 continua em vigor no Brasil, porém ela sofreu diversas alterações durante os anos, que se refletiram também no ensino de arte e na educação musical.

No início do século XXI, a educação musical tem a volta da obrigatoriedade do ensino de música na educação básica por meio da LEI 11.769/2008, que altera a LDB de 1996, passando a ter a seguinte versão no Art. 26, quanto ao ensino de música: “§ 6º A música deve ser conteúdo obrigatório, mas não exclusivo, do componente curricular [...]” (BRASIL, 2008). Esta Lei modificou e fomentou todo o cenário da educação musical do país, gerando uma grande quantidade de discussões sobre o tema. Foi um grande avanço para a educação musical.

Recentemente, em 2016, houve outra mudança no campo do ensino de arte, por meio da LEI 13.278/2016 que modifica o 6º parágrafo do Art. 26 da LDB: “As artes visuais, a dança, a música e o teatro são as linguagens que constituirão o componente curricular de que trata o § 2º deste artigo” (BRASIL, 2016).

No ano seguinte surge a mudança mais recente no campo da arte, a LEI 13.415, DE 16 DE FEVEREIRO DE 2017, que altera a LBD no seu Art. 2º e §2º estabelecendo que “O ensino da arte, especialmente em suas expressões regionais, constituirá componente curricular obrigatório da educação básica” (BRASIL, 2017). Esta lei ganha importância política no campo da arte educação, pois com o processo de escrita da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a arte passou por instabilidades acerca da sua continuidade, sobretudo no ensino médio. Ainda a mesma LEI 13.415 DE 16 DE FEVEREIRO DE 2017 traz no Art. 35-A, §2º o seguinte

⁵ LEI de Diretrizes e Bases

sobre o Ensino Médio: “A Base Nacional Comum Curricular referente ao ensino médio incluirá obrigatoriamente estudos e práticas de educação física, **arte**, sociologia e filosofia” (BRASIL, 2017, grifo nosso). Diante dessa lei, o ensino de arte está mantido como obrigatório em todas as etapas da educação básica ao menos por enquanto, sabendo que o futuro ainda é incerto.

II. Questões de pesquisa

- O que se encontra sobre jogos musicais, em publicações da ABEM e da ANPPOM?
- Quais possibilidades de utilização do jogo na educação musical são apresentadas por essas publicações?

III. Objetivos

- Verificar de que maneira os jogos musicais são discutidos nas publicações da ABEM (Revista da ABEM, Anais da ABEM, Revista MEB) e da ANPPOM (Anais da ANPPOM, Revista Opus);
- Refletir sobre os jogos musicais encontrados nessas publicações;
- Discutir sobre as possibilidades de utilização dos jogos na educação musical.

IV. Metodologia

A metodologia escolhida tem uma abordagem qualitativa de natureza bibliográfica, tendo como fontes de dados as publicações da ABEM e da ANPPOM. Gil (2010), esclarece ao afirmar o que é pesquisa bibliográfica:

A pesquisa bibliográfica é elaborada com base em um material já publicado. Tradicionalmente já impresso, como livros, revistas, jornais, teses, dissertações e anais de eventos científicos. Todavia, em virtude da disseminação de novos formatos de informação, estas pesquisas passaram a incluir outros tipos de fontes, como discos, fitas

magnéticas, CDs, bem como material disponibilizado pela internet (GIL, 2010, p. 29).

Ao analisar o que Gil escreve no texto supracitado, percebe-se que o trabalho está em concordância com a pesquisa bibliográfica, pois as fontes dos dados são anais de congresso e revistas já publicados, todos eles encontrados e disponibilizados nos sites da ABEM e da ANPPOM.

A pesquisa bibliográfica muitas vezes pode ser confundida com outras modalidades, sobretudo com a pesquisa documental, mas a diferença entre elas é apontada a seguir por alguns autores. A bibliográfica aborda publicações com características específicas que as diferenciam de outras. Moreira e Caleffe (2008) e Gil (2010), apontam a diferença das publicações pelo tipo de natureza das fontes, “A pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos” (MOREIRA; CALEFFE, 2008, p. 74). “Já a pesquisa documental vale-se de toda sorte de documentos, elaborados com finalidades diversas, tais como assentamento, autorização, comunicação, etc” (GIL, 2010, p. 30)

Oliveira (2007), aponta outra característica da pesquisa bibliográfica, reportando-se às fontes dos dados da pesquisa. Ela descreve que [...] “o mais importante para quem faz opção pela pesquisa bibliográfica é ter a certeza de que as fontes a serem pesquisadas, já são reconhecidamente do domínio científico” (p. 69)

V. Fundamentação teórica

A fundamentação teórica desta pesquisa traz a educadora da área de educação: KISHIMOTO (2011, 2014, 2016) e educadores musicais: BRITO (2001, 2009, 2016); GAINZA (1964, 1983, 2014, 2015); FRANÇA e GUIA (2015); JEANDOT(1997); DELALANDE (1995).

Kishimoto pesquisa a relação do jogo e educação há um bom tempo, um de seus temas de estudo é o jogo como recurso do processo-aprendizagem.

O uso do brinquedo/jogo educativo com fins pedagógicos remete-nos para a relevância desse instrumento para situações de ensino-aprendizagem e de desenvolvimento infantil. (KISHIMOTO, 2011, p. 40).

Gainza, educadora musical com vários livros publicados, pioneira da educação musical, nos traz a ideia e a conceituação dos jogos musicais e a improvisação musical.

O jogo musical e a improvisação, em suas formas livres e pautadas, contribuem para a mobilização e o metabolismo das estruturas musicais internalizadas; ao mesmo tempo, promovem a absorção de novos materiais e estruturas através da exploração e manipulação criativa dos objetos sonoros. (GAINZA, 2015, p. 67)

A relação entre música e jogo é discutida também por Brito (2001, 2009a, 2009b, 2009c, 2009d, 2016). Ela traz em seu trabalho jogos de criação e improvisação em diferentes etapas da educação, e de forma destacada na educação infantil. “Os jogos de improvisação constituem um dos principais condutores do processo pedagógico-musical na etapa da educação infantil.” (BRITO, 2003, p. 152).

Jeandot (1997) e Delalande (1995) apresentam a classificação dos jogos musicais, a partir de Piaget, eles utilizam as mesmas fases apontadas pelo autor em três tipos: Sensório-motor, jogo-simbólico e jogo com regras, porém direcionadas aos aspectos musicais. “Você então encontra na música aquelas três formas de jogo: sensório-motor, simbólico e jogo de regras⁶. [...]” (DELALANDE, 1995, p. 28).

. **Sensório-motor:** envolve a pesquisa do gesto e dos sons. A criança poderá encadear gestos para produzir sons e ouvir música expressando-se corporalmente. A imitação é muito importante para o desenvolvimento sensório-motor.

. **Simbólico:** consiste em jogos através dos quais a criança representa a expressão, o sentimento e o significado da música;

. **Analítico ou de regras:** São jogos que envolvem a estrutura e a organização da música (JEANDOT, 1997, p. 62-63).

França e Guia (2015) nos trazem o jogo como recurso pedagógico para o ensino de música. Elas baseiam suas práticas em educação musical em sintonia com a alfabetização escolar das crianças. Os jogos coletivos criados por elas possuem diferentes modalidades que podem ser trabalhados em sala de aula ou em outros contextos.

⁶ Usted entonces encuentra en la música esas tres formas de juego: sensorio-motor, simbólico y juego de regla (DELALANDE, 1995, p. 28).

Há duas vertentes dos jogos musicais que se destacam: os jogos de improvisação e os jogos tradicionais. As duas são desenvolvidas e estudadas pelos autores que fundamentam este trabalho.

Os jogos de improvisação, tem como educadores musicais: Gainza (1986), (2015) e Teca Brito (2003), estes autores realizaram diversos trabalhos e pesquisas sobre este tema. Além de várias publicações.

Gainza tem como tema de seus estudos o improviso, a criação e o jogo musical, ela foi pioneira ao tratar da improvisação musical. Ela vê nestas atividades a possibilidade para o ensino de música, tratando-os como recurso didático. A autora defende que a utilização da improvisação no processo educativo deve ser permanente, podendo ser usado) de diversas maneiras e em diferentes estilos musicais. A improvisação pode potencializar a conduta musical dos alunos, integrando diversos modos de se fazer música em um só.

A improvisação, como um jogo integrador, permite ao músico, de acordo com as circunstâncias, imitar, reproduzir, interpretar (seguir, obedecer, adaptar-se ao modelo) e, de outro, inventar, explorar, criar, (dirigir, produzir modelos ele mesmo)⁷. (GAINZA, 1986, p. 13)

Brito (2001) traz a relação do jogo com o improviso como uma importante proposta de seu trabalho. Ela trata o improviso como recurso para o processo de aprendizado de música, sendo um processo criativo desenvolvendo diversas qualidades musicais. Ela se baseia no trabalho de Koellreutter que tem o improviso e o jogo como fios condutores de seus pensamentos. “Koellreutter desenvolveu uma série de jogos, que chamou de modelos de improvisação [...]” (BRITO, 2001, p. 46)

Koellreutter, que sempre defendeu a integração entre os níveis sensível e intelectual, de um lado, musical e humano, de outro, encontrou nos jogos de improvisação com finalidades pedagógicas os aliados fundamentais para o processo educacional. (BRITO, 2001, p. 46)

Os jogos propostos por França e Guia (2015) possuem características diferentes dos jogos de improviso, pois possuem aspectos específicos. Os jogos das autoras são direcionados à desenvolver fundamentos da Teoria Geral da Música⁸.

⁷ La improvisación, como juego integrador, permite al músico, de acuerdo con las circunstancias, por una parte, imitar, reproducir, interpretar (seguir, obedecer, adaptarse al modelo) y, por otra, inventar, explorar, crear, (dirigir, producir modelos él mismo). (GAINZA, 1986, p. 13)

⁸ Termo utilizado por Carlos Kater no prefácio do livro Jogos pedagógicos para a educação musical (França e Guia, 2015, p. 10).

Segundo as autoras “*Os jogos pedagógicos* consistem de atividades lúdicas coletivas que se apoiam em material concreto para promover o automatismo gradativo de elementos da teoria musical.” (FRANÇA e GUIA, 2015, p. 13)

Elas desenvolveram jogos baseados em princípios da música tonal relacionando-os com modalidades de jogos tradicionais, como os jogos de tabuleiros.

A obra apresenta 85 jogos que alternam modalidades como bingos, dominós, jogos da memória, formação de pares, trilhas, jogos com dados, de montar sequências, de classificar, cartelas para preencher e outros (FRANÇA e GUIA, 2015, p. 15)

As duas vertentes de jogos apresentadas são diretrizes para os jogos como proposta pedagógica encontrados nas publicações, elas nos darão suporte para as discussões sobre as características dos jogos e suas modalidades.

VI. Revisão de Literatura

Na revisão de literatura foram encontrados teses, dissertações, e artigos que tratam do tema jogo musical. Na revisão incluiu-se textos encontrados nas publicações da ABEM (Revista da ABEM, Revista MEB, ANAIS da ABEM) e da ANPPOM⁹ (Revista OPUS, ANAIS da ANPPOM), visto que nestas publicações encontram-se textos importantes e pertinentes ao tema. No levantamento foram encontrados livros, comunicações e artigos que abordam o jogo musical.

Comunicações em Anais e Artigos de periódicos

1. BRITO, Teca de Alencar. O jogo da improvisação: Ferramenta para fazer/pensar o acontecimento musical a infância. P. 895-901, 2009d. In: **XVIII ENCONTRO ANUAL DA ABEM, 15º Simpósio Paranaense de Educação Musical: O ensino da música na escola: compromissos e possibilidades**. Universidade Estadual de Londrina; Universidade Estadual de Maringá, Londrina, 6 a 9 de outubro de 2009. Disponível em:

⁹ A ANPPOM possui em seu site outras publicações

http://abemeducacaomusical.com.br/sistemas/anais/congressos/Anais_abem_2009.pdf. Acesso em: 19 Jun. 2018.

O texto relata a primeira etapa de uma pesquisa que visa ampliar o conhecimento sobre o fazer musical em forma de jogo. Tendo como referências H-J Koellreutter, Violeta Gainza, Murray Schafer, John Cage, Rogério Costa e Gilles Deleuze, a autora propõe uma discussão sobre o fazer musical em sala de aula, mostrando que o jogo de improvisação musical é uma importante ferramenta para desenvolver as competências necessárias ao fazer musical. A pesquisa traz fundamentos teóricos e práticos sobre jogos de improvisação.

2. MORAIS, Daniela Vilela de. O material concreto no ensino de música: jogo ou brinquedo? p. 902-908, 2009. In: **XVIII ENCONTRO ANUAL DA ABEM, 15º Simpósio Paranaense de Educação Musical: O ensino da música na escola: compromissos e possibilidades**. Universidade Estadual de Londrina; Universidade Estadual de Maringá, Londrina, 6 a 9 de outubro de 2009. Disponível em: http://abemeducacaomusical.com.br/sistemas/anais/congressos/Anais_abem_2009.pdf. Acesso em: 19 Jun. 2018.

O texto traz a discussão sobre utilização de materiais pedagógicos no ensino de música para crianças e a relação dos jogos com estes brinquedos ou materiais pedagógicos. Por meio de entrevistas realizadas com professores de escolas de música livres de Belo Horizonte, ela busca a definição para os termos material concreto, jogo e brinquedo. A autora apresenta reflexões de Edgar Willems e Maurice Martenot acerca do jogo musical.

3. BRITO, Teca de Alencar. Gesto, escuta, pensamento: o jogo musical da infância. **XXIII CONGRESSO DA ANPPOM Produção de Conhecimento Científico, Artístico, Tecnológico e Filosófico na Área de Música: perspectivas e desafios atuais**. Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) Natal – RN 13 a 23 de ago. Ano: 2013. Disponível em: <http://www.anppom.com.br/congressos/index.php/23anppom/Natal2013/paper/view/2487/36>. Acesso em: 19 Jun. 2018.

Neste texto, a autora analisa o jogo musical com crianças entre três a seis anos de idade, com foco no jogo da improvisação. O jogo de improvisação, de experimentação é o jogo natural desta etapa, movido pela experimentação, pelo gesto sonoro, capaz de integrar gesto, escuta e pensamento. O fazer musical para autora, é um jogo de conexões entre a escuta, a produção de gestos, a criação, e a interpretação. A autora relata que as atividades de criação podem contribuir para o fazer musical, sobretudo o jogo de improviso, no qual é o modo musical que prevalece na primeira infância e que este modo pode ser um caminho importante para conectar o escutar, o pensar e a produção de sonoridades.

4. KROMINSKI, Pablo Henrique; SANTOS, Erilene dos. Reflexões sobre a aplicação de um jogo de ensino-aprendizagem musical baseado no C(L)A(S)P de Keith Swanwick. p. 2161–2175, 2013. In: **XXI ENCONTRO ANUAL DA ABEM Ciência, Tecnologia e Inovação**: perspectivas para pesquisas e ações em educação musical. UNB Pirenópolis - GO, 04 a 08 de novembro de 2013. Disponível em: http://abemeducacaomusical.com.br/sistemas/anais/congressos/ABEM_2013_p.pdf. Acesso em: 27 Mai. 2018.

O texto é resultado de uma pesquisa desenvolvida em um Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), que tem como principal objetivo investigar o jogo como ferramenta metodológica do ensino de música na educação básica, especificamente na etapa do Ensino Médio. Os autores desenvolveram um jogo de tabuleiro baseado na teoria espiral de Keith Swanwick. Utilizaram como metodologia a pesquisa-ação e coletaram dados por meio de entrevistas com os participantes do projeto. O trabalho trata o jogo como ferramenta metodológica para educação musical, e traz uma análise feita pelos próprios alunos sobre o jogo como proposta metodológica.

5. BEINEKE, Viviane. Música, jogo e poesia na educação musical escolar. **Revista Música na Educação Básica**, Porto Alegre, v.3, n.3, Set. 2011. P. 8-27. Disponível em: http://abemeducacaomusical.com.br/revista_musica/ed3/pdfs/viviane_3.pdf Acesso em: 23 Jun. 2018.

Direcionado à prática musical escolar e utilização em sala de aula, o trabalho trata do ensino de música de forma lúdica baseado em jogos e brincadeiras. A autora realiza as modalidades jogo de copos, jogos de mãos, utilizando a flauta doce como instrumento. Ela desenvolve uma relação entre canção e jogo e esclarece que o elemento mais importante na caracterização da canção infantil é a presença do jogo, no qual o compositor, o arranjador ou o intérprete tenham jogado ao compor, arranjar ou interpretar a música.

6. FRANÇA, Cecília Cavalieri; GUIA, Rosa Lúcia dos Mares. Jogos da “matemúsica”: um recurso metodológico original para o professor de música. P. 725-732, 2004 In: **XIII ENCONTRO ANUAL DA ABEM** Conservatório Brasileiro de Música (CBM) Universidade Federal do Rio de Janeiro (UNIRIO) Rio de Janeiro, 18 a 22 de outubro de 2004. Disponível em: http://abemeducacaomusical.com.br/sistemas/anais/congressos/ABEM_2004.pdf. Acesso em: 30 Jun. 2018.

Este trabalho traz jogos direcionados à educação musical, tratando o jogo como recurso metodológico para o ensino de música. Utilizando Piaget, Vigotsky e Negrini para fundamentar os processos cognitivos e o jogo, elas trazem uma proposta didática original a qual denominam como “Matemúsica”, composta por jogos com regras para o desenvolvimento de conteúdos rítmicos. As autoras ainda trazem diferentes modalidades de jogos como: bingos, dominós, cartelas para preencher, jogos da memória, trilhas, jogos com dados, com diferentes graus de dificuldade e competitividade.

Por meio da revisão de literatura conseguimos perceber o percurso do jogo musical até aqui. Observa-se que o jogo é constantemente utilizado no campo da educação musical, sendo uma importante proposta didática para o ensino de música. Os autores trazem nos textos, diferentes modalidades de jogos, incluindo modalidades criadas pelos alunos e por eles. Nos textos o jogo aparece como uma proposta didática que pode ser realizada com diferentes faixas etárias, e contextos.

A revisão nos mostrou importantes referenciais teórico/práticos do jogo musical e seus respectivos trabalhos sobre o tema pesquisado, assim como o direcionamento da pesquisa para questões pertinentes ao tema.

VII. Estrutura do trabalho

A dissertação traz na **Introdução** os tópicos: Justificativa, Questões de pesquisa, Objetivos, Metodologia, Fundamentação teórica, Revisão de literatura.

Na Introdução, foram apresentadas as motivações que alimentam este trabalho, seguidas das leis que regem o campo da educação musical. Traz também, as inquietações e os objetivos que pretende-se discutir durante o trabalho, em consonância com a metodologia utilizada, os fundamentos teóricos e a revisão de literatura pertinentes ao tema da dissertação.

No primeiro capítulo, são alinhadas as características dos jogos em geral, com as características específicas dos jogos musicais.

No segundo capítulo, discutiu-se a relação entre música e jogo, mostrando as similaridades das áreas, culminando na discussão do conceito de jogo musical. Investigamos a presença do jogo nas pedagogias musicais do século XX, terminando por desvelar a relação do jogo com a educação e as possibilidade de utilizá-lo como proposta didática.

No terceiro capítulo, introduzimos a reflexão sobre os jogos encontrados nas publicações da ABEM e da ANPPOM. A reflexão delinea-se por tópicos, são eles: Quantidade de produção da ABEM e da ANPPOM; Datas das publicações; Autores; Autores nas referências; Reflexões sobre os conteúdos dos textos: Modalidades dos jogos, Características dos jogos nos textos, Jogo como proposta pedagógica, Público-alvo para a prática do jogo.

Finalizando o trabalho as **Considerações finais** trazem pareceres sobre os dados e sobre as informações encontradas nos textos.

O trabalho ainda conta com as Referências e Quadros no Apêndice.

1. JOGO

1.1. Características do jogo

O jogo é uma atividade pesquisada em diversas áreas de conhecimento, ele possui séculos de existência se mostrando presente das mais variadas maneiras com inúmeras possibilidades e características. Diante desta pluralidade que o tema traz, apresentar uma definição não é fácil, tarefa que grandes pesquisadores destacam a dificuldade, sobretudo pela abrangência que possui o termo. Para cada contexto ele pode possuir um sentido diferente, um jogo político não tem o mesmo sentido que um jogo de xadrez, ao mesmo tempo que o de xadrez não tem a flexibilidade do jogo de uma criança que transforma um pedaço de madeira em burrico-de-pau. Kishimoto enfatiza, “[...] é este o aspecto que nos mostra por que, dependendo do lugar e da época, os jogos assumem significações distintas.” (KISHIMOTO, 2011, p. 19). O jogo ainda é uma prática comum entre os humanos, inclusive na era da sociedade digital, na qual vemos os de caráter eletrônicos, digitais ou *online*.

Kishimoto (2011) nos indica que as características dos jogos podem trazer contribuições importantes e desvelar dados sobre ele. Apoiando-se nas ideias dos principais autores que discutiram a sua natureza no século XX como: Caillois (1958); Huizinga(1951); Henriot(1989); Froemberg (1987); e Cristhie (1991a e 1991b), ela faz uma síntese de suas características:

- 1- Liberdade de ação do jogador ou o caráter voluntário, de motivação interna e episódica da ação lúdica; prazer (ou desprazer), futilidade, o “não sério”, ou efeito positivo;
- 2- Regras (implícitas ou explícitas);
- 3- Relevância do processo de brincar (o caráter improdutivo), incerteza de resultados;
- 4- Não literalidade, reflexão de segundo grau, representação da realidade, imaginação; e
- 5- Contextualização no tempo e no espaço (KISHIMOTO, 2011, p. 31)

As características apresentadas tratam dos jogos em geral, mesmo assim elas podem servir para pensar sobre o jogo musical. Nos jogos que aparecem nas publicações da ABEM e da ANPPOM, encontramos características semelhantes às apontadas acima por Kishimoto.

Outra base importante para o trabalho, em que muitos autores que decorrem sobre o jogo musical se baseiam, é a classificação que Piaget faz dos jogos. Negrini

(2014) escreve que Piaget os classifica como: jogos de exercício, sensório motor, jogos simbólicos e jogos de regras.

Os *jogos de exercício* se referem a atividade de prazer funcional e não de representação os *jogos simbólicos* são a representação de um objeto ausente ou de simulação funcional; e os *jogos de regras* emergem das relações sociais e/ou interindividuais (p. 44).

Se compararmos as características apontadas por Kishimoto (2011) com a classificação de Piaget, percebemos pontos em consonância. O prazer, apontado na primeira característica em Kishimoto (2011) está presente no jogo de exercício trazido por Piaget. As regras, citada na segunda característica de Kishimoto vão aparecer em Piaget nos jogos com regras e os jogos simbólicos que Piaget descreve, se assemelham à quarta característica dos jogos no qual representam a realidade e imaginação.

Delalande (1995) também se baseou na classificação dos jogos feita por Piaget para fazer a relação entre as atividades lúdicas infantis e os três aspectos da prática musical.

[...] Segundo Piaget, o jogo sensório-motor predomina antes de dois anos, então o jogo simbólico se desenvolve, mais ou menos na idade do jardim de infância e, mais tarde, quando as crianças estão um pouco mais socializadas, isto é, talvez No último ano do jardim de infância, mas ainda mais na escola primária, o jogo assume principalmente um aspecto de jogo de regras.¹⁰ (p. 16)

Ele também estabelece uma relação entre som e gesto mostrando que o encontro dos dois pode ser considerado um jogo.

[...] A investigação do som e do gesto nada mais é do que um jogo sensório-motor, a expressão e o sentido da música abordam o jogo simbólico e a organização é um jogo de regras¹¹ (p. 15 - 16)

Estas fases apresentam características diferentes, inclusive diferentes faixas etárias. Delalande relacionou as formas de atividade lúdica infantil propostas por Jean Piaget a três dimensões presentes na música:

- *jogo sensório-motor* – vinculado à exploração do som e do gesto;
- *jogo simbólico* – vinculado ao valor expressivo e à significação mesma do discurso musical;

¹⁰ Según Piaget, el juego sensório-motor predominaría antes de los dos años, luego se desarrolla el juego simbólico, más o menos a la edad del jardín de infantes y, posteriormente, una vez que los niños están un poco más socializados, es decir quizás en el último año de jardín de infantes pero aún más en la escuela primaria, el juego toma sobre todo un aspecto de juego de regla (1995, p. 16).

¹¹ La investigación del sonido y del gesto no es sino un juego sensório-motor, la expresión y la significación en música se aproximan al juego simbólico y la organización es un juego de regla. (DELALANDE, 1995. P. 15 - 16).

- *jogo com regras* – vinculado à organização e à estruturação da linguagem musical.

Delalande relaciona os três tipos de jogos à evolução das culturas musicais, agrupando as correntes por sua função lúdica em lugar de fazê-lo por sua cronologia. Ele defende que os diferentes modos de jogo convivem no interior de uma mesma obra musical e que um deles predomina sobre os outros.

Na cadência de um concerto, por exemplo, o solista mostra seu virtuosismo mediante o jogo sensório-motor, enquanto trechos musicais líricos constituem expressões simbólicas. E toda a parte que diz respeito à estruturação da composição pode ser relacionada ao jogo com regras. (BRITO, 2003, p.31)

Muitos jogos ganham caráter de competição, determinando ganhadores e perdedores, nos esportes e jogos de tabuleiros esta é uma característica comum que está presente em diversas modalidades. Em contrapartida a esta característica, há os jogos que são jogados com outras finalidades, sem ter como objetivo a competição. Nesta direção Brito (2011) traz Deleuze com o jogo ideal que tem a finalidade própria que se joga pelo jogo em si.

Jogo ideal, repetindo Deleuze (1997), onde não há ganhadores ou perdedores, e que jogamos pelo prazer de jogar. Jogo da pseudo-inutilidade que a arte comporta. Jogo da captura, jogo de sensações, da instauração de ritornelos que se ocupam dos contínuos movimentos de criar e desfazer lugares (BRITO, 2011, p. 552)

Os jogos encontrados nas publicações pesquisadas contemplam as características apresentadas acima, neles podemos ver parcial ou totalmente algumas delas.

2. O JOGO NA EDUCAÇÃO MUSICAL

2.1. Música e jogo

A relação entre arte e jogo vem sendo discutida há várias décadas, vê-se em Bosi (2002) a proposição de Kant sobre o tema: “[...] A ideia de arte como jogo foi proposta na Crítica do Juízo de Kant, em termos de atividade ‘desinteressada’, embora não arbitrária, enquanto sujeita aos limites da natureza humana” (KANT, 1940 *apud* BOSI, 2002, p. 16).

Pode-se entender que jogo e arte têm muitas similaridades, um ponto em comum é que a arte e jogo se encontram num lugar da imaginação. É nesse lugar da imaginação que se liberam a criação, a invenção, e isto se potencializa quando arte e jogo se encontram.

Analisando a relação entre arte e jogo Swanwick cita Richard Peters “[...] as artes não verbais podem ser como jogos, ao criar outros “mundos” que são de alguma maneira diferentes “do mundo” presumivelmente do mundo “real” [...]” (PETERS *apud* SWANWICK, 2014, p. 61).

Swanwick ao analisar a relação entre arte e jogo nos mostra

[...] a relação linguística na língua Inglesa entre verbo *play*, jogar e a prática das artes [...] [...] em Inglês, a palavra *play* serve tanto para brincar ou jogar quanto para definir o ato de tocar um instrumento ou encenar, atuar numa peça de teatro [...] (p. 61).

Ao comparar o jogar e o fazer musical, percebe-se as conexões entre eles. Ambas são ações que privilegiam o aqui e o agora, e são capazes de absorver o jogador/músico de maneira intensa e total. A música, linguagem do campo das artes, pode nos transportar para outros lugares, outros mundos, assim como o jogo.

Quando pensamos na educação musical durante sua história, podemos ver que novas tendências surgiram no século XX, e que nos possibilitou diferentes olhares para o campo da educação musical. Foram no século XX as principais contribuições para a ruptura com o ensino tradicional, modificando definitivamente o processo de ensino/aprendizagem de música.

Os jogos estiveram presentes em grande parte dos períodos da educação musical que serão citados a seguir. Gainza (2014) classifica este período do século

XX em seis: Denomina o primeiro período de *“De los precursores”*, surge entre as décadas de 1930 e 1940, têm como destaque o método Tonica Dó, e Método *Maurice Chevais*; O segundo período chamado *“De los métodos activos”*, acontece entre as décadas de 1940 e 1950, e tem como representantes *Dalcroze, Maurice Martenot, Edgar Willems*; o terceiro período chamado de *“De los métodos instrumentales”*: décadas de 1950 a 1970, tem nomes como *Carl Orff, Zoltan Kodaly, Shinichi Suzuki*; quarto período chamado *“De los métodos creativos”* tem personagens como *George Self, Brian Denis, John Paynter, Murray Schafer*; o quinto período chamado de *“De transición”* nos anos 80, na qual surgem as novas tecnologias, tanto educativas, quanto musicais; e o sexto período chamado *“De los nuevos paradigmas”* na década de 1990, continua com a preocupação na iniciação musical e educação infantil, mas agora pensando em outros segmentos.

1º “De los precursores”	1930 e 1940	Método Tonica Dó	Muito difundido em escolas inglesas.
		Método Maurice Chevais	É pioneiro em propor conceitos e práticas básicas na educação musical.
2º “De los métodos activos”	1940 e 1950	Dalcroze	1º a introduzir movimento corporal na educação musical
		Maurice Martenot,	Utilizou-se de jogos como principal metodologia para o ensino de música.
		Edgar Willems	Desenvolveu jogos de sinos.
3º “De los métodos instrumentales”.	1950 a 1970	Carl Orff,	Desenvolveu o Instrumental Orff; Utilizou-se de jogos corporais e jogos de sinos;
		Zoltan Kodály	Valorização do folclore na educação musical; Jogos infantis cantados na língua materna
		Shinichi Sukuzy	Iniciação musical para o ensino de violino.
4º “De los métodos creativos”	1970 a 1980	George Self	Música contemporânea na educação musical.
		Brian Denis	
		John Paynter	Educação musical na escola pública.
		Murray Schafer	Educação Sonora voltada à sensibilização da escuta.
5º “De transición”	Anos 80	Novas tecnologias	Inserção de novas tecnologias e o multiculturalismo na educação musical.

6º “De los nuevos paradigmas”	Anos 90	Outros segmentos além de iniciação musical	A educação musical voltada a segmentos como o ensino superior ou educação especializada, além da educação infantil e iniciação musical.
-------------------------------	---------	--	---

QUADRO 1 – *Períodos da Educação Musical do século XX*

Fonte: Gainza, (2014); Fonterrada, (2008); Mateiro; Ilari (Org.) (2016).

2.2. Jogo musical

Jogo e música são campos que possuem similaridades e diferenças. O encontro entre jogo e música pode potencializar o aprendizado. Ao ter o jogo musical como objeto de análise é necessário discutir possíveis definições. Os jogos musicais são frequentes dentro e fora do campo da educação musical, como mostraremos abaixo alguns pensadores se debruçaram sobre sua definição do termo.

Brito (2009) reflete sobre o jogo musical ao responder se música é jogo. Ela nos diz “[...] Um tipo de jogo, podemos dizer! Jogo em que não há ganhadores ou perdedores e que jogamos pelo prazer de jogar! (2009b, p. 7)”.

Esta definição, apesar de não utilizar especificamente o termo jogo musical, é a definição que utilizaremos como referência para as reflexões, quando necessário.

Almeida e Levy, também dizem da relação de música e jogo em consonância com o pensar de Brito supracitado “[...] o brincar como uma das possibilidades de aproximação da linguagem musical, lembrando que a música é, por si só, um **jogo**” (2013, p. 12, grifo nosso)

Morais (2009) traz em sua dissertação uma análise das concepções docentes, sua definição de jogo musical, ampliando a discussão:

Jogo educativo ou jogo pedagógico musical será entendido como a conduta de ação da criança em relação ao *fazer musical*, com vistas ao desenvolvimento de habilidades ligadas à articulação e compreensão dos elementos sonoros em estruturas e formas expressivas (p. 28).

Para França e Guia (2015) a definição utilizada em seu livro, *Jogos pedagógicos para a educação musical*, traz:

[...] os *Jogos pedagógicos* consistem de atividades lúdicas coletivas que se apoiam em material concreto para promover o automatismo gradativo de elementos da teoria musical [...] (p. 13).

É possível constatar a presença dos jogos musicais em quase todas as tendências, modelos e métodos que surgiram no século XX¹², com forte presença ainda no século XXI. Ao analisarmos os principais do século XX, percebemos que muitos educadores musicais utilizaram o jogo integrado em suas práticas. Educadores como Willems e Martenot fizeram uso dos jogos.

Willems (1962) desenvolveu jogos de sinos e de outras modalidades para o ensino de música. O pensar de Morais (2009) diz que Willems se utilizou dos jogos musicais de diversas maneiras.

[...] O autor é criterioso ao discorrer sobre o jogo enquanto atividade musical lúdica. Ele acredita que o aspecto agradável necessário ao ensino de música não pode deixar a impressão, para a criança, de que a música não passa de um jogo. Embora seja necessário manter a iniciativa da criança, o trabalho deve ser direcionado para o alcance de objetivos relacionados aos conteúdos musicais (WILLEMS, 1962, apud, MORAIS, 2009, p. 41).

Outro educador musical que discutiu e utilizou o jogo musical amplamente foi Maurice Martenot¹³. Martenot acreditava que o jogo musical é uma importante estratégia metodológica para a educação musical. Fialho e Araldi (2012) escrevem sobre o pensamento de Martenot em relação aos jogos musicais.

Martenot defende e propõe o jogo como principal estratégia metodológica para integração entre corpo e alma que, em consequência, refletem um resultado musical satisfatório. Para ele, o jogo une o corpo, a alma e a inteligência resultando num clima de alegria e confiança que abre a possibilidade para a criatividade (p. 160)

Ele não limita este procedimento somente às crianças, pois “[...] é uma estratégia que pode ser aplicada a todas as faixas etárias, desde que adequada às regras e ao foco” (FIALHO e ARALDI, 2012, p. 160-161).

A visão de Martenot sobre o jogo é de uma proposta flexível visando mais liberdade para o aluno. O autor diz que “[...] a liberdade do jogo não é sinônimo de anarquia, mas significa que as próprias crianças reclamam e inventam suas regras” (MARTENOT, 1970, apud, MORAIS, 2009, p. 64). Martenot desenvolveu cinco livros

¹² Ver QUADRO 1

¹³ Importante pedagogo francês do século XX criador do instrumento Ondas de Martenot

de jogos com fins pedagógicos nos quais traz os jogos e instruções aos professores que o realizarão.

Já no Brasil, muitos educadores musicais, utilizaram os jogos. São alguns deles: Koellreutter, Liddy Chiaffarelli, Sá Pereira.

Brito (2001) diz que Koellreutter tinha uma concepção vanguardista sobre educação musical, uma educação musical que visava a necessidade da sociedade na qual está inserida. Ela escreve sobre a relação de Koellreutter e os jogos musicais de improviso, sendo esta uma das principais matrizes de seu trabalho.

Koellreutter desenvolveu uma série de jogos, que chamou de “modelos de improvisação”: jogos criativos que propõem a vivência e a conscientização de aspectos musicais fundamentais [...] [...] Koellreutter sempre defendeu a integração entre os níveis sensível e intelectual, de um lado, musical e humano, de outro, encontrou nos jogos de improvisação com finalidades pedagógicas os aliados fundamentais para o processo educacional (p. 46).

Outra pedagoga musical que utilizou os jogos musicais em seu trabalho, foi Liddy Chiaffarelli Mignone¹⁴. Destaca-se em seu trabalho o período que atuou no Conservatório Brasileiro de Música (CBM), onde com Sá Pereira introduziu o curso de Iniciação Musical (PAZ, 2013). Influenciada por grandes pedagogos como: *Dalcroze, Edgar Willems; Carl Orff, e Maurice Chevais*, Liddy Mignone foi imprimindo características e marcas pessoais em seu trabalho (ROCHA, 2016), desenvolvendo um método de iniciação musical constituído de três tipos de atividades que ela denominava: brinquedo, jogo e trabalho.

Paz (2013) relata as três atividades desenvolvidas por Mignone: **o brinquedo**, considerada uma atividade lúdica que envolve movimento corporal, podendo ser cirandas, danças, marchas, desde que as crianças brincassem com a música. **O jogo** é uma atividade com certo grau de elaboração, com regras mais complexas, com movimentos e jogos de ritmo utilizando materiais percussivos, bola e outros materiais. E por último, **o trabalho** que é a fase de representação simbólica dos elementos conhecidos, por meio do brinquedo e do jogo.

Outro importante expoente da educação musical brasileira que utilizou os jogos foi o professor Antônio de Sá Pereira. Ele trouxe grandes contribuições para o campo

¹⁴ Mignone foi educadora e pedagoga musical do século XX, atuou principalmente no âmbito do ensino de música e piano para crianças, a publicação de livros e a formação de professores especializados na metodologia de iniciação musical. Mas seu principal trabalho foi sua atuação o curso de Iniciação Musical no conservatório Brasileiro de Música (CBM) (ROCHA, 2016).

da educação musical, assim como para a Iniciação Musical. Com influência da Escola Nova, também utilizou o jogo como estratégia didática para o ensino de música.

A fim de tornar mais dinâmico o ensino de Iniciação Musical, Sá Pereira idealizou jogos tais como o de mosaicos, a loteria musical, a nota musical, os cartões relâmpagos e os tacos proporcionais, que são os mais usados (PAZ, 2013, p. 60).

Em parceria com Liddy Chiafarelli criou e implementou o primeiro curso de Iniciação musical no Brasil, alicerçado nos ideais da Escola Nova.

Todos esses fatores contribuíram para que Sá Pereira pensasse sua prática em termos de Ensino ativo, fundamentando em jogos e em práticas corporais que tinham como objetivo colocar a criança como centro do processo de ensino e dinamizar a relação professor-aluno (FERNANDES, 2016, p. 64)

A constante presença dos jogos em pedagogias brasileiras e de outras nacionalidades nos mostram que o jogo é uma proposta importante para a educação musical que vem se consolidando ao longo dos anos.

2.3 Jogos e educação

É importante ressaltar, que quando se pensa no processo de aprendizado, não quer dizer que todo jogo é educativo, ou pode ser utilizado no aprendizado de algum conteúdo. Antunes (2011) diferencia os jogos pedagógicos dos jogos de caráter simplesmente lúdico:

Em geral, o elemento que separa um jogo pedagógico de outro de caráter apenas lúdico é que os jogos ou brinquedos pedagógicos são desenvolvidos com a intenção explícita de provocar uma aprendizagem significativa, estimular a construção de um novo conhecimento e, principalmente, despertar o desenvolvimento de uma habilidade operatória. (p.38).

Kishimoto (2011), uma das principais pensadoras no Brasil dos jogos na educação, resalta a importância de se utilizar o jogo para fins pedagógicos. Discutindo há anos esta relação ela escreve que o jogo educativo vem de séculos, mais precisamente do Renascimento, mas que neste século ganha muito mais força. “O uso do brinquedo/jogo educativo com fins pedagógicos remete-nos para a

relevância desse instrumento para situações de ensino-aprendizagem e de desenvolvimento infantil” (2011, p. 40).

Se referindo especificamente ao ensino de crianças, ela valoriza o uso dos jogos e brincadeiras e os vê como propostas que podem potencializar o processo educacional do aluno.

Desde que mantidas as condições para a expressão do jogo, ou seja, a ação intencional da criança para o brincar, o educador está potencializando as situações de aprendizagem. Utilizar o jogo na educação infantil significa transportar para o campo do ensino-aprendizagem condições para maximizar a construção do conhecimento, introduzindo as propriedades do lúdico, prazer, da capacidade de iniciação e ação ativa e motivadora (KISHIMOTO, 2011, p. 41).

Os jogos podem ser um recurso importante na didática do professor, pois além das diversas modalidades, eles podem tornar o aprendizado mais significativo. No campo da música não é diferente, Miranda (2013) reforça a potencialidade do jogo musical, não só para o aprendizado musical, mas também outros saberes que não necessariamente pertencem à música, mostrando-o como um recurso valioso do campo pedagógico. Diz que:

O jogo musical poderia estar relacionado diretamente à linguagem musical e mesmo vir a influenciar, não somente a aprendizagem dessa linguagem, como de outros saberes, agindo, também, sobre habilidades. (p. 53).

Gainza (1984) aborda o jogo durante todo seu trabalho, ela se tornou uma referência sobre jogos que envolvem música. Em seu livro *la Iniciación musical del niño* (1984), ela traz o jogo musical com diferentes olhares. Em relação à educação infantil e ao ensino de crianças menores, Gainza (1984) diz que o jogo musical e educativo podem ser feitos pelos pais ou responsáveis pelas crianças e que as crianças requerem esta atividade das pessoas que estão à sua volta. As crianças pequenas realizam jogos musicais de forma natural quando batem palma, tocando objetos no ritmo da música, movendo-se com a música, canções para comer, dormir, entre outras atividades.

Assim como na educação infantil, Gainza sugere que as atividades musicais realizadas na escola primária, sejam mantidas em forma de jogos. Ela aponta que os jogos devem ser utilizados para promover a educação auditiva, educação rítmica, o canto e outras atividades. Gainza (2015), ressalta que por meio dos jogos a criança

pode ter experiências que contribuirão para diversas formas de desenvolvimento da criança.

Através do jogo espontâneo e do jogo educativo, a criança se enriquece com novas experiências; em contato com a realidade que a rodeia, adquire uma crescente compreensão e manejo tanto dessa realidade como de seu próprio mundo interno. (p. 66 - 67)

Brito (2003) nos traz um pensar sobre os jogos que tem o objetivo de ensinar música, No livro *Música na educação infantil: propostas para a formação integral da crianças*, direcionado à educação infantil ela decorre sobre a importância dos jogos para o ensino. Seu pensamento se articula com a proposta de Koellreutter que também trabalha com jogos de improvisação. “Os jogos de improvisação constituem um dos principais condutores do processo pedagógico-musical na etapa da educação infantil”. (p. 152).

França e Guia (2015) nos trazem os jogos pedagógicos para a educação musical, elas abordam diferentes modalidades de jogos direcionados à diferentes faixas etárias iniciando aos seis anos em diante. A abordagem delas em relação aos jogos se diferencia de outras, as autoras trazem jogos mais específicos com conteúdo direcionados à ordenação dos nomes das notas, notação musical, altura, duração, escala maiores e menores, formas e estilos musicais. As autoras ressaltam que o processo de educação musical não pode se restringir somente aos jogos, mas que há a necessidade de outras atividades para completar esta formação. “Trazendo as ponderações acima para o contexto da educação musical, entendemos que a prática do jogo é fundamental para o desenvolvimento e a aprendizagem musical dos alunos” (p. 24).

Os diversos autores apresentados veem os jogos como uma possibilidade para o ensino tanto na educação geral como na educação musical. Apresentando ponderações ao utilizar os jogos, eles valorizam esta proposta com o argumento de que o jogo favorece e oferece o lúdico, dinâmica para o processo ensino-aprendizagem. Nas publicações da ABEM e ANPPOM, tema do próximo capítulo, refletiremos sobre possibilidades que o jogo traz, tanto voltado à educação como à educação musical.

3. JOGOS MUSICAIS EM PUBLICAÇÕES DA ABEM E DA ANPPOM

O jogo, objeto desta pesquisa, é frequente tanto na educação quanto na educação musical. Não é objetivo deste trabalho propor um novo jogo ou analisar uma modalidade específica dele, mas olhar para o jogo e o que se produziu sobre ele, e refletir sobre o que foi encontrado nas publicações da ABEM e da ANPPOM.

A ABEM e a ANPPOM são duas das principais associações que produzem conhecimento na área de música no Brasil. Ambas realizam congressos e encontros, cujos anais são disponibilizados via *internet*, possibilitando o fácil acesso aos conteúdos produzidos.

Os congressos da ABEM são realizados desde 2001, direcionado a estudantes, professores, pesquisadores e ao público em geral que se interessa por educação musical.

A ABEM (Associação Brasileira de Educação Musical) é uma entidade nacional, sem fins lucrativos, fundada em 1991, com o intuito de congregiar profissionais e de organizar, sistematizar e sedimentar o pensamento crítico, a pesquisa e a atuação na área da educação musical. Ao longo dessa trajetória, a Associação vem promovendo encontros, debates e a troca de experiências entre pesquisadores, professores e estudantes da educação musical dos diversos níveis e contextos de ensino.

O objetivo principal da Associação é promover a educação musical no Brasil, contribuindo para que o ensino da música esteja presente de forma sistemática e com qualidade nos diversos sistemas educacionais brasileiros, contemplando, de maneira especial, a educação básica; [...] (ABEM, 2013)

Além da realização dos congressos, a ABEM disponibiliza os anais de congressos e produz duas revistas publicadas periodicamente: a Revista da ABEM (Qualis A1) e a Revista Música na Educação Básica (MEB). As três publicações trazem artigos que relacionam o jogo à educação.

A Revista da ABEM é uma revista científica na área de educação musical que tem como objetivo divulgar a pluralidade do conhecimento em educação musical, seja este de cunho científico, através de relatos de pesquisa, de cunho teórico, através de reflexões acerca dos novos paradigmas educacionais, políticos e culturais, ou de cunho histórico, contextualizando as práticas atuais sob uma perspectiva histórica (ABEM, 2013).

Já a revista MEB é voltada às práticas educacionais em sala de aula da educação básica.

Música na Educação Básica (MEB) é uma publicação voltada à produção de material didático, dirigida a professores e professoras que atuam na educação básica, estudantes, pesquisadores e profissionais interessados em propostas pedagógicas para o trabalho com educação musical em sala de aula (ABEM, 2013).

A ABEM tem como cerne de todo seu trabalho a educação musical brasileira, abrangendo diversas de suas vertentes, seja no campo pedagógico, legislativo, ou em diferentes segmentos do ensino, como na educação pública, particular, educação formal ou não formal.

A ANPPOM direciona seu trabalho à pesquisa em música, os temas abordados nas suas publicações e congressos, são voltados aos segmentos presentes na pós-graduação.

A Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música (ANPPOM) foi fundada, em 1988, como sociedade civil sem fins lucrativos, com o intuito de promover e consolidar a pesquisa e a pós-graduação em música no país.

(...)

Conforme estabelecido em seu Estatuto, a ANPPOM tem como objetivos:

1. Incentivar a pesquisa e a formação de pesquisadores e de pós-graduados em música;
2. Congregar e estimular a interação entre os cursos brasileiros de pós-graduação em música;
3. Atuar e representar os interesses da área junto às agências de fomento a pesquisa e pós-graduação;
4. Promover eventos científicos, objetivando a divulgação e o intercâmbio de trabalhos na área;
5. Promover e divulgar a produção artístico/intelectual na área musical;
6. Fomentar o intercâmbio docente e a cooperação entre os programas de pós-graduação em música;
7. Identificar e estimular temas de interesse para a pesquisa em música no país;
8. Prestar assessoria, consultoria e serviços técnicos na sua área de atuação;
9. Viabilizar acordos, convênios, ajustes e outros instrumentos jurídicos com instituições nacionais e estrangeiras, públicas e privadas, que assegurem recursos para a consecução de suas finalidades;

10. Contribuir para a manutenção e desenvolvimento da música, em âmbito acadêmico, enquanto área de pesquisa e criação científica e artística (ANPPOM, 2018).

Mesmo abordando o segmento da pós-graduação em geral, a ANPPOM tem a educação musical como uma importante vertente de seu trabalho, desenvolvendo pesquisas nesta área e incorporando o tema em suas publicações.

Foram pesquisadas as seguintes publicações da ABEM e da ANPPOM:

Anais da ABEM: de 2001 a 2015;

Revista da ABEM: de 1992 a 2016;

Revista MEB da ABEM: de 2009 a 2017;

Anais da ANPPOM: de 1990 a 2016;

Revista OPUS da ANPPOM: de 1989 a 2017.

Nas publicações, a procura se deu por textos que abordassem o jogo. Os textos foram selecionados a partir da leitura de resumos e palavras-chave. Buscamos as palavras: “jogo” e “jogo musical”, para encontrar textos que fossem pertinentes ao tema desta pesquisa. Ao todo foram encontradas 36 publicações.

Separamos os textos em quadros¹⁵ para melhor identificar, conhecer, comparar e cruzar os dados encontrados nos textos. Dois tipos de Quadros foram desenvolvidos, um para os anais e outro para as revistas. Ao todo foram cinco Quadros, um para cada uma destas publicações:¹⁶Revista da ABEM, Revista MEB, Anais da ABEM; Revista OPUS, Anais da ANPPOM. Esses Quadros se encontram nos Apêndices.

Pádua (2004) relata que ao olhar para estas publicações, podemos obter importantes informações sobre o tema da pesquisa. Ela escreve:

Podem ser úteis as consultas aos abstracts/resumos que são normalmente encontrados em periódicos ou revistas científicas, logo após os artigos ou em seções especializadas em resenhas bibliográficas; os anais de congressos também podem auxiliar na identificação de trabalhos de pesquisa, concluídos ou em andamento, sobre o tema que está sendo pesquisado (p. 58-59)

Neste pensamento, coletamos diversas informações sobre os jogos e refletimos sobre os dados encontrados nos textos. Em um primeiro momento trazemos dados

¹⁵ Foram feitos cinco Quadros, que se encontram em Apêndices nesta dissertação.

¹⁶ Os trechos dos textos adicionados aos quadros, foram mantidos como no original.

quantitativos e depois dados qualitativos que surgiram após uma leitura aprofundada de cada texto.

3.1. Análise preliminar dos dados

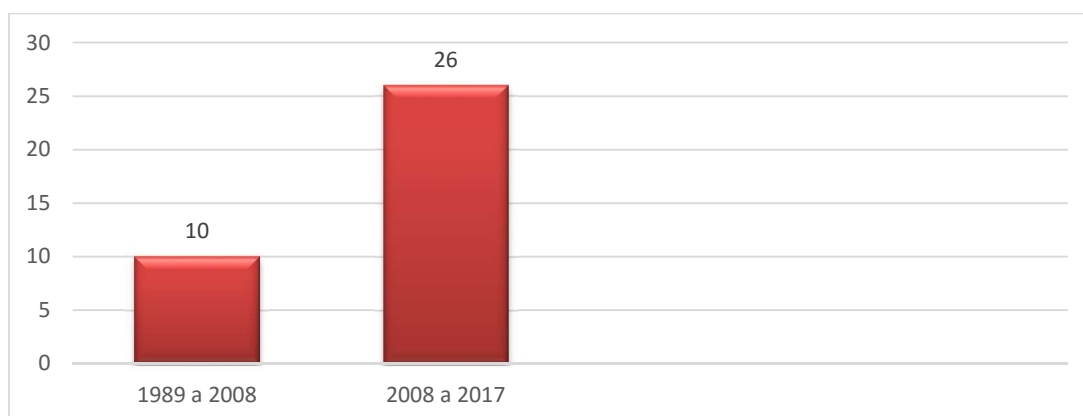
O primeiro dado a ser comparado foi a quantidade de produção da ABEM e da ANPPOM. A ABEM se destaca com mais publicações em relação à ANPPOM tendo 25 publicações enquanto a ANPPOM apresenta 11, mesmo a ANPPOM tendo iniciado as produções dos textos em 1989, anos antes da ABEM. Este dado pode ser explicado pelo fato de que a ABEM é totalmente voltada à educação musical, e os jogos, em sua maioria, estão direcionados ao ensino.

Na ABEM e na ANPPOM, as publicações aparecem em maior quantidade nos anais, sendo 30 para os anais e apenas 6 das revistas.

3.1.1. Datas das publicações

Um dado que chama a atenção é o aumento da quantidade de publicações sobre jogos após o ano de 2008. De 1989 a 2008 temos 10 publicações, já de 2009 a 2017, o número é de 26. Pensamos que isso se dá, principalmente, pelo surgimento da Lei 11.769/2008 que estabelece a obrigatoriedade do conteúdo música na educação básica. Essa, que altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica, reacende a discussão sobre a música na educação básica, aumentando o número de pesquisas e trabalhos sobre o tema.

Gráfico 1 – Quantidade de textos produzidos após 2008



(Elaborado pelo autor)

As datas das publicações revelam algumas informações. Primeiro é interessante observar quais são os anos em que há mais publicações. Os anos de 2013 e 2015 contam com 6 publicações cada um, enquanto o ano de 2009 conta com 4 publicações e 2004 com 3 publicações. O fato de 2013 e 2015 serem os anos com mais publicações, revelar que está relacionado com o advento da LEI 11.697/2008, que apesar de ser sancionada em 2008, só começaria a ser implementada no ano de 2011¹⁷. A quantidade de publicações após 2011, pode nos sinalizar que houve um aumento de interesse sobre a educação musical neste período.

3.1.2. Autores

Ao todo foram 56 autores encontrados nos 36 trabalhos. A autora com maior número de textos sobre jogos foi Teca Brito, que nas publicações aparece com os nomes de Maria Teresa Alencar de Brito, Teca Alencar de Brito ou Teca Brito. Ela foi autora de 8 trabalhos, sendo 6 individuais e 2 em parceria. Outra autora que se destacou foi Viviane Beineke com 3 trabalhos, junto aos autores: Alexandre de Souza Ferreira da Silva Pinto, Camila Costa Zanetta. E ainda Cecília Cavalieri França e Fernanda Souza, com 2 publicações cada.

O quadro abaixo, nuvem de palavras 1, é composto por todos os autores das publicações encontradas. É possível perceber os autores que se destacam com mais publicações. Alguns destes autores dedicam parte de suas pesquisas aos jogos, como Teca Brito, Cecília Cavalieri França e Viviane Beineke.

¹⁷ “Os sistemas de ensino terão 3 (três) anos letivos para se adaptarem às exigências estabelecidas nos arts. 1o e 2o desta Lei” (BRASIL, 2008).



QUADRO 2 – Nuvem de palavras 1 / “Autores mais encontrados nas publicações”
(Elaborado pelo autor)

3.1.3. Autores nas referências

No apêndice do trabalho, encontram-se quadros que usamos para organizar os dados encontrados nos textos. Neles, há a coluna **Referências**, que traz todas as referências encontradas no final de cada texto. As referências dos textos nos fornecem dados importantes sobre as bases teóricas do jogo na educação musical. Após estarem organizados na coluna, percebemos que alguns nomes se repetem em diversos trabalhos. Seleccionamos os nomes que surgem com maior frequência: Brito, Delalande, Deleuze, França, Gainza, Kishimoto, Koellreutter, Lima, Piaget, Marsh, Schafer, Spolin e Swanwick.

É importante ressaltar que apesar destes dados serem quantitativos, podem nos apontar os expoentes teóricos e práticos dos jogos e dos jogos musicais.

Na nuvem de palavras 2, além dos autores citados acima que se destacam pela quantidade de citação nas referências dos textos, incluímos todos os autores que

aparecem nas referências dos textos. Todos os nomes foram incluídos para alimentar a nuvem de palavras.



QUADRO 3 – Nuvem de palavras 2 / “Autores mais encontrados nas Referências das publicações”

(Elaborado pelo autor)

3.2. Reflexão sobre os conteúdos dos textos

Abaixo apresentamos sínteses reflexivas sobre temas que contribuem para uma visão abrangente acerca dos jogos na educação, realizou-se a leitura na íntegra de cada um dos textos publicados. Esta reflexão se deu por meio de leitura buscando critério de análise, pensando em quais apontamentos os textos da ABEM e da ANPPOM poderiam trazer sobre os jogos presentes nas publicações.

3.2.1. Modalidades dos jogos

O termo modalidade é empregado para categorizar os jogos no campo da educação e da educação musical. Há trabalhos que se utilizam do termo **tipo de jogos**, outros que utilizam **modalidades**, neste trabalho utilizaremos o termo modalidade, baseado em Kishimoto (2011) que o utiliza e em França e Guia (2015) que diferem seus jogos utilizando o termo modalidades.

Ao fazer a apresentação dos capítulos do livro *Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação*, no qual ela é organizadora, Kishimoto utiliza o termo modalidade.

O terceiro trabalho, de Edda Bomtempo, trata a **modalidade** de brincadeira conhecida como faz-de-conta ou do papel da representações e do imaginário na vida da criança [...] (KISHIMOTO, 2011, p. 8, grifo nosso).

No mesmo livro, no capítulo de sua autoria, ela apresenta diferentes brincadeiras/jogos citando mais uma vez o termo modalidade. Ela escreve: “Não se pretende discutir as classificações existentes, apenas ressaltar algumas **modalidades** de brincadeiras presentes na educação infantil” (KISHIMOTO, 2011, p. 40, grifo nosso).

A inclusão do jogo infantil nas propostas pedagógicas remete-nos para a necessidade de seu estudo nos tempos atuais. A importância dessa **modalidade** de brincadeira justifica-se pela aquisição do símbolo. (2011, p. 44, grifo nosso).

As autoras França e Guia (2015) também utilizam o termo quando apresentam as modalidade de jogos presentes em seu livro *Jogos pedagógicos para a educação musical*.

A obra apresenta 85 jogos que alternam modalidades como bingos, dominós, jogos da memória, formação de pares, trilhas, jogos com dados, de montar sequências, de classificar, cartelas para preencher e outros (p. 15)

Após muitas leituras dos textos selecionados, percebemos que diversas modalidades surgem, algumas delas criadas pelos próprios autores. Discutimos também neste tópico o aparecimento do termo jogo musical, que se caracteriza como objeto desta investigação. Nesta etapa do trabalho citaremos alguns trechos dos trabalhos fazendo entrelaçamentos entre eles.

No texto *Jogos da “matemúsica”: um recurso metodológico original para o professor de música*, encontrado nos anais da ABEM, a autora traz uma série de modalidades que utiliza e realiza em sua pesquisa. França e Guia (2004), citam: “[...]”

jogos como bingos, dominós, cartelas para preencher, jogos da memória, trilhas, jogos com dados, de formação de pares, sequências e outros” (p. 726). Em contrapartida, a pesquisadora Brito (2009d) nos mostra no texto dos Anais da ABEM, *O jogo da improvisação: ferramenta para fazer/pensar o acontecimento musical a infância*, que seus estudos sobre jogos focam em uma modalidade específica.

O jogo da improvisação, presente em primeiro plano no projeto pedagógico-musical da Teca Oficina de Música, em São Paulo/SP, tem sido objeto de contínua e dinâmica investigação em meu percurso como educadora musical (BRITO, 2009d, p. 896).

Os jogos se mostram como práticas que podem transitar em diversas áreas do conhecimento, podendo criar modalidades que se caracterizam como interdisciplinares. Zanetta (2013a), no texto *Espaços para a criação: a improvisação em jogos cênico-musicais*, traz já no título o termo **jogos cênico-musicais**, mostrando uma modalidade que relaciona música e teatro. Já no texto *Voz e cena: a prática pedagógica do canto através de jogos teatrais*, trabalho da mesma autora (2013b), utiliza dos jogos teatrais, modalidade de ensino de teatro por meio de jogos, como metodologia para o ensino de canto.

Krominski e Cacione em *Reflexões sobre a aplicação de um jogo de ensino-aprendizagem musical baseado no C(L)A(S)P de Keith Swanwick* (Anais da ABEM, 2013), traz outra modalidade, o **jogo no formato de tabuleiro**, modalidade comum em outras áreas de conhecimento, porém nova até então nos textos da ABEM.

As modalidades de jogos podem ainda ser criadas por diferentes motivações, de acordo com o repertório do autor ou dos alunos que se utilizarão da proposta. O jogo percussivo trazido no texto *Percussão corporal: uma experiência com jogo percussivo a partir do PIBID música*, se baseia em uma atividade do grupo de percussão corporal Barbatuques. Os autores explicam no próprio resumo do trabalho a origem desta modalidade.

A atividade tem como principal finalidade o uso da percussão corporal através de um jogo musical criado pelo grupo brasileiro de percussão corporal BARBATUQUES, visando o desenvolvimento da percepção rítmica, bem como o desenvolvimento da atenção, improvisação, interação e prontidão (MIRANDA; SILVA V.; SILVA, K.; 2015, p. 1)

Outra modalidade que aparece em dois textos, são **jogos de mãos** anunciados já nos títulos dos trabalhos, são eles: *Os processos criativos no contexto dos jogos de mãos* (SOUZA, 2015), e o trabalho *Lenga la lenga: jogos de mãos e copos* (BEINEKE,

et al., 2006). O segundo trabalho se diferencia, pois traz os jogos de mãos aliados ao **jogos de copos**. Beineke (2011) traz ainda outro trabalho que propõe a modalidade de jogos com mãos e copos, *Música, jogo e poesia na educação musical escolar* (Revista MEB da ABEM, nº.3, 2011). Apesar dos jogos de mãos de serem comuns na cultura da infância, Beineke traz uma proposta nova para esta modalidade, articulando com jogos de copos e ensino de flauta.

Verificamos que alguns autores propuseram jogos que se amparavam em ferramentas do universo digital. Com isso surgem nos textos modalidades que envolvem videogames, computadores e mídias sociais. O primeiro trabalho deixa evidente no título a relação destes jogos e musicalização: *A utilização de jogos eletrônicos na musicalização de crianças* (VIEIRA; FURNALLETE, 2005) (Anais da ANPPOM, 2005). Outro texto que traz jogos eletrônicos é o texto *Jogos musicais com repertórios brasileiros: o quiz musical do projeto Nazareth* (GOHN; LANZELOTTE, 2010), resultado de um projeto que criou um *site* no qual aborda a obra de Ernesto Nazareth, também traz um quiz musical, com conteúdo sobre a obra e carreira do compositor.

Alguns textos trouxeram a relação entre jogos eletrônicos e trilha sonora. São eles: *Realizando uma pesquisa de campo em canais de vídeo game music no youtube* (SOUZA, 2014); *Música e função narrativa: o jogo Super Mário Bros* (PINTO, 2014), *A música do cinema e a música dos jogos digitais: um breve estudo comparativo*. (BRASIL; MATOS, 2016). Apesar de trazer o jogo eletrônico, os textos não focam no jogo enquanto proposta metodológica, têm o foco nas trilhas sonoras produzidas para os jogos eletrônicos.

Com a acessibilidade da *internet*, possibilita-se a existência de jogos para se jogar online, que permitem ao jogador que se conecte a outras pessoas. No texto *Jogos digitais online e ensino de música: propostas para a prática musical em grupo* (VEBER; ROSA, 2012), encontrado na revista MEB da ABEM, relatam-se dois aspectos até então ausentes das publicações aqui examinadas, a utilização de **jogos digitais online** e a proposta de utilizar o jogo online em uma prática musical em grupo. As modalidades de jogos online começam a aparecer no campo da música, inclusive podendo ser direcionados à educação musical como vimos no exemplo acima.

Ao refletir sobre os dados apresentados acima, podemos perceber como o jogo transita por diversas modalidades com múltiplas variáveis, podendo ser utilizado como proposta pedagógica em diversos contextos.

Ao examinar os jogos citados no conjunto das publicações analisadas, verifica-se que estes podem ser agrupados em quatro modalidades pelas características semelhantes que possuem. O quadro abaixo nos mostra este agrupamento.

Jogos de tabuleiro	Jogos de improviso	Jogos percussivos	Jogos eletrônicos
<ul style="list-style-type: none"> • Bingo • Dominó • Cartelas • Memória • Trilhas • Dados • de Pares • Sequências • Jogos de tabuleiro 	<ul style="list-style-type: none"> • Jogos de improvisação • Jogos cênicos-musicais • Jogos teatrais 	<ul style="list-style-type: none"> • Jogos de percussão • Jogos de copos • Jogos de mãos 	<ul style="list-style-type: none"> • Jogos eletrônicos • Jogos digitais • Jogos digitais online • Quiz musical

QUADRO 4 – Modalidades de jogos encontrados nos artigos
(Elaborado pelo autor)

3.2.2. Características dos jogos nos textos

O segundo aspecto a ser observado sobre os jogos encontrados nas publicações são as características deles. Nem todos os trabalhos encontrados apresentam uma caracterização dos jogos utilizados. Assim, na sequência, serão discutidos somente os trabalhos que caracterizam os jogos.

O trabalho *“Cantigas e roda” coletânea de cantigas, jogos e brincadeiras cantadas* (ABRAHÃO, 2004) traz uma possível característica dos jogos, ao propor jogo cooperativo em contrapartida ao jogo competitivo.

Os jogos cooperativos vêm surgindo para minimizar essa competição e proporcionar aos jogadores o prazer em criar estratégias e desafios conjuntos, com tomadas de decisões que levam à cooperação e satisfação grupal, respeitando o ponto de vista do outro, desenvolvendo assim a autonomia moral e o espírito de equipe.
(p. 88).

França e Guia (2004) no texto *Jogos da “matemúsica”: um recurso metodológico original para o professor de música*, trazem o jogo com regras como uma característica presente nos jogos que desenvolveram. Elas escrevem que “A experiência de mais de duas décadas tem nos mostrado a relevância metodológica e psicológica dos **jogos com regras** no processo de educação musical. (p. 725, grifo nosso)”.

Teca Brito (2011) traz uma característica do jogo que será a base para todo o seu trabalho envolvendo jogos: o conceito de jogo ideal. Definido por Deleuze, tal conceito retrata que, neste jogo, não há competição. Teca expõe esta ideia e discute a definição em diversos trabalhos.

Jogo ideal, repetindo Deleuze (1997), onde não há ganhadores ou perdedores, e que jogamos pelo prazer de jogar. Jogo da pseudo-inutilidade que a arte comporta. Jogo da captura, jogo de sensações, da instauração de ritornelos que se ocupam dos contínuos movimentos de criar e desfazer lugares (p. 552)

No artigo *Música, infância e educação: jogos de criar*, encontrado na revista MEB da ABEM, Brito (2013) volta a trazer o pensamento de Deleuze sobre o jogo ideal.

Compartilho a ideia de que música é jogo. Jogo que o filósofo francês Gilles Deleuze (1925-1995) chamou de ideal: sem ganhadores ou perdedores, movido pelo prazer de jogar. Jogo reservado ao pensamento e à arte, disse ele, e também às crianças, completo (Deleuze, 2003). (p. 102).

O trabalho de Abrahão (2004) supracitado está alinhado, com o trabalho desenvolvidos por Brito. Abrahão propõe o jogo cooperativo em detrimento do jogo competitivo. Com isto Teca nos aponta outra característica do jogo musical, o jogo sem competição, jogado pelo prazer de jogar.

3.2.3. Jogo como proposta pedagógica

A ABEM e a ANPPOM possuem diferentes focos de pesquisa, enquanto a ABEM é direcionada especificamente à educação musical, a ANPPOM tem na educação musical uma de suas vertentes de estudo.

No trabalho *Jogos da “matemúsica”: um recurso metodológico original para o professor de música*, publicação dos Anais da ABEM, as autoras, França e Guia denominam os jogos como metodologia para o ensino de música, chamando-os de ferramenta, “os jogos tornam-se uma ferramenta incomparável para o automatismo dos mais variados conteúdos” (FRANÇA; GUIA, 2004, p. 726).

Em outro trabalho, o próprio título já descreve esta função didática, *Os sons dos jogos computacionais voltados para o ensino da música*. Os autores escrevem:

O objetivo desta pesquisa é a realização de um estudo detalhado no que concerne à Eficácia da utilização de arquivos sonoros nos jogos computacionais voltados para o ensino da música. (MARINS, 2004, p. 866)

Em *A importância dos jogos, brinquedos, brincadeiras e a psicomotricidade para a educação musical*, o autor relatou que se mostrou resistente em seu primeiro contato com a utilização de brincadeiras e jogos voltados ao ensino de música, mas que mudou seu posicionamento e passou a utilizá-los. “Quando me permiti aplicar brincadeiras, jogos que eram constituídos de elementos musicais, notei que tais eram ótimas ferramentas de intervenção musical e global na criança.” (REZENDE, 2006, p. 91).

Brito (2009d), nos traz o jogo como meio para a improvisação, que é considerado por ela ferramenta de um ideal maior. Ela se baseia no pensamento proposto por Koellreutter, “a qual considera a improvisação como ferramenta para o desenvolvimento de conteúdos musicais e de aspectos humanos, em sua totalidade” (p. 898).

O trabalho *Jogos de improvisação na educação musical escolar* (GAMBOA; JARDIM, 2012), está na mesma direção do texto apresentado por Brito, pois traz os jogos de improvisação como possibilidade de serem realizados na educação pública, consistindo em uma alternativa para superar as dificuldades presentes nas escolas públicas. Os autores ainda trazem uma avaliação sobre o jogo: “De nossa pesquisa, constatamos que os jogos de improvisação constituem-se em excelentes estratégias para o ensino musical de crianças de diferentes idades.” (GAMBOA; JARDIM, 2012, p. 1156)

O texto *Espaços para a criação: a improvisação em jogos cênico-musicais* mantém a linha do jogo de improvisação pensados para a sala de aula. As

autoras trazem um jogo interdisciplinar que articula música e teatro, ressaltando a importância do lúdico em sala de aula em forma de jogo.

Considerando as possibilidades que o jogo pode fornecer ao jogador/estudante, apontamos a importância do lúdico na sala de aula para que este ambiente se torne espaço para a diversão, imaginação, para a criação e, conseqüentemente, para a descoberta do eu (ZANETTA; BRITO, 2013, p. 1022).

Em *Reflexões sobre a aplicação de um jogo de ensino-aprendizagem musical baseado no C(L)A(S)P de Keith Swanwick*, os autores utilizam os termos **ferramenta metodológica** e **jogo de ensino-aprendizagem musical**. Nesta pesquisa o jogo como proposta didática, aparece como foco principal.

O nosso objetivo ao longo desse período centrou-se no desenvolvimento de uma ferramenta metodológica para o ensino de música: um jogo de ensino-aprendizagem musical em formato de tabuleiro. (KROMINSKI; CACIONE, 2013, p. 2161)

O trabalho *Oficina de jogos musicais: uma prática de ensino no PET*, denomina as atividades como **jogos didáticos-pedagógicos**, tratando também os jogos como proposta didática.

O grupo buscou estudar sobre esse processo de musicalização através da aplicação de jogos. A proposta principal era aproximar dos discentes a prática de jogos musicais como metodologia de ensino e observar como se deu o processo de aplicação das atividades propostas (FERREIRA, et al., 2015, p. 2)

No texto *Percussão corporal: uma experiência com jogo percussivo a partir do PIBID música*, os autores mostram a diversidade e a ludicidade dos jogos. O texto ressalta a possibilidade de utilizar os jogos em diferentes faixas etárias e com diferentes pessoas. Os autores ainda trazem uma conclusão sobre os jogos como recurso metodológico.

Não resta dúvida da importância da utilização de jogos com percussão corporal como recurso metodológico na sala de aula, pois além da compreensão e aquisição de todos os elementos objetivados nessa atividade, trabalhos com o corpo conduzem a valorização do eu, ou seja, encadeiam uma relação de interação e de descobertas das próprias sensações e do corpo, uma vez também que envolve o movimento (MIRANDA; SILVA A., SILVA K., 2015, p. 5)

Por sua vez, o trabalho *A utilização de jogos eletrônicos na musicalização de crianças*, os jogos eletrônicos como ferramenta ganham protagonismo. “[...] que se propõe a tratar de questões relativas a metodologias de educação musical na escola

regular com crianças de 11 a 12 anos, utilizando como **ferramenta principal** os jogos eletrônicos” (VIEIRA; FURNALETE, 2005, p. 1, grifo nosso).

Direcionado à prática musical escolar e à utilização em sala de aula, *Música, jogo e poesia na educação musical escolar* é um trabalho que trata do ensino de música de forma lúdica e baseado em brincadeiras parlendas e trava-línguas. A autora se mostra favorável ao uso de brincadeiras e jogos: “O uso de jogos e brincadeiras é uma prática legitimada na educação musical por diversas tendências educacionais” (BEINEKE, 2011, p. 24), apontando que esta prática é presente no campo da educação musical.

Ao refletirmos sobre os textos, percebemos que, em sua maioria, abordam o jogo como proposta didática. Diversos termos surgiram nos textos: **recurso metodológico, ferramenta pedagógica, jogo educativo, estratégias para o ensino, ferramenta metodológica, prática pedagógica, intervenções didático-pedagógicas musicais, proposta metodológica, metodologia de ensino, atividade, material didático.**

Podemos concluir que o jogo tem sido sistematicamente abordado na área da educação musical, especialmente tendo em vista os seus usos enquanto proposta pedagógica. Os termos utilizados para o jogo com fim pedagógico são diversos, apesar de utilizarem termos diferentes o fim é o mesmo.

3.2.4. Público-alvo para a prática do jogo

Os Resumos, Palavras-chave e Títulos indicam que os jogos, em sua maioria, são voltados à criança ou à infância, tendo poucos trabalhos direcionados a outros grupos. Dos 36 trabalhos encontrados, 19 trabalhos citam no título ou resumo a palavra **criança, infância ou infantil**, enquanto somente 1 trabalho cita Ensino Médio, 1 trabalho Ensino Fundamental II, 1 cita graduação e 1 cita jovens. Neles, o jogo está mais vinculado à infância, com poucas pesquisas relacionadas a outras etapas.

Nas publicações encontramos o jogo direcionado à diversos públicos que variaram de crianças de três anos de idade até idosos. No trabalho *A barca virou: o jogo musical das crianças*, Brito (2009a) realizou as atividades com crianças entre três a seis anos.

Iniciei o trabalho com essa brincadeira com o intuito de, com ela, tecer tramas entre o fazer musical das crianças – dos três aos seis anos – e o seu acontecimento nos territórios da educação (BRITO, 2009a, p. 2)

Em contraponto com a citação acima que traz o jogo direcionados à primeira infância, o jogo musical pode ser realizado com adultos de diversas idades. No texto *Mutirão de três som: festas de trabalho como base para jogos de improvisação no processo de aprendizagem da viola caipira*, os jogos são direcionados a pessoas de idade entre 30 e 60 anos.

A turma de aprendizes de viola - composta por uma média de cinco participantes com idades entre 30 e 60 anos, aproximadamente – era integrada por alunos iniciantes e profissionais no instrumento (MIRANDA; BRITO, 2015, p. 1)

O que chama a atenção neste dado é que a autora que propôs jogos para crianças entre 3 e 5 anos de idade, é a mesma que propôs o jogo para pessoas entre 30 e 60 anos. Isto nos mostra que não há uma faixa etária específica, podendo ser utilizado com diversos públicos.

Dois trabalhos trazem como público-alvo professores, estes trabalhos são direcionados à formação continuada com o objetivo que se utilizem dos jogos nas aulas de música. O artigo *Lenga la lenga: jogos de mãos e copos* realizou a capacitação por meio da Universidade, trazendo articulação entre a escola e a Universidade.

O projeto “Produção de Material Didático para o Ensino da Música na Escola” integra o Programa NEM – Núcleo de Educação Musical do Departamento de Música do Centro de Artes da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), um Programa de Ensino, Pesquisa e Extensão que visa a **formação de professores** de música para a **escola pública**. (BEINEKE, et al., 2006, p. 790, grifo nosso)

O texto *O jogo da improvisação: ferramenta para fazer/pensar o acontecimento musical a infância*, relata a integração entre prática e teoria sobre os jogos cujo os participantes do projeto eram alunos do curso de licenciatura em educação musical da USP.

A pesquisa contará com a participação de um grupo de **alunos/professores** que, após a etapa de introdução aos fundamentos teóricos e de vivência prática com jogos de

improvisação, atuação com crianças de distintos ambientes educacionais (BRITO, 2009, p. 895)

Muitos trabalhos foram desenvolvidos na educação básica em seus diferentes segmentos. São eles: escola estadual; Ensino Fundamental II; Ensino Médio. Surge também o termo recreio escolar. Nestes segmentos, junto ao recreio escolar e demais espaços ou oportunidades é também possível realização de jogos no contexto da educação básica da escola pública (que é sobre a qual tenho meu foco de trabalho), podendo aparecer em momentos e lugares externos a sala de aula.

O artigo *Os processos criativos no contexto dos jogos de mãos*, traz um relato sobre jogos de mãos que as crianças realizam durante o recreio escolar. Este trabalho se diferencia pois relata jogos de mãos que surgem espontaneamente pelas crianças. A autora propõe jogos, mas também coleta os jogos que as crianças realizam naturalmente, isto pode nos mostrar que os jogos proporcionam espaços de trocas de conhecimentos e repertórios, sejam eles das crianças ou do professor.

Um trabalho relata o jogo que as crianças vivenciam durante o intervalo escolar. Esse artigo apresenta um recorte de uma pesquisa mais abrangente, que teve por objetivo buscar compreender como as crianças aprendem e desenvolvem habilidades musicais a partir das relações construídas com seus pares no contexto dos jogos de mãos vivenciados por elas, espontaneamente, no **recreio escolar**. (SOUZA, 2015, p. 1)

O primeiro artigo encontrado nos Anais da ANPPOM (2001), *'Novidade e profecia' na educação musical: a validade pedagógica, psicológica e artística das composições dos alunos*, (FRANÇA, 2001, p. 106) utiliza o jogo para composição de peças direcionadas a um instrumento musical, o piano. A utilização do jogo direcionado ao ensino de um instrumento musical, aparece em outro trabalho, *Mutirão de três som: festas de trabalho como base para jogos de improvisação no processo de aprendizagem da viola caipira* (MIRANDA; BRITO, 2015, p. 1). Neste artigo o jogo auxilia no aprendizado da viola caipira, por meio da improvisação, então os autores criaram jogos musicais baseados nas vivências do universo caipira.

Apesar das publicações trazerem diversas faixas etárias e público-alvo, a maioria dos trabalhos foram direcionados ao público infantil, com apenas alguns direcionados a adolescentes ou ao Ensino Médio. Isto nos faz pensar que ainda há uma barreira a superar quando abordamos o jogo na educação em segmentos que não sejam relacionados à infância.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O propósito deste trabalho foi compreender o pensar sobre o jogo musical. A pesquisa trouxe duas indagações iniciais: O que se encontra sobre jogos musicais em publicações da ABEM e da ANPPOM? Quais possibilidades de utilização do jogo na educação musical são apresentadas por essas publicações? Visando responder estas questões percorremos um caminho que perpassou por diversas etapas.

Em um primeiro momento apresentamos a fundamentação a fim de desvelar o objeto de estudo. Em seguida estabelecemos a relação entre jogo e música, que apesar de caminharem juntos neste trabalho, são áreas que muitas vezes caminham sozinhas. Depois trouxemos o encontro da educação e jogo, resultando no jogo como proposta didática e por fim refletimos sobre os jogos nas publicações da ABEM e ANPPOM.

As publicações da ABEM e ANPPOM se mostraram como uma riquíssima fonte de dados, por meio delas conseguimos coletar diversos dados sobre o objeto. Ao refletirmos sobre as publicações alguns temas sobressaíram, tanto por uma questão quantitativa, quanto qualitativa. Foram eles: quantidade de produção, as datas das publicações, os autores dos trabalhos, as modalidades dos jogos, público-alvo, as referências e características dos jogos.

Os trabalhos encontrados nas publicações que têm o jogo como objeto somaram 36, esta quantidade pode ser considerada baixa diante do volume de produção que nos propusemos refletir. Isto fica mais claro quando analisamos as produções por associação, a ABEM que é especializada em educação musical, possui publicações desde 2001 e nelas somente 25 publicações foram encontradas. A ANPPOM que traz pesquisas em pós-graduação na área de música, foram encontradas apenas 11 em um período de 19 anos.

Outro dado importante é o aumento de publicações após o ano de 2008 por conta da Lei 11.769/2008. Antes de 2008, das 36 publicações apenas 10 foram encontradas, e depois desta data até 2017, 26 publicações foram encontradas. Este dado nos revela que há uma presença maior do jogo no campo da educação, visto que esta lei é direcionada à volta do ensino de música na educação básica.

As modalidades de jogos foram diversificadas mostrando que esta proposta é flexível e pode ser adaptada em diferentes contextos. Elas possuem criadores diferentes, algumas criadas pelos autores dos textos ou pelos alunos participantes

das propostas. As modalidades são diversas, perpassando por jogos de tabuleiro a jogos digitais online. A maioria das modalidades era voltada ao processo de ensino-aprendizagem de música.

Sobre os autores dos textos, alguns deles possuíam mais de uma publicação. Os nomes que sobressaíram foram da Teca Brito, Viviane Beineke, Cecília Cavaliere França e Rosa Guia. Estes autores são pesquisadores que trabalham com o tema do jogo na educação musical e trouxeram diversos textos que contribuíram para a discussão sobre o jogo musical.

Ao analisar as referências dos trabalhos os autores citados reaparecem somado a outros autores. Nas referências o nome de Teca Brito foi o mais citado, sendo acompanhada por Delalande, Deleuze, França, Gainza, Kishimoto, Koellreutter, Lima, Piaget, Marsh, Schafer, Spolin, Swanwick. Estes autores formam a rede de referências teóricas e práticas relacionadas ao jogo musical, nos dando arcabouço teórico para futuras reflexões.

Das lacunas percebidas

Apesar dos esforços dos pesquisadores que tanto se dedicam a esta proposta didática o volume de publicações sobre o jogo ainda é relativamente baixo diante da quantidade total de produção das associações examinadas. Nas publicações os jogos foram utilizados em diversos contextos, em sala de aula, escola pública, conservatórios, escolas particulares de música, universidades, além de serem utilizados com diferentes faixas etárias desde a primeira infância até com idosos. O jogo poderia ser uma proposta mais explorada no campo da música e no campo da educação musical, o próprio termo jogo musical foi pouco citado.

Ao refletir sobre os textos que abordavam os jogos, percebe-se que não houve uma preocupação dos autores em trazer uma definição do termo jogo ou jogo musical. O próprio termo jogo musical foi pouco citado nos trabalhos.

Das contribuições

Os jogos se mostraram uma proposta que pode ser adaptada em contextos diferentes e direcionados a diversas faixas etárias. As modalidades que envolvem improviso, percussão corporal, jogos de tabuleiro, jogos cooperativos, se mostram como possibilidades de dinamizar o processo ensino-aprendizagem e o fazer musical.

A maioria dos jogos foi pensada como meio e fim para a educação musical. Isto mostra que o jogo, as brincadeiras e as atividades lúdicas em geral estão ganhando força no campo da educação musical, mostrando que este campo vem se renovando, conseguindo equilibrar tendências tradicionais com as contemporâneas.

Dos desafios

Ao refletir sobre os dados aponta-se a necessidade de dar continuidade às pesquisas e projetos relacionados ao jogo musical.

Ao analisar os trechos dos textos, percebe-se o quanto o jogo musical pode ser uma proposta pedagógica interessante para o aprendizado de música. Espera-se que a dissertação resultante da pesquisa contribua para a discussão sobre ensino de música na educação básica, tanto no meio acadêmico quanto no cotidiano escolar brasileiro.

REFERÊNCIAS

ABEM - Associação Brasileira de Educação Musical. Disponível em: <http://abemeducacaomusical.com.br/>. Acesso em: 04 Jul. 2018.

ALMEIDA, B.; LEVY, G. Brincadeiras e brincadeiras: uma experiência de formação de professores pelo Brasil. **Revista Música na Educação Básica**, Londrina-PR, v.5, n.5, Nov. 2013. P. 8-23. Disponível em: http://abemeducacaomusical.com.br/revista_musica/ed5/MEB%20Musica%205.pdf. Acesso em: 04 Jul. 2018.

ANPPOM - Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música. Disponível em: <https://anppom.com.br/>. Acesso em: 04 Jul. 2018.

ANTUNES, Celso. **Jogos para a estimulação das múltiplas inteligências**. Petrópolis RJ: Editora Vozes, 2011.

ARROYO, Margarete. Escola, juventude e música: tensões, possibilidades e paradoxos. **Em Pauta**, v. 18, n. 30, p. 5-39, jun. 2007. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/EmPauta/article/view/7465>. Acesso em: 04 Jul. 2018.

BEINEKE, Viviane. **Música, jogo e poesia na educação musical escolar**. **Revista Música na Educação Básica**, Porto Alegre, v.3, n.3, Set. 2011. P. 8-27. Disponível em: http://abemeducacaomusical.com.br/revista_musica/ed3/pdfs/viviane_3.pdf. Acesso em: 04 Jul. 2018.

_____. e FREITAS, Sergio Paulo R. de. **Lenga la lenga: Jogos de mãos e copos**. Barueri, SP: Editora Ciranda Cultural, 2006. Inclui 1 CD e 1 CDROM.

_____. Et. al. **Lenga la lenga: jogos de mãos e copos**. **XV ENCONTRO ANUAL DA ABEM Educação Musical: produção científica, formação de professores, políticas públicas e impactos na sociedade**. Universidade Federal da Paraíba (UFPB) João Pessoa, 17 a 20 de outubro de 2006. Disponível em: http://abemeducacaomusical.com.br/sistemas/anais/congressos/ABEM_2006.pdf. Acesso em: 04 Jul. 2018.

BOSI, A. **Reflexões sobre a arte**. 7ª ed. São Paulo: Ática, 2004.

BRASIL, Decreto nº 51.215, de 21 de agosto de 1961. Estabelece normas para a educação musical nos Jardins de Infância, nas Escolas Pré-Primárias, Primárias, Secundárias e Normais, em todo o País. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1960-1969/decreto-51215-21-agosto-1961-390857-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 04 Jul. 2018.

_____. Presidência da República. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n. 5.692, de 11 de agosto de 1971. Fixa Diretrizes e Bases para ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. Brasília, 11 Ago. 1971. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1970-1979/lei-5692-11-agosto-1971-357752-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 04 Jul. 2018.

_____. Presidência da República. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. N. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/l9394.htm, Acesso em: 04 Jul. 2018.

_____. Presidência da República. Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica. Brasília, 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11769.htm. Acesso em: 04 Jul. 2018.

_____. Lei nº 13.278, de 2 de maio de 2016. Altera o § 6º do art. 26 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que fixa as diretrizes e bases da educação nacional, referente ao ensino da arte. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2016/Lei/L13278.htm. Acesso em: 04 Jul. 2018.

_____. Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Altera as Leis nos 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm. Acesso em: 04 Jul. 2018.

BRITO, Teca de Alencar. A barca virou: o jogo musical das crianças. **Revista Música na Educação Básica**. Porto Alegre, v. 1, n. 1, Out. 2009a. P. 11 – 22. Disponível em: http://abemeducacaomusical.com.br/revista_musica/ed1/pdfs/1_a_barca_virou.pdf. Acesso em: 04 Jul. 2018.

_____. Gesto, escuta, pensamento: o jogo musical da infância. **XXIII CONGRESSO DA ANPPOM Produção de Conhecimento Científico, Artístico, Tecnológico e Filosófico na Área de Música: perspectivas e desafios atuais**. Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) Natal – RN 13 a 23 de ago. Ano: 2013. Disponível em: <https://www.anppom.com.br/congressos/index.php/23anppom/Natal2013/paper/view/2487/361>. Acesso em: 04 Jul. 2018.

_____. Hans-Joachim Koellreutter: a música e a educação em um novo mundo. In: Teresa Mateiro; Beatriz Ilari. (Orgs.). **Pedagogias brasileiras em educação musical**. Curitiba: Intersaberes, 2016. cap. 5, p. 141–160. (Série Educação Musical).

_____. Música, infância e educação: jogos do criar. **Música na Educação Básica**. Brasília, v. 5, n. 5, Nov. 2013. P. 101-113. Disponível em: http://abemeducacaomusical.com.br/revistas_meb/index.php/meb/article/view/144/66. Acesso em: 04 Jul. 2018.

_____. **Música na educação infantil**. São Paulo: Peirópolis, 2003.

_____. **Quantas músicas tem a música?** São Paulo: Peirópolis, 2009b.

_____. **Koellreutter educador: o humano como objetivo da educação musical**. São Paulo: Peirópolis, 2001.

_____. Primeiro de abril: um jogo entre um jogo, entre um jogo.... P. 550-554, 2011. **XXI CONGRESSO DA ANPPOM** *Música, Complexidade, Diversidade e Multiplicidade: reflexões e aplicações práticas* Universidade Federal de Uberlândia (UFU) Uberlândia – MG 22 a 26 de ago. Ano: 2011. Disponível em: https://antigo.anppom.com.br/anais/anaiscongresso_anppom_2011/ANAIS_do_CONGRESSO_ANPPON_2011.pdf. Acesso em: 04 Jul. 2018.

_____. Quantas músicas tem a música? O jogo musical em movimento. P. 1092 – 1096, 2009c. **XVIII ENCONTRO ANUAL DA ABEM** 15º Simpósio Paranaense de Educação Musical *O ensino da música na escola: compromissos e possibilidades*. Universidade Estadual de Londrina Universidade Estadual de Maringá Londrina, 6 a 9 de outubro de 2009. Disponível em: http://abemeducacaomusical.com.br/sistemas/anais/congressos/Anais_abem_2009.pdf. Acesso em: 04 Jul. 2018.

_____. O jogo da improvisação: Ferramenta para fazer/pensar o acontecimento musical a infância. P. 895-901, 2009d. In: **XVIII ENCONTRO ANUAL DA ABEM 15º Simpósio Paranaense de Educação Musical: O ensino da música na escola: compromissos e possibilidades**. Universidade Estadual de Londrina; Universidade Estadual de Maringá, Londrina, 6 a 9 de outubro de 2009. Disponível em: http://abemeducacaomusical.com.br/sistemas/anais/congressos/Anais_abem_2009.pdf. Acesso em: 04 Jul. 2018.

CARVALHO, Bianca Peixoto de; MAIA, Fernanda Freire; JUNIOR, Dr. Gerardo Viana; FERREIRA, Tuilla Claudia Feitosa. Oficina de jogos musicais: uma prática de ensino no PET. **XXII ENCONTRO ANUAL DA ABEM** *Educação musical: formação humana, ética e produção de conhecimento*. UFRN 05 a 09 de Outubro, 2015 / Natal – RN. Disponível em: <http://abemeducacaomusical.com.br/conferencias/index.php/xxiicongresso/xxiicongresso/paper/viewFile/1174/452>. Acesso em: 04 Jul. 2018.

CASTRO, Maria Tereza Mendes dos. Brincadeira/ação criativa e o uso de mediadores no processo inicial da musicalização infantil. P. 669-674, 2001. **XIII ENCONTRO NACIONAL DA ANPPOM** *Música no Século XXI: tendências, perspectivas e paradigma* Escola de Música da UFMG Belo Horizonte – MG 23 a 27 de abr. Ano: 2001. Disponível em: https://antigo.anppom.com.br/anais/anppom_2001_2.pdf. Acesso em: 04 Jul. 2018.

CHATEAU, Jean. **O jogo e a criança**. São Paulo: Summus, 1987.

COSTA, Jaildo Gurgel da Costa; SILVA, Leonardo Araújo da. Jogos musicais: ações do Pibid – música do IFPE. **XXII ENCONTRO ANUAL DA ABEM** *Educação musical: formação humana, ética e produção de conhecimento*. UFRN 05 a 09 de Outubro, 2015 / Natal – RN. Disponível em: <http://abemeducacaomusical.com.br/conferencias/index.php/xxiicongresso/xxiicongresso/paper/viewFile/1545/562>. Acesso em: 04 Jul. 2018.

DELALANDE, François. *La Música es un juego de niños*. Trad.: Susana G. Artal. Buenos Aires: Ricordi, 1995.

DEL-BEN, Luciana. **Educação Musical no Ensino Médio: Alguns apontamentos.** Música em Perspectiva. V. 5. n.1. p.37-50. 2012. Disponível em: <http://revistas.ufpr.br/musica/article/view/30141>. Acesso em: 04 Jul. 2018.

DEWEY, John. **Arte como experiência.** Trad. Vera Ribeiro. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

FERNANDES, Iveta M. B. Ávila. **Artes do Festejar e Brincar.** São Paulo: CENPEC / Rede Globo, 2001. (Coleção A Arte é de Todos)

_____. Iveta Maria Borges Ávila (Coord. e Supervisão) **Brincando e aprendendo:** um novo olhar para o ensino da música. São Paulo: Cultura Acadêmica/ Universidade Estadual Paulista / Pró Reitoria de Graduação, 2011. Inclui 1 CDROM. Disponível em: < www.culturaacademica.com.br > Acesso em 04 Jul. 2018.

FERNANDES, José Nunes. Antônio de Sá Pereira: o ensino racionalizado da música. In: Teresa Mateiro; Beatriz Ilari. (Orgs.). **Pedagogias brasileiras em educação musical.** Curitiba: Intersaberes, 2016. cap. 2, p. 61–95. (Série Educação Musical).

_____. **Educação Musical: temas selecionados.** Curitiba, PR: CRV, 2013.

FERRAZ, M. Heloisa C. de T.; FUSARI, Maria F. de Rezende e. **Metodologia do Ensino da Arte:** fundamentos e proposições. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

FIALHO, Vânia Malagutti; ARALDI, Juciane. Maurice Martenot - Educando com e para a música. In: Teresa Mateiro; Beatriz Ilari. (Orgs.). **Pedagogias em Educação Musical.** Curitiba, PR: Intersaberes, 2012. Cap. 5, p. 157-184, 2012. (Série educação musical).

FONTEERRADA, M. **De tramas e fios:** um ensaio sobre música e educação. 2ª ed. São Paulo: Editora da UNESP, 2008.

FRANÇA, Cecília Cavalieri. ‘Novidade e profecia’ na educação musical: a validade pedagógica, psicológica e artística das composições dos alunos. P. 106-112, 2001. **XIII ENCONTRO NACIONAL DA ANPPOM** *Música no Século XXI: tendências, perspectivas e paradigma* Escola de Música da UFMG Belo Horizonte – MG 23 a 27 de abr. Ano: 2001. Disponível em: https://antigo.anppom.com.br/anais/anppom_2001_1.pdf. Acesso em: 04 Jul. 2018.

_____; GUIA, Rosa Lúcia dos Mares. Jogos da “matemúsica”: um recurso metodológico original para o professor de música. P. 725-732, 2004 In: **XIII ENCONTRO ANUAL DA ABEM** Conservatório Brasileiro de Música (CBM) Universidade Federal do Rio de Janeiro (UNIRIO) Rio de Janeiro, 18 a 22 de outubro de 2004. Disponível em: http://abemeducaomusical.com.br/sistemas/anais/congressos/ABEM_2004.pdf. Acesso em: 04 Jul. 2018.

_____. **Jogos pedagógicos para a educação musical.** 2ª ed. Belo Horizonte, MG: Fino Traço, 2015.

FURLANETE, Fábio P.; VIEIRA, Marcus J. A utilização de jogos eletrônicos na musicalização de crianças. P. 1006-1011, 2005. **XV CONGRESSO DA ANPPOM** Universidade Federal do Rio de Janeiro(UFRJ) Rio de Janeiro – RJ 18 a 22 de jun. Ano: 2005. Disponível em: https://antigo.anppom.com.br/anais/anaiscongresso_anppom_2005/sessao17/marcusvieira_fabiofurlanete.pdf. Acesso em: 04 Jul. 2018.

GAINZA, Violeta. H. **A improvisação musical como técnica pedagógica.** In: SILVA, Helena Lopes da; ZILLE, José Antônio Baêta (Orgs.). *Música e educação: Série diálogos com o som – Ensaio*. Barbacena: EdUEMG, 2015, p. 65 - 78. v. 2. Disponível em: <http://eduemg.uemg.br/arquivos/2015%20-%20MUSICA%20E%20EDUCACAO%20%20SERIE%20DIALOGOS%20COM%20%20SOM%20VOL.%202.pdf>. Acesso em: 04 Jul. 2018.

_____. **El Rescate de La Pedagogía Musical.** Bueno Aires: Grupo Editorial Lumen, 2014.

_____. **La improvisación musical.** Ed. Ricordi – Buenos Aires, 1986 (Copyright 1983).

_____. **La iniciación musical del niño.** Bueno Aires: Ricordi Americana, 1964.

GALEANO, Eduardo. **O Livro dos Abraços.** 2ª ed. Porto Alegre: L&PM, 2009.

GAMBOA, Douglas; JARDIM Vera Lúcia Gomes. Jogos de improvisação na educação musical escolar. P. 1150 – 1157. **XIX ENCONTRO ANUAL DA ABEM** *Políticas Públicas em Educação Musical: dimensões culturais, educacionais e informativas* Universidade Federal de Goiás Goiás, 28 a 1 de outubro de 2010 – parte 1. Disponível em: http://abemeducacaomusical.com.br/sistemas/anais/congressos/Anais_abemcongresso_2010_parte1.pdf. Acesso em: 04 Jul. 2018.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GOHN, Daniel; LANZELOTTE, Rosana. Jogos musicais com repertórios brasileiros: o quiz musical do projeto Nazareth. P. 323-327, 2010. **XX CONGRESSO DA ANPPOM** *A Pesquisa em Música no Século XXI: trajetórias e perspectivas* Universidade Estadual de Santa Catarina (UDESC) Florianópolis – SC 23 a 27 de ago. Ano: 2010. Disponível em: https://antigo.anppom.com.br/anais/anaiscongresso_anppom_2010/ANAIS_do_CONGRESSO_ANPPON_2010.pdf. Acesso em: 04 Jul. 2018.

HISTÓRICO. *Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música*, 2018. Disponível em: < <https://anppom.com.br/historico-da-anppom/>>. Acesso em: 04 jul. 2018.

HUIZINGA, J. **Homo Ludens: o jogo como elemento de cultura** – 1938. Tradução de J. P. Monteiro. São Paulo: Perspectiva, 1971.

JEANDOT, Nicole. **Explorando o Universo da Música**. 2ª ed. São Paulo: Scipione, 1997.

KISHIMOTO, Morchila Tizuko. (Org). **Jogo, brinquedo, brincadeira e educação**. 14ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.

_____. **Jogos tradicionais infantis: o jogo, a criança, a Educação**. 18ª ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

_____. (Org.). **O brincar e suas teorias**. 1.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

LEME, Ana Maria Paes; ABRAHÃO, Carrijo. “Cantigas e roda” coletânea de cantigas, jogos e brincadeiras cantadas. P. 86-90, 2004 In: **XIII ENCONTRO ANUAL DA ABEM** Conservatório Brasileiro de Música (CBM) Universidade Federal do Rio de Janeiro (UNIRIO) Rio de Janeiro, 18 a 22 de outubro de 2004. Disponível em: http://abemeducacaomusical.com.br/sistemas/anais/congressos/ABEM_2004.pdf. Acesso em: 04 Jul. 2018.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

LOUREIRO, Maristela e TATIT, Ana. **Desafios Musicais**. São Paulo: Melhoramentos, 2014. Inclui CD e DVD. (Coleção Brinco e Canto).

MARINS, Paulo Roberto Affonso. Os sons dos jogos computacionais voltados para o ensino da música. P. 865-868, 2004 In: **XIII ENCONTRO ANUAL DA ABEM** Conservatório Brasileiro de Música (CBM) Universidade Federal do Rio de Janeiro (UNIRIO) Rio de Janeiro, 18 a 22 de outubro de 2004. Disponível em: http://abemeducacaomusical.com.br/sistemas/anais/congressos/ABEM_2004.pdf. Acesso em 04 Jul. 2018.

MATEIRO, Teresa; ILARI, Beatriz (Org.) **Pedagogias brasileiras em educação musical**. Curitiba: Intersaberes, 2016. (Série Educação Musical).

_____. (Org.) **Pedagogias em educação musical**. Curitiba: Intersaberes, 2010. (Série Educação Musical).

MATOS, Eugênio; BRASIL, Mário Lima. A música do cinema e a música dos jogos digitais: um breve estudo comparativo. **XXVI Congresso da ANPPOM– Criação musical, criações artísticas e a pesquisa acadêmica**. Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) – Belo Horizonte – MG - 22 a 26 – ago. Ano: 2016. Disponível em: <https://www.anppom.com.br/congressos/index.php/26anppom/bh2016/paper/view/4018/1411>. Acesso em: 04 Jul. 2018.

MIRANDA, Brenda de Carvalho; SILVA, Kadia Marluan da; SILVA, Vanessa Andrade da. Percussão corporal: uma experiência com jogo percussivo a partir do PIBID música. **XXII ENCONTRO ANUAL DA ABEM Educação musical: formação humana, ética e produção de conhecimento**. UFRN, 05 a 09 de outubro, 2015 / Natal – RN.

Disponível em:

<http://abemeducacaomusical.com.br/conferencias/index.php/xxiicongresso/xxiicongresso/paper/viewFile/1160/529>. Acesso em: 04 Jul. 2018.

MIRANDA, Fábio de Souza; BRITO, Maria Teresa Alencar de. Mutirão de três som: festas de trabalho como base para jogos de improvisação no processo de aprendizagem da viola caipira. **XXV Congresso da ANPPOM – Formação de pesquisadores, docentes e artistas na área de música: tendências, desafios e perspectivas**. Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)-Vitória – ES - 17 a 21 ago. Ano: 2015, Disponível em:

<https://www.anppom.com.br/congressos/index.php/25anppom/Vitoria2015/paper/view/3617/977>. Acesso em: 04 Jul. 2018.

MIRANDA, Paulo Cesar Cardozo de. **Jogo musical e humanização**. Um olhar lúdico, complexo e sistêmico na educação. 1ª ed. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2013. Disponível em: <http://www.culturaacademica.com.br/catalogo/jogo-musical-e-humanizacao-um-olhar-ludico-complexo-e-sistemico-na-educacao/>. Acesso em: 04 Jul. 2018.

MORAIS, Daniela Vilela de. **O material concreto na educação musical infantil: uma análise das concepções docentes**. 2009. 120 fls. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Música, Minas Gerais, 2009.

_____. O material concreto no ensino de música: jogo ou brinquedo? **XVIII ENCONTRO ANUAL DA ABEM 15º Simpósio Paranaense de Educação Musical O ensino da música na escola: compromissos e possibilidades**. P. 902 – 908, 2009. Universidade Estadual de Londrina Universidade Estadual de Maringá Londrina, 6 a 9 de outubro de 2009. Disponível em: http://abemeducacaomusical.com.br/sistemas/anais/congressos/Anais_abem_2009.pdf. Acesso em: 04 Jul. 2018.

MOREIRA, Herivelto; CALEFFE, Luiz Gonzaga. **Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.

MÚSICA na Educação Básica. *Associação Brasileira de Educação Musical*, 2013. Disponível em: <<http://abemeducacaomusical.com.br/publicacoes.asp>>. Acesso em: 04 jul. 2018.

NEGRINI, Airton. **Simbolismo e jogo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. (Coleção Clássicos do Jogo).

NETO, Gildo, F. **Cultura Popular de Tradição em materiais didáticos de Educação Musical: conceitos, atitudes e procedimentos para educação infantil e ensino fundamental**. 2015, p. 166. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Licenciatura em Educação Musical) - Instituto de Artes UNESP. São Paulo, 2015.

OLIVEIRA, Andréia Pires Chinaglia de; BEINEKE, Viviane. Aprendizagens colaborativas em brincadeiras cantadas e jogos musicais numa oficina de música com crianças. **XXII ENCONTRO ANUAL DA ABEM Educação musical: formação humana, ética e produção de conhecimento**. UFRN 05 a 09 de Outubro, 2015 / Natal

– RN. Disponível em:

<http://abemeducacaomusical.com.br/conferencias/index.php/xxiicongresso/xxiicongresso/paper/viewFile/1154/447>. Acesso em: 04 Jul. 2018.

OLIVEIRA, Fernanda de A. **Materiais didáticos nas aulas de música: um survey** com professores da rede Municipal de Ensino de Porto Alegre - RS. 2005. 120 fls. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Artes, Programa de Pós-Graduação em Música. Porto Alegre-RS.

OLIVEIRA, M. M. Como fazer pesquisa qualitativa. Petrópolis, Vozes, 2007.

PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini de. **Metodologia de pesquisa** abordagem teórico-prática. 17ª ed. Campinas, Papirus, 2004.

PAZ, Ermelinda. **Pedagogia musical no século XX: metodologias e tendências**. Brasília: 2ª ed. Musimed, 2013.

PENNA, Maura. **Construindo o Primeiro Projeto de Pesquisa em Educação e Música**. Porto Alegre: Sulina, 2015.

PINTO, Alexandre de Souza Ferreira da Silva. Música e função narrativa: o jogo super mário bros. **XXIV Congresso da ANPPOM Pesquisa em Música e Diversidade: sujeitos, contextos, práticas e saberes** Universidade Estadual Paulista (UNESP) – Instituto de Artes São Paulo – SP 25 a 29 de ago. Ano: 2014. Disponível em :

<https://www.anppom.com.br/congressos/index.php/24anppom/SaoPaulo2014/paper/view/3143/748>. Acesso em: 04 Jul. 2018.

_____; SANTOS, André Codeço dos Santos; OLIVEIRA, Helder Alves de; OLIVEIRA, Liduino José Pitombeira de. Jogos musicais: o jogo como estratégia composicional. **XXVI Congresso da ANPPOM– Criação musical, criações artísticas e a pesquisa acadêmica**. Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) – Belo Horizonte – MG - 22 a 26 – ago. Ano: 2016. Disponível em: <https://www.anppom.com.br/congressos/index.php/26anppom/bh2016/paper/view/4436/1296>. Acesso em: 04 Jul. 2018.

QUEM somos. *Associação Brasileira de Educação Musical*, 2013. Disponível em: <<http://abemeducacaomusical.com.br/abem.asp>>. Acesso em: 04 jul. 2018.

QUEIROZ, L.. Música na escola: aspectos históricos da legislação nacional e perspectivas atuais a partir da Lei 11.769/2008. *Revista da ABEM*, Londrina, 20, dez. 2013. Disponível em: <http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/88>. Acesso em: 04 Jul. 2018.

REVISTA da ABEM. *Associação Brasileira de Educação Musical*, 2013. Disponível em: <http://abemeducacaomusical.com.br/revista_meb.asp>. Acesso em: 04 jul. 2018.

REZENDE, Elcio Naves. A importância dos jogos, brinquedos, brincadeiras e a psicomotricidade para a educação musical. P. 90 – 95, 2006. In: **XV ENCONTRO ANUAL DA ABEM Educação Musical: produção científica, formação de professores, políticas públicas e impactos na sociedade** Universidade Federal da Paraíba (UFPB) João Pessoa, 17 a 20 de outubro de 2006. Disponível em: http://abemeducacaomusical.com.br/sistemas/anais/congressos/ABEM_2006.pdf. Acesso em: 04 Jul. 2018.

ROCHA, Inês de Almeida. Liddy Chiaffarelli Mignone: sensibilidade e renovação no estudo de música. In: Teresa Mateiro; Beatriz Ilari. (Orgs.). **Pedagogias brasileiras em educação musical**. Curitiba: Intersaberes, 2016. cap. 3, p. 97–120. (Série Educação Musical).

SANTOS, Alessandra Borba dos. Brincarte conservatório no espaço da escola. P. 27-33, 2002. In: **XI ENCONTRO ANUAL DA ABEM Pesquisa e formação em Educação Musical**. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal- RN, 0811 de outubro de 2002. Disponível em: http://www.abemeducacaomusical.com.br/sistemas/anais/congressos/ABEM_2002.pdf. Acessado em: 04 Jul. 2018.

SANTOS, Cleusa Erilene dos; KROMINSKI, Pablo Henrique. Reflexões sobre a aplicação de um jogo de ensino-aprendizagem musical baseado no C(L)A(S)P de Keith Swanwick.. **XXI ENCONTRO ANUAL DA ABEM Ciência, Tecnologia e Inovação: perspectivas para pesquisas e ações em educação musical**. UNB Pirenópolis - GO, 04 a 08 de novembro de 2013. Disponível em: http://abemeducacaomusical.com.br/sistemas/anais/congressos/ABEM_2013_p.pdf. Acesso em: 04 Jul. 2018.

SCHAFER, R. Murray. **O ouvido pensante**. 3 ed. São Paulo: Editora da UNESP, 2013.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23ª ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Helena Lopes da; ZILLE, J. A. (Org.). Música e Educação. Barbacena: EdUEMG, Série Diálogos com o Som v.2, 2015, p. 65 - 78. Disponível em: <http://eduemg.uemg.br/arquivos/2015%20-%20MUSICA%20E%20EDUCACAO%20-%20SERIE%20DIALOGOS%20COM%20O%20SOM%20VOL.%202.pdf>. Acesso em: 04 Jul. 2018.

SOUZA, Fernanda. O brinquedo popular e o ensino de música na escola. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v.16, n.19, 16, Abr. 2014. P. 75-81. Disponível em: <http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/261>. Acesso em: 04 Jul. 2018.

SOUZA, Fernanda. Os processos criativos no contexto dos jogos de mãos. **XXII ENCONTRO ANUAL DA ABEM** *Educação musical: formação humana, ética e produção de conhecimento*. RGN, 05 a 09 de Outubro, 2015 / Natal – RN. Disponível em:

<http://abemeducacaomusical.com.br/conferencias/index.php/xxiicongresso/xxiicongresso/paper/viewFile/1425/603>. Acesso em: 04 Jul. 2018.

SOUZA, Jusamara (Org.) **Livro de música para escola: uma bibliografia comentada**. Proto Alegre: PPGMúsica UFRGS, 1997. (Série Estudos, 3).

SOUZA, Schneider Ferreira Reis de. Realizando uma pesquisa de campo em canais de vídeo game music no youtube. **XXIV Congresso da ANPPOM** *Pesquisa em Música e Diversidade: sujeitos, contextos, práticas e saberes* Universidade Estadual Paulista (UNESP) – Instituto de Artes São Paulo – SP 25 a 29 de ago. Ano: 2014. Disponível em:

<https://www.anppom.com.br/congressos/index.php/24anppom/SaoPaulo2014/paper/view/2774/706>. Acesso em: 04 Jul. 2018.

STORMS, Ger. **100 Jogos Musicais**. Porto: Edições Asa, 1989. (Coleção Práticas Pedagógicas).

SWANWICK, Keith. **Ensinando Música Musicalmente**. Tradução de Alda Oliveira e Cristina Tourinho. São Paulo: Moderna, 2010.

_____. **Música, Mente e Educação**. Tradução Marcell Silva Steuernagel. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

TORRE, Ana Lia Della; MENDES, Adriana N. Araújo. Manual de brincadeiras – uma releitura para a aplicação das atividades nas aulas de música. P. 1287 – 1291, 2013. **XXI ENCONTRO ANUAL DA ABEM** *Ciência, Tecnologia e Inovação: perspectivas para pesquisas e ações em educação musical*. UNB Pirenópolis - GO, 04 a 08 de novembro de 2013. Disponível em:

http://abemeducacaomusical.com.br/sistemas/anais/congressos/ABEM_2013_p.pdf. Acesso em: 04 Jul. 2018.

TORRES, Maria Cecília A. R. Escolhas de livros de música para o espaço da escola: análise de alunos de um Curso de licenciatura em Música. **Revista Música em perspectiva**. Curitiba, v.4, n.1, mar, 2011. Disponível em:

<http://revistas.ufpr.br/musica/article/view/26417>. Acesso em: 04 Jul. 2018.

VEBER, Andreia; ROSA, Tiago Brizolara da. Jogos digitais online e ensino de música: propostas para a prática musical em grupo. **Música na Educação Básica**. Londrina, v.4, n.4, novembro de 2012. Disponível em:

http://abemeducacaomusical.com.br/revistas_meb/index.php/meb/article/view/136/58. Acesso em: 04 Jul. 2018.

ZANETTA, Camila Costa; BRITO, Teca Alencar de. Espaços para a criação: a improvisação em jogos cênico-musicais. P. 1020 – 1031, 2013a. **XXI ENCONTRO ANUAL DA ABEM** *Ciência, Tecnologia e Inovação: perspectivas para pesquisas e ações em educação musical*. UNB Pirenópolis - GO, 04 a 08 de novembro de 2013. Disponível em: http://abemeducacaomusical.com.br/sistemas/anais/congressos/ABEM_2013_p.pdf. Acesso em: 04 Jul.2018.

_____; JACOBS Daiane Dordete Steckert. Voz e Cena: A prática pedagógica do canto através de jogos teatrais. P. 2358 - 2369, 2013b. **XXI ENCONTRO ANUAL DA ABEM** *Ciência, Tecnologia e Inovação: perspectivas para pesquisas e ações em educação musical*. UNB Pirenópolis - GO, 04 a 08 de novembro de 2013. Disponível em: http://abemeducacaomusical.com.br/sistemas/anais/congressos/ABEM_2013_p.pdf. Acesso em: 24 Jun. 2018.

APÊNDICE

APÊNDICE I - QUADRO 5 – ANAIS DA ABEM

Título do evento	Autor/es	Resumo	Palavras-chave	Instituição	Referências
X ENCONTRO ANUAL DA ABEM <i>Educação Musical Hoje: múltiplos espaços, novas demandas profissionais.</i> Uberlândia, MG, 07 a 11 de outubro de 2001	-----	-----	-----	----	-----
XI ENCONTRO ANUAL DA ABEM <i>Pesquisa e formação em Educação Musical.</i> Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal- RN, 0811 de outubro de 2002 <i>Negrito no título do evento</i>	Alessandra Borba dos Santos	BRINCARTE CONSERVATÓRIO NO ESPAÇO DA ESCOLA Resumo: No decorrer do ano de 2001 aconteceu o Projeto Brincarte – Conservatório no espaço da Escola, realizado pelo Conservatório Estadual de Música “Dr. José Zóccoli de Andrade,” em parceria com a Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais e 16 Superintendência Regional de Ensino de Ituiutaba. Elaboramos um projeto com o objetivo de oportunizar novas formas de brincar, de cantar, de contar, de compor, deconstruir, de criar, numa experiência única de arte e brinquedo. O resultado obtido correspondeu à proposta do projeto e garantiu a sua continuação no ano de 2002, ampliando seus objetivos em um novo enfoque; trazer para o pátio da escola a memória do brinquedo, vivenciando e trocando novas experiências de brincar.	-----	Conservatório Estadual de Música “Dr. José Zóccoli de Andrade”	BORGES, Marlene Fátima Freitas. Restos de manhã – <i>análise do brincar nas décadas de 50 a 70, na região do Pontal do Triângulo Mineiro</i> . Dissertação de Mestrado apresentada ao Instituto de História da Universidade Federal de Uberlândia, como requisito parcial à obtenção do grau de Mestre em História e Cultura. Uberlândia, 2001. CHATEAU, Jean. O jogo e a criança. São Paulo, Summus, 1987. GARCIA, Rose Marie Reis & MARQUES, Lillian Argentina. Brincadeiras cantadas. Porto Alegre, Kuarup, 1989. KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Jogos infantis: o jogo, a criança e a educação. Rio de Janeiro, Vozes, 1993. _____. Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. São Paulo, Cortez, 1997.

XII ENCONTRO ANUAL DA ABEM <i>Políticas Públicas e Ações Sociais em Educação Musical</i> Universidade do Estado de Santa Catarina, UDESC. Florianópolis - SC, 21 a 24 de outubro de 2003	-----	-----	-----	---	-----
XIII ENCONTRO ANUAL DA ABEM Conservatório Brasileiro de Música (CBM) Universidade Federal do Rio de Janeiro (UNIRIO) Rio de Janeiro, 18 a 22 de outubro de 2004	Ana Maria Paes Leme Carrijo Abrahão	“CANTIGAS E RODA” COLETÂNEA DE CANTIGAS, JOGOS E BRINCADEIRAS CANTADAS Resumo: O Projeto “Cantigas e Roda”, coletânea de cantigas, jogos e brincadeiras cantadas, é resultado de uma pesquisa realizada junto aos professores unidocentes da rede municipal de ensino de Santa Bárbara D’Oeste que participaram de um curso de capacitação continuada em música. O objetivo do projeto foi o de despertar nos professores a importância das brincadeiras nas atividades escolares frente às dificuldades de acesso aos bens culturais impostas pela modernidade. O projeto ainda em andamento visa a produção de um livro e um CD em anexo. No livro constarão a letra das canções, a formação das brincadeiras, uma parte com registro das melodias e implicações pedagógicas que pretendem servir como subsídios pedagógicos nas atividades junto às crianças, favorecendo o desenvolvimento da expressão, comunicação, cooperação, estímulo ao raciocínio entre outros.	-----	UNICAMP	ASSIS, Orly Z. M. e Múcio C. de .PROEPRE: Fundamentos Teóricos. Campinas, SP. UNICAMP/FE/LPG, 2002. BRASIL .Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para educação infantil. Volume 1: Introdução. Brasília: MEC/SEF, 1998. BRITO, Teça Alencar de. Música, caminhos e possibilidades em Educação Infantil. Secretaria do Trabalho e Ação Social. Fortaleza , 2000. _____. Música na educação Infantil – Proposta para a formação integral da criança. São Paulo, Peirópolis, 2003. BRUSCIA, Kenneth E. Definindo Musicoterapia. 2 ed. Rio de Janeiro, Enelivros, 2000. GAINZA, de Violeta Hemsy. La Educación Musical frente al futuro. Buenos Aires, Editora Guadalupe1993. HOUAISS, Antonio. Minidicionário Houaiss da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001. MARCHELLI, Paulo Sérgio e CARVALHO, Lúcia Helena de. Uma análise do conceito de brincar a partir do referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Separata do livro : Construtivismo e formação de professores. XIX Encontro Nacional de Professores do PROEPRE. Campinas: UNICAMP-FE-LPG, 2002. MOJOLA, C. at all. Educadores Musicais de São Paulo – Encontros e reflexões. São Paulo, Editora Nacional, 1998.

					<p>PAULINO, Luciene Regina. Jogos cooperativos. Construtivismo e prática pedagógica. XVII Encontro Nacional de Professores do PROEPRE. Campinas: UNICAMP – FE-LPG, 2000.</p> <p>PIAGET, Jean. A formação do símbolo na criança: Imitação, jogo e sonho, imagem e representação. 3.ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.</p> <p>_____. O nascimento da inteligência. Rio de Janeiro. Ed. Guanabara, 1987.</p> <p>_____. A Construção do real na criança. São Paulo. Ed. Ática, 2001.</p> <p>PIAGET, Jean. e INHELDER, Bärbel. A psicologia da criança. 10.ED. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.</p> <p>WEIGEL, Anna Maria Gonçalves. Brincando de música. Experiência com sons, ritmos, músicas e movimento na pré-escola. Ed. Kuarup. Porto Alegre, 1988.</p>
<p>XIII ENCONTRO ANUAL DA ABEM Conservatório Brasileiro de Música (CBM) Universidade Federal do Rio de Janeiro (UNIRIO) Rio de Janeiro, 18 a 22 de outubro de 2004</p>	<p>Maria Cecília Cavaleri França (UFMG)</p> <p>Rosa Lúcia dos Mares Guia (UFMG)</p>	<p>JOGOS DA “MATEMÚSICA”: UM RECURSO METODOLÓGICO ORIGINAL PARA O PROFESSOR DE MÚSICA</p> <p>Resumo: Os <i>Jogos Pedagógicos para Educação Musical</i> (FRANÇA e MARES GUIA, 2004) foram desenvolvidos ao longo de mais de duas décadas de pesquisa e experiência das autoras. Sua aplicabilidade e consistência e metodológica têm sido testemunhadas por professores de música atuantes em contextos diversos. Diferentes procedimentos cognitivos são alternados em jogos variados que trabalham conteúdos como ordenação dos nomes das notas, leitura relativa, padrões melódicos da escala e do arpejo, padrões rítmicos, compassos, escalas, notação musical, história da música e outros. Este relato trata especificamente da “Matemúsica”, uma metodologia original criada para se trabalhar os aspectos do ritmo que envolvam um alto nível de abstração e que, portanto, deve ser abordado a partir dos nove anos de idade, quando a criança adquire a Conservação Piagetiana. Através dos jogos, conteúdos complexos e áridos tornam-se acessíveis, atraentes e dinâmicos, possibilitando aos professores</p>	-----	UFMG	<p>FRANÇA, Cecília C. e MARES GUIA, Rosa L. Jogos Pedagógicos para Educação Musical. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2004 (no prelo).</p> <p>NEGRINE, Airton. Aprendizagem e desenvolvimento infantil: simbolismo e jogo. Prodil, 1994.</p> <p>PIAGET, Jean. Play, dreams and imitation in childhood. Nova Iorque: Norton, 1951.</p> <p>VYGOTSKY, Lev. Mind in Society: the development of higher psychological processes. Londres: Harvard University Press, 1978.</p>

		revitalizar sua prática e otimizar a aprendizagem dos alunos.			
XIII ENCONTRO ANUAL DA ABEM Conservatório Brasileiro de Música (CBM) Universidade Federal do Rio de Janeiro (UNIRIO) Rio de Janeiro, 18 a 22 de outubro de 2004	Paulo Roberto Affonso Marins	OS SONS DOS JOGOS COMPUTACIONAIS VOLTADOS PARA O ENSINO DA MÚSICA Resumo: A utilização de jogos lúdicos no processo de ensino-aprendizagem é amplamente defendida. Não obstante, os jogos computacionais tornaram-se poderosa ferramenta de auxílio no ensino em várias áreas do conhecimento, incluindo a música. Entretanto, há uma carência de estudos específicos sobre o tratamento da parte sonora dessas aplicações. O objetivo desta pesquisa é a realização de um estudo acerca da eficácia da utilização de arquivos sonoros nos jogos computacionais voltados para o ensino da música. Neste trabalho são analisados diversos aspectos, tais como: as características dos diversos jogos disponíveis no mercado; as especificidades dos arquivos de áudio utilizados; a metodologia empregada pelos produtores, e a real eficácia educacional dos referidos jogos. A conclusão deste trabalho dar-se-á com a elaboração de propostas para os desenvolvedores deste tipo de aplicativos, visando auxiliá-los no tratamento de áudio em seus projetos, o que poderá acarretar em uma maior eficácia no processo de ensino-aprendizagem da música.	-----	Faculdades ICESP	ALVES, Luciano. Fazendo Música no Computador. Rio de Janeiro: Campus, 2002. COOK, Adrien. ; FREDERIKSE, Tom. An Insider's Guide to Making and Selling Music in the Digital Age. Londres: Carlton Books, 2001. DE MARCO, Conrado S. Elementos de Acústica Arquitetônica. São Paulo: Studio Nobel, 2002. FREIRE, Fernanda M. ;VALENTE José A. Aprendendo para a Vida: Os Computadores na Sala de Aula. São Paulo: Cortez, 2001. HOLSINGER, Erik. Como Funciona a Multimídia. São Paulo: Quark do Brasil, 1994. HUBER, David M. The Midi Manual, Boston: Focal Press, 1999. MACEDO, Lino de; NORIMAR Christe P.; PETTY Ana Lúcia S. Aprender com Jogos e Situações-Problema. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000. MAURICIO, Denis. Fundamentals of music technology: a course of study for secondary schools. Oak Park: Consultant Help Software, 1999. NEGRINE, Airton. Aprendizagem e Desenvolvimento Infantil: Simbolismo e Jogo. Porto Alegre: Prodil, 1994. OLSEN, Gary. Getting started in multimedia design, Cincinnati: North LightBooks, 1997. RUDOLPH, Thomas. E. Teaching Music with Technology, Chicago: GIA Publications, 1996. TWAY, Linda E. Multimídia para Novos Usuários. Rio de Janeiro: Berkeley do Brasil, 1993. WILLIAMS, David. B.; WEBSTER, Peter. R. Experiencing music technology, New York: Schirmer Books, 1999. YOUNG, Michael J. Programando em Visual Basic for Windows. São Paulo: Makron, 1995.

XIV ENCONTRO ANUAL DA ABEM <i>Educação Musical e Diversidade: espaço e ações profissionais</i> Universidade do Estado de Minas Gerais. Belo Horizonte, 25 a 28 de outubro de 2005	-----	-----	-----	-----	-----
XV ENCONTRO ANUAL DA ABEM <i>Educação Musical: rodução científica, formação de professores, políticas públicas e impactos na sociedade</i> Universidade Federal da Paraíba (UFPB) João Pessoa, 17 a 20 de outubro de 2006	Elcio Naves Rezende	A IMPORTÂNCIA DOS JOGOS, BRINQUEDOS, BRINCADEIRAS E A PSICOMOTRICIDADE PARA A EDUCAÇÃO MUSICAL Resumo: Este artigo é um relato de experiência que reflete sobre a importância dos jogos, brinquedos, brincadeiras, bem como, da Psicomotricidade para a Educação Musical. Nele o autor busca expor alguns conceitos do que vem a ser o brincar e conceitua o que é a Psicomotricidade. Ele também faz uma pequena análise da metodologia de Carl Orff e Jacques Dalcroze vinculando-as ao brincar e à ciência psicomotora.	-----	Conserva tório Estadual de Música Cora Pavan Capparelli Faculdade Católica de Uberlândia	ALFAYA, Mônica; PAREJO, Emmy. <i>Musicalizar, uma proposta para vivencia dos elementos musicais</i> : ométodo Carl Orff. São Paulo: Acácia, 1987, p. 71-81. BROUGÈRE, Gilles. A criança e a cultura lúdica. Tradução de Ivone Mantoanelli. In: KISHIMOTO, T. M. <i>O brincar e suas teorias</i> . São Paulo: Pioneira, 2002, p. 19-2. DANTAS, Heloysa. Brincar e trabalhar. In: KISHIMOTO, T. M. <i>O brincar e suas teorias</i> . São Paulo: Pioneira, 2002, p. 111-21. KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação. In: _____ (Org.). <i>O jogo e a educação infantil</i> : jogo, brinquedo e brincadeira. São Paulo: Cortez, 2001, p. 13-43. LE BOULCH, Jean. <i>O Desenvolvimento Psicomotor – Do Nascimento Aos 06 Anos</i> : Ritmo – ajustamento ao tempo. Percepção temporal. Tradução Ana Guardiola Brizolara. Porto Alegre: Artes Médicas, 1982, p. 89-109. LOPES, Cíntia T. Morato. A Pedagogia Musical de Carl Orff: <i>Em Pauta</i> , Porto Alegre, v. 3, n. 3, 1991, p. 46-63. MEUR, A de; STAES, L. <i>Psicomotricidade – Educação e Reeducação</i> : elementos básicos da psicomotricidade. São Paulo: Mamole, 1991, p. 09-17.

					<p>MORATO, Cíntia T (mimeo). <i>A metodologia musical de Emile Jaques-Dalcroze</i>. Porto Alegre: UFRGS, 1990.</p> <p>RODRIGUES, Iramar E. <i>Curso de Rítmica Dalcroze</i>: “Uma Educação por e para a música”. Uberlândia, Associação Pró-Música de Uberlândia, 2003.</p>
<p>XV ENCONTRO ANUAL DA ABEM <i>Educação Musical: produção científica, formação de professores, políticas públicas e impactos na sociedade.</i> Universidade Federal da Paraíba (UFPB) João Pessoa, 17 a 20 de outubro de 2006</p>	<p>Viviane Beineke;</p> <p>Sérgio Paulo Ribeiro de Freitas;</p> <p>Deodósio Juvenal Alves Júnior;</p> <p>Áurea Demaria Silva;</p> <p>Fernanda Rosa da Silva;</p> <p>Francisco Emilio NeisZ Gabriela Flor Visnadi e Silva;</p>	<p>LENGA LA LENGUA: JOGOS DE MÃOS E COPOS</p> <p>Resumo: Objetivo deste trabalho é apresentar um dos resultados do projeto de produção de material didático desenvolvido pelo Núcleo de Educação Musical da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), o CD infantil Lenga la lenga: jogos de mãos e copos. Na criação deste trabalho, inicialmente procuramos conhecer os diversos fazeres musicais infantis, como brinquedos cantados, jogos de mãos e de copos. Passamos então a interagir com essas manifestações, reinventando-as de diversas formas: criando jogos de copos e jogos de mãos, explorando sonoridades percussivas com a flauta doce ou com o corpo na elaboração de acompanhamentos rítmicos, musicando parlendas, trava-línguas e adivinhas, experimentando outras maneiras de brincar e tocar as músicas. Como resultado, o CD apresenta canções e parlendas de diversas regiões do Brasil, incluindo elementos da cultura popular brasileira, como a capoeira, o maracatu, o bumba-meu-boi e o boi-de-mamão, além de ritmos e gêneros musicais brasileiros como o samba, o choro, o xote, o baião e o coco.</p>	-----	UDESC	-----

	Luiz Sebastião Juttel; Vanilda L. F. Macedo Godoy;				
XVI ENCONTRO ANUAL DA ABEM Congresso Regional da ISME na América Latina <i>Educação Musical na América Latina: concepções, funções e ações</i> Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS) Campo Grande, 8 a 11 de outubro de 2007	-----	-----	-----	-----	-----
XVII ENCONTRO ANUAL DA ABEM <i>Diversidade musical e compromisso social: o papel da educação musical</i> Universidade Estadual Paulista de São Paulo – Instituto de Artes,		-----	-----	-----	-----

São Paulo, 8 a 11 de outubro de 2008					
XVIII ENCONTRO ANUAL DA ABEM 15º Simpósio Paranaense de Educação Musical <i>O ensino da música na escola: compromissos e possibilidades</i> Universidade Estadual de Londrina Universidade Estadual de Maringá. Londrina, 6 a 9 de outubro de 2009	Teca de Alencar de Brito	<p>O JOGO DA IMPROVISACÃO: FERRAMENTA PARA FAZER/PENSAR O ACONTECIMENTO MUSICAL A INFÂNCIA</p> <p>Resumo: Considerando a improvisação como projétil criador de tramas entre os domínios que cercam e constituem a experiência musical, este projeto de pesquisa – em andamento – objetiva: (a) ampliar o conhecimento acerca da questão, aprofundando análises e reflexões; (b) atualizar referenciais teóricos com vias a garantir maior consistência à sua fundamentação; (c) cartografar possibilidades de acontecimentos que podem emergir em ambientes educativos diversos, com crianças de distintas idades. Especialmente, o projeto inclui aspectos relativos à formação de professores. Cruzando ideias e propostas que fundamentam o projeto de educação musical que oriento, a pesquisa conectará preceitos defendidos por H-J Koellreutter, Violeta Gainza, Murray Schafer, John Cage, Rogério Costa e Gilles Deleuze, dentre outros. A pesquisa contará com a participação de um grupo de alunos/professores que, após a etapa de introdução aos fundamentos teóricos e de vivência prática com jogos de improvisação, atuarão com crianças de distintos</p>	Improvisação Educação Musical Formação de docentes Deleuze Koellreutter	USP	AGAMBEN, Giorgio. Infância e história: destruição da experiência e origem da história; tradução de Henrique Burigo. Belo Horizonte: Editora UFMG, 188p, 2005. BRITO, Teca Alencar de. Koellreutter educador: o humano como objetivo da educação musical. São Paulo: Fundação Peirópolis, 2001. _____. Música na educação infantil: propostas para a formação integral da criança. São Paulo: Editora Fundação Peirópolis, 2003. _____. Criar e comunicar um novo mundo: as idéias de música de H.J.Koellreutter. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Semiótica, PUC/SP, 2004. _____. Por uma educação musical do Pensamento: novas estratégias de comunicação. Tese de doutorado. Programa de Pós-Graduação em comunicação e Semiótica, PUC/SP, 2007. CAGE, John. De segunda a um ano; tradução Rogério Duprat. São Paulo: Hucitec, 1985. COSTA, Rogério Luiz Moraes. O músico enquanto meio e os territórios da livre improvisação. Tese defendida no Programa de Comunicação e Semiótica – COS, na Pontifícia Universidade Católica – PUC/SP, 2003. DELALANDE, François. Pedagogie musicale d’evenil. Paris: INA/GRM, 1976. _____. La musique est un jeu d’enfant, Paris: INA - Buchet/Chastel, 1984. DELEUZE, Gilles. Lógica do Sentido; tradução de Luiz Roberto Salinas Fortes. São Paulo: Perspectiva, 2003.

		ambientes educacionais. Desta feita, o projeto também objetiva propor reflexões com vias a redimensionar aspectos relativos às práticas pedagógicas na formação de educadores musicais. O projeto se encontra na etapa de fundamentação teórica, seleção e organização do material necessário à realização das etapas posteriores. Desta feita, esta comunicação propõe compartilhar os princípios, premissas e conceitos orientadores da pesquisa, visando ao debate, à crítica e possíveis contribuições dos colegas.			<p>DELEUZE, Gilles, GUATARI, Félix. <i>Kafka: por uma literatura menor</i>. Rio de Janeiro: Imago Editora, 1977.</p> <p>_____. <i>Mil platôs – Capitalismo e Esquizofrenia</i>, vol.5; tradução de Peter P. Perbart e Janice Caiafa – São Paulo: Ed.34 (Coleção TRANS), 1997.</p> <p>FERRAZ, Silvio. <i>Música e repetição: a diferença na composição contemporânea</i>. São Paulo: EDUC, 1998.</p> <p>GAINZA, Violeta Hemsy de. “Problemática actual y perspectivas de la educación musical para el siglo XXI”, In: NAVAS, Carmen María Méndez y GAINZA, Violeta Hemsy de (comp.) - <i>Hacia una educación musical latinoamericana</i>. San José, CR: Comisión Costarricense de Cooperación con la UNESCO, 2004.</p> <p>GALLO, Silvio. <i>Deleuze & a educação</i>. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.</p> <p>HUIZINGA, Johan. <i>Homo Ludens</i>; tradução de João Paulo Monteiro. São Paulo: Perspectiva, 1971.</p> <p>MATURANA, Humberto. <i>A ontologia da realidade</i>. Org. Cristina Magro, Miriam Graciano, Nelson Vaz. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1997.</p> <p>PAYNTER, John. <i>Hear and Now: an introduction to modern music in schools</i>. London: Universal, 1972.</p> <p>SCHAFER, Murray. <i>O ouvido pensante</i>. São Paulo: Editora Unesp, 1991.</p> <p>SODRÉ, Muniz. <i>As estratégias sensíveis: afeto, mídia e política</i>. Petrópolis, RJ: Vozes, 230p, 2006.</p> <p>THELEN, Esther e SMITH, Linda B. <i>A dynamic systems approach to the development of cognition and action</i>; 3º edition. Cambridge: The MIT Press (A Bradford Book), 1998.</p> <p>TORRES, Vera Lúcia Amaral. <i>Cognição em diálogo: Vigotski e Thelen</i>. Dissertação de Mestrado. São Paulo: PUC, 2000.</p>
XVIII ENCONTRO ANUAL DA ABEM 15º Simpósio Paranaense de Educação Musical	Daniela Vilela de Morais	O MATERIAL CONCRETO NO ENSINO DE MÚSICA: JOGO OU BRINQUEDO? Resumo: Esta comunicação apresenta um recorte dos resultados de uma pesquisa de mestrado que teve como objeto investigar a utilização de materiais concretos para musicalizar crianças entre três e cinco anos de idade. Um dos objetivos da pesquisa, que consta neste recorte, foi investigar possíveis relações conceituais entre os materiais	Material concreto Jogo Brinquedo	UFMG	ARCE, Alessandra. <i>Friedrich Froebel: o pedagogo dos Jardins de Infância</i> . Petrópolis, RJ: Vozes, 2002. BROUGÈRE, Gilles. <i>Jogo e educação</i> . Tradução: Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998. FAGUNDES, Léa da Cruz. <i>Materiais manipulativos no ensino de matemática a crianças de 7 a 14 anos</i> . Período das operações concretas. Palestra proferida no

<p><i>O ensino da música na escola: compromissos e possibilidades</i> Universidade Estadual de Londrina Universidade Estadual de Maringá Londrina, 6 a 9 de outubro de 2009</p>		<p>concretos, o jogo e o brinquedo, partindo-se de suas definições contextualizadas na educação musical. Através de entrevistas semi-estruturadas, dez professores provenientes de Escolas de Música Livres de Belo Horizonte forneceram seus depoimentos sobre o objeto da pesquisa. Os resultados revelaram tanto proximidades como distinções conceituais entre os termos, revelando carência de sistematização terminológica.</p>	<p>Educação musical infantil.</p>	<p>seminário nacional sobre recursos audiovisuais no ensino de 1º grau. Departamento de ensino fundamental. MEC. Brasília, jun. 1977. Disponível em: <http://mathematikos.psico.ufrgs.br/im/mat01038051/materiais_manip.htm>. Acesso em: 27 ago. 2008.</p> <p>FIORENTINI, Dario; MIORIM, Maria Ângela. Uma reflexão sobre o uso de materiais concretos e jogos no ensino da Matemática. Boletim da Sociedade Brasileira de Educação Matemática. São Paulo, no. 7, jul.-ago. 1990. Disponível em: <www.mat.ufmg.br/.../files/Umareflexão_sobre_o_uso_de_materiais_concretos_e_jogos_no_ensino_da_Matematica.doc>. Acesso em: 25 ago. 2008.</p> <p>FROEBEL, Friedrich W. A. A educação do homem (1826). Trad. Maria Helena Câmara Bastos. Passo Fundo: UFP, 2001.</p> <p>INCONTRI, Dora. <i>Pestalozzi: Educação e Ética</i>. São Paulo: Scipione, 1996.</p> <p>KISHIMOTO, Tizuko Morchida. <i>O jogo e a educação infantil</i>. 3. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.</p> <p>LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. <i>A construção do saber</i>. Manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Trad. Heloísa Monteiro e Francisco Settineri. Porto Alegre: Artes Médicas Sul Ltda.; Belo Horizonte: UFMG, 1999.</p> <p>MARTENOT, Maurice. <i>Principes fondamentaux de formation musicale et leur application</i>. 6.ed. Paris: Éditions Magnard, 1970.</p> <p>MONTESSORI, Maria. <i>A criança</i> (ca.1936). Trad. Luiz Horácio da Matta. São Paulo: Círculo do Livro, [198-].</p> <p>_____. Exercise for the discrimination of sounds. In: The <i>Montessori Method</i>. Translated by Anne Everett George. New York: Frederick A. Stokes Company, 1912, chapter XIII, p.203- 214. E-book. Disponível em: <http://digital.library.upenn.edu/women/montessori/method.html>. Acesso em: 16 out. 2007.</p> <p>MORAIS, Daniela Vilela de. <i>O Material concreto na educação musical infantil: uma análise das concepções docentes</i>. 120 f. Dissertação de Mestrado. Escola de Música da UFMG, Belo Horizonte, 2009.</p> <p>OLIVEIRA, Maria Marly. <i>Como fazer pesquisa qualitativa</i>. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2007.</p>
---	--	---	-----------------------------------	---

					<p>ROUSSEAU, Jean-Jacques. <i>Emílio ou da Educação</i> (1762). Trad. Sérgio Milliet. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1992, p. 9-17 e p. 58-171.</p> <p>WILLEMS, Edgar. <i>La preparación musical de los más pequeños</i>. Traducida por Violeta Hemsy de Gainza. Argentina: Editorial Universitaria de Buenos Aires, 1962.</p>
<p>XVIII ENCONTRO ANUAL DA ABEM 15º Simpósio Paranaense de Educação Musical <i>O ensino da música na escola: compromissos e possibilidades</i> Universidade Estadual de Londrina Universidade Estadual de Maringá Londrina, 6 a 9 de outubro de 2009</p>	<p>Teca Alencar de Brito</p>	<p>QUANTAS MÚSICAS TEM A MÚSICA? O JOGO MUSICAL EM MOVIMENTO Resumo: Este artigo discorre sobre um projeto desenvolvido durante o ano de 2008 na Teca Oficina de Música - núcleo de atividades musicais situado em São Paulo, SP- integrando os alunos em torno das “muitas músicas da Música”. Tomando como ponto de partida a música brasileira, criou-se uma teia de relações entre produções musicais de várias partes do mundo, com vias a ampliar o universo musical e cultural das crianças que, dessa feita, entraram em contato com uma diversidade de possíveis no que tange às ideias de música. Canções do Brasil, da Guatemala, da Itália, México, França e Ghana, dentre outros países, somaram-se a criações com instrumentos musicais de diversas partes do mundo. O trabalho, desenvolvido ao longo do ano, resultou na produção de um livro/CD, contando com uma pequena história (derivada de um jogo de improvisação musical) como fio condutor e ordenador dos distintos acontecimentos musicais. A pluralidade de culturas, a variedade de meios e materiais para o <i>fazer musical</i>, o contato com o outro, com o diferente, a criação musical e a elaboração de arranjos, foram – dentre outros - alguns dos pontos valorizados neste projeto. Para contextualizá-lo, abordarei aspectos essenciais relativos ao pensamento pedagógico da escola, apresentando também um pouco do material musical desenvolvido e gravado.</p>	<p>Diversidade</p> <p>Criação musical</p> <p>Ideias de música</p>	<p>USP-SP</p>	<p>BRITO, Maria Teresa Alencar de. <i>Por uma educação musical do Pensamento: novas estratégias de comunicação</i>. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Semiótica, PUC/SP, 2007.</p> <p>DELALANDE, François. “A criança do sonoro ao musical”, In: <i>Anais do VIII Encontro Anual da Associação Brasileira de Educação Musical</i>; tradução de Bernadete Zagonel, Curitiba, 1999.</p> <p>DELEUZE, Gilles, GUATTARI, Félix. <i>Mil platôs – Capitalismo e Esquizofrenia</i>, vol.4; tradução de Suelly Rolnik, São Paulo: Ed.34 (Coleção TRANS), 1996.</p> <p>GALLO, Sílvio. <i>Deleuze & a educação</i>. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.</p> <p>GREINER, Christine. <i>Anotações em aulas: Seminário de Estudos Avançados: O outro na comunicação – orientalismos e a criação de novos vínculos</i>. Programa de Comunicação e Semiótica, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, SP, 2006.</p> <p>MATURANA, Humberto R. <i>A ontologia da realidade</i>. Cristina Magro, Míriam Graciano, Nelson Vaz (org.). Belo Horizonte: Ed.UFMG, 1997.</p> <p>SAID, Edward W. <i>Orientalismo: o Oriente como invenção do Ocidente</i>; tradução de Tomás Rosa Bueno. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.</p> <p>SCHAEFFER, Pierre. <i>Tratado de los objetos musicales</i>; tradução espanhola de Araceli Cabezón de Diego. Madrid: Alianza Música, 1998.</p> <p>SODRÉ, Muniz. <i>As estratégias sensíveis: afeto, mídia e política</i>. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.</p>

<p>XIX ENCONTRO ANUAL DA ABEM <i>Políticas Públicas em Educação Musical: dimensões culturais, educacionais e informativas</i> Universidade Federal de Goiás Goiás, 28 a 1 de outubro de 2010 – parte 1</p>	<p>Douglas Gamboa</p> <p>Vera Lúcia Gomes Jardim</p>	<p>JOGOS DE IMPROVISACÃO NA EDUCAÇÃO MUSICAL ESCOLAR Resumo: Este trabalho teve por objetivo pesquisar e discorrer sobre a utilização de jogos de improvisação na educação musical escolar, para tanto, foram desenvolvidos um conjunto de sete atividades em escolas da rede pública de Mogi das Cruzes. Subsequentemente a realização destes jogos nas aulas de música, empreendemos uma análise dos dados obtidos e com isso, pudemos perceber características das crianças na realização destes jogos e no fazer musical em si. Fundamentamos nossa pesquisa em autores referenciais no assunto, como Hans-Joachim Koellreutter e Teca Alencar de Brito, e também utilizamos propostas de atividades destes educadores, bem como criamos e desenvolvemos alguns jogos de improvisação com nossos alunos. As atividades foram realizadas com crianças e professoras dos níveis de educação infantil e ensino fundamental. Um aspecto interessante de nosso trabalho foi que pudemos comparar os resultados obtidos no desenvolvimento dos jogos, com relatos da realização destes em outros contextos educacionais, como escolas especializadas em educação musical.</p>	<p>Jogos de improvisação</p> <p>Improvisação musical</p> <p>Educação musical Escolar</p>	<p>FUNDU-NESP</p> <p>PUC-SP</p>	<p>BRITO, Maria T. A. <i>Koellreutter Educador: O Humano como objetivo da educação musical</i>. São Paulo: Peirópolis, 2001.</p> <p>_____. <i>Música na educação infantil: Propostas para a formação integral da criança</i>. São Paulo: Peirópolis, 2001.</p> <p>_____. <i>Os Jogos de improvisação no processo de musicalização</i>. In: LIMA, Sonia A. (org). Educadores musicais de São Paulo: Encontros e reflexões. São Paulo: Editora Nacional, 1998.</p> <p>_____. <i>Por uma educação musical do pensamento: novas estratégias de comunicação</i>. 2007. 288 p. Tese. (Doutorado em comunicação e semiótica). Pontifícia Universidade Católica. São Paulo.</p> <p>DELALANDE, François. <i>La música és un juego del niños</i>. Buenos Aires: Ricordi, 1995</p> <p>GAINZA, Violeta H. <i>La Improvisación Musical</i>. Buenos Aires: Ricordi, 1986.</p> <p>GOULART, Diana. <i>Quatro educadores: Dalcroze, Orff, Suzuki e Kodaly: Semelhanças, diferenças e especificidades</i>. Disponível em: http://www.dianagoulart.pro.br/bibliot/dkos.htm. Acesso em 07/11/2009.</p> <p>KOELLREUTTER, H.-J. Por uma nova teoria da música, por um novo ensino da teoria musical. In: <i>Educação musical: Cadernos de estudo</i>, Nº 6, organização de Carlos Kater. Belo Horizonte: Atravez/ EMUFG/FEA/FAPEMIG, 1997, PP. 45-52.</p>
<p>XIX ENCONTRO ANUAL DA ABEM <i>Políticas Públicas em Educação Musical: dimensões culturais, educacionais e informativas</i> Universidade</p>	<p>-----</p> <p>--</p>	<p>-----</p>	<p>-----</p>	<p>-----</p>	<p>-----</p>

Federal de Goiás. Goiás, 28 a 1 de outubro de 2010 – parte 2					
XX ENCONTRO ANUAL DA ABEM <i>A Educação Musical no Brasil do Século XXI</i> Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) Faculdade de Música do Espírito Santo (FAMES) Secretaria Municipal de Educação de Vitória (SEME) Vitória- ES, 07 a 10 de novembro de 2011	-----	-----	-----	-----	-----
XXI ENCONTRO ANUAL DA ABEM <i>Ciência, Tecnologia e Inovação: perspectivas para pesquisas e ações em educação</i>	Camila Costa Zanetta Teca Alencar de Brito	ESPAÇOS PARA A CRIAÇÃO: A IMPROVISACÃO EM JOGOS CÊNICO-MUSICAIS Resumo: O presente artigo discorrerá sobre o projeto de pesquisa acima intitulado, em andamento no curso de Mestrado em Processos de Criação Musical da Universidade de São Paulo (USP), na linha de pesquisa “Música e educação: processos de criação, ensino e aprendizagem”, com apoio da FAPESP. Tal projeto salienta a	Improvisação musical jogos cênico-musicais pesquisa-ação	USP	BEINEKE, Viviane. <i>Processos intersubjetivos na composição musical de crianças: um estudo sobre aprendizagem criativa</i> . 2009. Tese (Doutorado em Música) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009. BELEI, Renata Aparecida; GIMENIZ-PASCHOAL, Sandra Regina; NASCIMENTO, Edinalva Neves; MATSUMOTO, Patrícia Helena Vivan Ribeiro. O uso de entrevista, observação e videogravação em pesquisa qualitativa. <i>Cadernos de Educação (UFPel)</i> , Pelotas, v. 30, p. 187-199, 2008.

<p><i>musical</i>. UNB Pirenópolis - GO, 04 a 08 de novembro de 2013</p>		<p>importância de processos criativos e experiências significativas na Educação Musical. Para tal, respalda-se na interdisciplinaridade e na ludicidade, propondo experiências de improvisação musical em jogos cênico-musicais. Através de uma pesquisa-ação, pretende-se verificar quais as contribuições destas, argumentando sobre a funcionalidade da improvisação musical na educação para a formação integral da criança. A prática da pesquisa-ação constará de uma Oficina a ser realizada, semanalmente, durante o período de três meses. Pretende-se atender crianças da Escola de Aplicação da Faculdade de Educação da USP. Os encontros serão semanais e todas as aulas serão registradas em material audiovisual. A Oficina de Música permitirá um envolvimento das crianças com atividades musicais diversas, uma integração entre universidade e comunidade e, ainda, fortalecerá elos e parcerias entre a Universidade de São Paulo e sua Escola de Aplicação.</p>		<p>BRESLER, Liora. Paradigmas cualitativos en la investigación en educación musical. Tradução de Andrea Giráldez. In: DÍAZ, Maravillas (Org.). <i>Introducción a la investigación em Educación Musical</i>. Madri: Enclave Criativa, 2006. p. 60-82.</p> <p>BRITO, Teca Alencar de. <i>Koellreutter educador: o humano como objetivo da educação musical</i>. São Paulo: Fundação Peirópolis, 2001.</p> <p>_____. <i>Música na educação infantil: propostas para a formação integral da criança</i>. São Paulo: Fundação Peirópolis, 2003.</p> <p>_____. <i>Criar e comunicar um novo mundo: as ideias de música de H-J Koellreutter</i>. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Semiótica) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2004.</p> <p>_____. <i>Por uma educação musical do Pensamento: novas estratégias de comunicação</i>. Tese (Doutorado em Comunicação e Semiótica) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2007.</p> <p>_____. Ferramentas com brinquedos: a caixa de música. <i>Revista da ABEM</i>, Porto Alegre, v.24, p. 89-93, set. 2010.</p> <p>BURNARD, Pamela. Understanding children's meaning-making as composers. In: DELIÈGE, Irene; WIGGINS, Geraint. <i>Musical Creativity: ultidisciplinary research in theory and practice</i>. New York: Psychology Press US, 2006. p. 111-133.</p> <p>COELHO, Patrícia Margarida Farias. Um Mapeamento do Conceito de Jogo. <i>Revista GEMInIS</i>, São Carlos, v. 2, p. 293-311, jan./jun. 2011.</p> <p>DELALANDE, F. <i>La musique est un jeu d'enfants</i>. Paris: Buchet/Chastel, 1984.</p> <p>ELLIOT, John. <i>La investigación-acción en educación</i>. Madrid: Morata, 1990.</p> <p>ENGEL, Guido Irineu. Pesquisa-ação. <i>Educar em Revista</i>, Curitiba, v. 16, p. 181-191, 2000.</p> <p>FRANÇA, Cecília Cavalieri; SWANWICK, Keith. Composição, apreciação e performance na educação musical: teoria, pesquisa e prática. <i>Em Pauta</i>, Porto Alegre, v. 13, n. 21, p. 5-41, 2002.</p> <p>FRANCISCHETT, Mafalda Nesi. Refletindo sobre pesquisa-ação. <i>Revista Faz Ciência</i>, Cascavel, v. 3, p. 167-176, 1999.</p> <p>FREIRE, Paulo. <i>Pedagogia do oprimido</i>. 48. reimp. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2009.</p>
--	--	--	--	---

					<p>_____. <i>Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa</i>. 37. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008.</p> <p>GAINZA, Violeta Hemsy de. A improvisação musical como técnica pedagógica . In: KATER, Carlos (Org.). <i>Educação Musical: Cadernos de estudo</i>, nº 1, 1990. Disponível em <http://www.atravez.org.br/ceem_1/improvisacao_musical.htm>. Acesso em: 28/10/2012.</p> <p>GRIFFIN, Shelley. M. Listening to children's music perspectives: in-and-out-of-school thoughts. <i>Research Studies in Music Education</i>, v. 31, n. 2, p.161-177, 2009.</p> <p>HUIZINGA, Johan. <i>Homo ludens: o jogo como elemento da cultura</i> . 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 1990.</p> <p>JANUZELLI, Antonio. <i>A aprendizagem do ator</i>. 2. ed. São Paulo: Ática, 2003.</p> <p>JAPIASSU, Ricardo. <i>Metodologia do ensino de teatro</i>. 2. ed. Campinas, SP: Papirus, 2003.</p> <p>KOELLREUTTER, Hans-Joachim. O ensino da música num mundo modificado. In: KATER, Carlos (Org.). <i>Educação Musical: Cadernos de estudo</i>, nº 6. Belo Horizonte: Atravez/EMUFGM/FEA/FAPEMIG, 1997a. p. 37-44.</p> <p>_____. O espírito criador e o ensino pré-figurativo. In: KATER, Carlos (Org.). <i>Educação Musical: Cadernos de estudo</i>, nº 6. Belo Horizonte: Atravez/EMUFGM/FEA/FAPEMIG, 1997b. p. 53-59.</p> <p>LIMA, S. R. A. Interdisciplinaridade: Uma prioridade para o ensino musical. <i>Música Hodie</i>, Goiânia, v. 7, p. 51-65, 2007.</p> <p>LIMA, S. R. A. (Org.), JARDIM, V. (Org.); PAREJO, E. (Org.); BOLLOS, L. (Org.); PEREIRA, N. S. (Org.); BELLO, I. M. (Org.); RAY, S. (Org.); CASTANHO, M. I. S (Org.); MOREIRA, H. C. (Org.). <i>Ensino, música e interdisciplinaridade</i>. Goiânia: ieira/Orokun Brasil, 2009.</p> <p>LIMA, S. R. A. Ambiente musical, pensamento interdisciplinar e educação. In: ENCUESTRO DE CIENCIAS COGNITIVAS DE LA MUSICA, 10., 2011, Buenos Aires. <i>Actas...</i> Buenos Aires: SACCOM, 2011. v. 1. p. 911-917.</p> <p>LOMBARDI, Lúcia Maria Salgado dos Santos. <i>Jogo, brincadeira e prática reflexiva na formação de professores</i>. 2005. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação da USP, São Paulo, 2005.</p>
--	--	--	--	--	---

					<p>LUDWIG, Antonio Carlos Will. <i>Fundamentos e prática de Metodologia Científica</i>. Petrópolis: Vozes, 2009.</p> <p>PEREIRA, Eugenio Tadeu. <i>Práticas lúdicas na formação vocal em teatro</i>. 2012. Tese (Doutorado em Artes Cênicas) – Escola de Comunicação e Artes da USP, São Paulo, 2012.</p> <p>RAMALHO E OLIVEIRA, Sandra. Relações entre “linguagens”. In: MAKOWIECKY, Sandra; RAMALHO E OLIVEIRA, Sandra (Orgs.). <i>Ensaio em torno da arte</i>. Chapecó: Argos, 2008. p. 75-97.</p> <p>SARMENTO, Manuel Jacinto. <i>Imaginário e Culturas da Infância</i>, 2003. Disponível em <http://www.titosena.faed.udesc.br/Arquivos/Artigos_infancia/Cultura%20na%20Infancia.pdf>. Acesso em: 30/06/13.</p> <p>SCHAFER, R. Murray. <i>O ouvido pensante</i>. Tradução de Marisa T. O. Fonterrada, Magda R. Gomes da Silva, Maria Lucia Pascoal. São Paulo: Ed. da UNESP, 1991.</p> <p>SPOLIN, Viola. <i>Jogos teatrais na sala de aula: um manual para o professor</i>. Tradução de Ingrid Dormien Koudela. São Paulo: Perspectiva, 2007.</p> <p>STAKE, Robert E. <i>Pesquisa Qualitativa: estudando como as coisas funcionam</i>. Tradução de Karla Reis. Porto Alegre: Penso, 2011.</p> <p>SWANWICK, Keith. <i>Ensinando Música Musicalmente</i>. Tradução de Alda Oliveira e Cristina Tourinho. São Paulo: Moderna, 2003.</p> <p>THIOLLENT, Michel. <i>Metodologia da pesquisa-ação</i>. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1988.</p> <p>ZANETTA, Camila Costa. <i>Jogos teatrais como colaboradores no processo pedagógico do canto</i>. 2012. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2012.</p>
<p>XXI ENCONTRO ANUAL DA ABEM <i>Ciência, Tecnologia e Inovação: perspectivas para pesquisas e ações em educação musical</i>. UNB</p>	<p>Ana Lia Della Torre</p> <p>Adriana N. Araújo Mendes</p>	<p>MANUAL DE BRINCADEIRAS – UMA RELEITURA PARA A APLICAÇÃO DAS ATIVIDADES NAS AULAS DE MÚSICA</p> <p>Resumo: Este trabalho tem como objetivo relatar um projeto de iniciação científica, concluído em julho de 2013, no qual foram relacionados conteúdos musicais a brincadeiras tradicionais brasileiras. Essas brincadeiras foram coletadas do “Manual de Brincadeiras” (2006), material disponibilizado pela Secretaria de Educação do Estado de São Paulo, a fim de serem adaptadas e</p>	<p>Jogos</p> <p>Material didático</p> <p>Educação musical</p>	<p>UNICAMP</p>	<p>ALVES, Alvaro Marcel Palomo. A história dos jogos e a constituição da cultura lúdica. Artigo. Edição: Vol. 4, No 1 (2003). Udesco. Disponível em: <http://www.periodicos.udesc.br/index.php/linhas/article/viewFile/1203/1018>. Acesso em 17/07/2013</p> <p>BACELAR, Vera Lúcia E. A importância da ludicidade no desenvolvimento infantil: as contribuições de Jean Piaget e André Lapierre podem nos ajudar na compreensão dessa fenomenologia? Edição: Ludicidade no cotidiano escolar, vol. 1, nº 1, set 2009. Disponível em: <http://www.revistadogepel.faced.ufba.br/artigos/artigo%20007%20-</p>

Pirenópolis - GO, 04 a 08 de novembro de 2013		aplicadas. Assim, buscou-se adaptar as atividades de forma que estas possam ser utilizadas em sala de aula na Educação Básica por professores de música, de Artes ou generalistas. Neste artigo, serão apresentados a) os objetivos gerais de cada atividade adaptada; b) apontamentos sobre a relação jogo e aprendizagem, segundo Piaget (1946), Huizinga (1996), Benjamim (1984), Alves (2003) e Bacelar (2009); c) processos e resultados da aplicação de algumas brincadeiras adaptadas, com crianças de 3 a 9 anos; e, d) considerações finais sobre o trabalho. As atividades aplicadas foram sempre relatadas por escrito, e, quando possível, registradas em máquina fotográfica. Durante essas aplicações, percebeu-se que as crianças gostaram de realizar as atividades, aceitaram suas regras e, em sua grande maioria, obtiveram sucessos em suas realizações. Além disso, as atividades serviram como um fator motivador para a aprendizagem. Desse modo, a partir dessas experiências, bem como das leituras citadas, foi constatado que o elemento lúdico dessas brincadeiras proporciona um ambiente mais agradável para o aprendizado, e, portanto, torna a aprendizagem musical mais eficaz.			<p>%20a%20importancia%20da%20ludicidade%20no%20desenvolvimento%20infantil.pdf> Acesso em 17/07/2013.</p> <p>BENJAMIN, Walter. Reflexões: a criança, o brinquedo, a educação. São Paulo: Summus, 1984.</p> <p>GUIA, R., FRANÇA, C. Jogos pedagógicos para educação musical. Belo Horizonte: UFMG, 2005.</p> <p>HUIZINGA, Johan. Homo Ludens: o jogo como elemento da cultura. 4 ed. São Paulo: Perspectiva, 1996.</p> <p>LIMA, Sonia Albano de; RÜGER, Alexandre Cintra Leite. O trabalho corporal nos processos de sensibilização musical. Opus, Goiânia, v. 13, n. 1, jun. 2007 apud FERNANDES, Iveta Maria Borges Ávila. Brincando e aprendendo: um novo olhar para o ensino da música. São Paulo: Editora UNESP, 2011.</p> <p>MARTÍNEZ, Elizabeth Carrascosa e ILARI, Beatriz Senoi. A música e o jogo na educação infantil. Anais do II Seminário Brasileiro de Educação Musical Infantil e V Encontro Internacional de Educação Musical. Salvador- BA: Universidade Federal da Bahia, 2011.</p> <p>PAREJO, Enny. Contribuições do desenvolvimento expressivo-musical multimodal para o processo de formação do professor e sua prática pedagógica. Dissertação de mestrado. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2001.</p> <p>PIAGET, Jean. (1946). A formação do símbolo na criança. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.</p> <p>SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO. SME/DOT. São Paulo é uma escola: Manual de brincadeiras. São Paulo: 2006.</p>
XXI ENCONTRO ANUAL DA ABEM <i>Ciência, Tecnologia e Inovação: perspectivas para pesquisas e ações em educação musical</i> . UNB Pirenópolis - GO, 04 a 08 de	Pablo Henrique Krominski Cleusa Erilene dos Santos	REFLEXÕES SOBRE A APLICAÇÃO DE UM JOGO DE ENSINO-APRENDIZAGEM MUSICAL BASEADO NO C(L)A(S)P DE KEITH SWANWICK Resumo: Este artigo trata da análise dos dados de uma pesquisa desenvolvida no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) da área de música. A questão norteadora da pesquisa foi: quais recursos didáticos podem ser utilizados nas aulas de música para os alunos do Ensino Médio do Estado do Paraná? O nosso objetivo ao longo desse período	Jogo Processo de Ensino Aprendizagem Musical Escola Pública	UEL	FRANÇA, C. C. Sozinha eu não danço, não canto, não toco. <i>Música na educação básica</i> . Porto Alegre, v. 1, n. 1, outubro de 2009. ISSN 2175 3172. Disponível em: < http://www.abemeducacaomusical.org.br/Masters/revista_musica_n_a_escola/2_sozinha_eu_nao_danco.pdf >. Acesso em: 17 out. 2013. _____. Performance instrumental e educação musical: a relação entre a compreensão musical e a técnica. <i>Per Musi</i> . Belo Horizonte, v. 1, 2000. p. 52-62. Disponível em: < http://www.musica.ufmg.br/permusi/port/numeros/01/num01_cap_05.pdf >. Acesso em: 17 out. 2013.

<p>novembro de 2013</p>		<p>centrou-se no desenvolvimento de uma ferramenta metodológica para o ensino de música: um jogo de ensino-aprendizagem musical em formato de tabuleiro. A metodologia de pesquisa utilizada foi a pesquisa-ação (THIOLLENT, 2005). Para a coleta de dados, utilizamos um questionário com cinco questões abertas. As respostas que foram obtidas desse levantamento de dados e categorizadas segundo o modelo aberto proposto por Laville e Dione (1999), juntamente com a nossa prática docente vivenciada em sala de aula durante a aplicação dessa ferramenta metodológica, possibilitou-nos sugerir diferentes formas com que esse jogo possa ser trabalhado de forma mais eficiente, contribuindo para um maior sucesso das aulas de música, sobretudo na escola pública.</p>		<p>FRANÇA, C. C.; SWANWICK, K. Composição, apreciação e performance na educação musical: teoria, pesquisa e prática. <i>Em Pauta</i>. Porto Alegre, v. 13, n. 21, dezembro de 2009. Disponível em: <http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=2&cad=rja&ved=0CCgQFjAB&url=http%3A%2F%2Fseer.ufrgs.br%2Findex.php%2FEmPauta%2Farticle%2Fdownload%2F8526%2F4948&ei=0cI_UMKgCix0AGjoDADA&usg=AFQjCNE3kyrXnJgYAVsIj7HmL1_87214fA>. Acesso em: 17 out. 2013.</p> <p>GUIA, R. L. dos M.; FRANÇA, C. C. <i>Jogos pedagógicos para educação musical</i>. Belo Horizonte: UFMG, 2005.</p> <p>LAVILLE, C.; DIONNE, J. <i>A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas</i>. Belo Horizonte: UFMG, 1999.</p> <p>PARANÁ. Departamento de Educação Básica. <i>Caderno de Expectativas de Aprendizagem</i>. 2012. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/diretrizes/caderno_expectativas.pdf>. Acesso em: 17 out. 2013.</p> <p>_____. Secretaria de Estado da Educação. <i>Diretrizes Curriculares da Educação Básica do Estado do Paraná</i>: Arte. 2008. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/diretrizes/dc_e_arte.pdf>. Acesso em: 17 out. 2013.</p> <p>PENNA, M. <i>Música (s) e seu ensino</i>. Porto Alegre: Sulina, 2010.</p> <p>SWANWICK, K. <i>Ensinando música musicalmente</i>. São Paulo: Moderna, 2003.</p> <p>_____. <i>Music, mind and education</i>. Londres, Routledge, 1988.</p> <p>TANGRAM. In: Dicionário Priberam da Língua Portuguesa [em linha], 2010. Disponível em: <http://www.priberam.pt/dlpo/dlpo.aspx?pal=tangram>. Acesso em: 17 out. 2013.</p> <p>THIOLLENT, M. <i>Metodologia da pesquisa-ação</i>. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2005.</p> <p>MALUTA, T. P. <i>O Jogo nas Aulas de Matemática: possibilidades e limites</i>. 2007. 71 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Departamento de Metodologia de Ensino, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2007. Disponível em: < http://www.ufscar.br/~pedagogia/novo/files/tcc/236888.pdf>. Acesso em: 17 out. 2013.</p>
-------------------------	--	---	--	---

<p>XXI ENCONTRO ANUAL DA ABEM <i>Ciência, Tecnologia e Inovação: perspectivas para pesquisas e ações em educação musical</i>. UNB Pirenópolis - GO, 04 a 08 de novembro de 2013</p>	<p>Camila Costa Zanetta</p> <p>Daiane Dordete Steckert Jacobs</p>	<p>VOZ E CENA: A PRÁTICA PEDAGÓGICA DO CANTO ATRAVÉS DE JOGOS TEATRAIS</p> <p>Resumo: O ensino e aprendizagem da voz cantada por meio de jogos teatrais, a partir de uma prática pedagógica de viés lúdico e interdisciplinar, é o tema a ser abordado neste artigo. Deste modo, visamos repensar o processo pedagógico do canto enquanto espaço para a ludicidade e para o trabalho com aspectos cênicos e musicais, relacionando teatro e música, cena e voz em sala de aula. Para tal, apresentaremos questões e reflexões emergidas de uma pesquisa-ação cuja prática foi realizada na disciplina <i>Grupos Musicais II – Expressão Vocal</i>, do curso de Licenciatura em Música da UDESC. Tal pesquisa foi registrada no trabalho de conclusão de curso <i>Jogos teatrais como colaboradores no processo pedagógico do canto</i>. Os resultados obtidos por meio de entrevistas realizadas com os estudantes, além de protocolos e comentários feitos por eles mesmos durante as aulas, permitiram-nos compreender as contribuições dos jogos teatrais no ensino e aprendizagem do canto. Em geral, os estudantes associaram esta vivência lúdica e interdisciplinar ao prazer de se “aprender brincando”, ao “aprendizado leve, descontraído, relaxado”, a um espaço em que puderam experimentar suas vozes, ousar sem medo da exposição ou do erro, além de ter sido uma experiência, ainda segundo eles, que lidou com questões pessoais, emocionais e gerou reflexões a respeito do trabalho profissional enquanto educadores musicais. Concluímos, portanto, que os jogos teatrais contribuem no processo pedagógico do canto ao auxiliar tanto na expressão vocal e <i>performance</i> musical dos estudantes, quanto na reflexão a respeito do ensino e aprendizagem da voz cantada.</p>	<p>Voz cantada</p> <p>Jogos teatrais</p> <p>Pesquisa-ação</p>	<p>USP</p> <p>UDESC</p>	<p>BEINEKE, Viviane. <i>Processos intersubjetivos na composição musical de crianças: um estudo sobre aprendizagem criativa</i>. 2009. Tese (Doutorado em Música) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.</p> <p>BRESLER, Liora. Paradigmas cualitativos en la investigación en educación musical. Tradução de Andrea Giráldez. In: DÍAZ, Maravillas (Org.). <i>Introducción a la investigación em Educación Musical</i>. Madri: Enclave Criativa, 2006. p. 60-82.</p> <p>BRITO, Teca Alencar de. <i>Koellreutter educador: o humano como objetivo da educação musical</i>. São Paulo: Fundação Peirópolis, 2001.</p> <p>_____. <i>Música na educação infantil: propostas para a formação integral da criança</i>. São Paulo: Fundação Peirópolis, 2003.</p> <p>_____. <i>Criar e comunicar um novo mundo: as ideias de música de H-J Koellreutter</i>. Dissertação (Mestrado em Comunicação e Semiótica) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2004.</p> <p>_____. <i>Por uma educação musical do Pensamento: novas estratégias de comunicação</i>. Tese (Doutorado em Comunicação e Semiótica) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2007.</p> <p>COELHO, Patrícia Margarida Farias. Um Mapeamento do Conceito de Jogo. <i>Revista GEMInIS</i>, São Carlos, v. 2, p. 293-311, jan./jun. 2011.</p> <p>DINVILLE, Claire. <i>A técnica da voz cantada</i>. Tradução de Marjorie B. Courvoisier Hasson. Rio de Janeiro: Enelivros, 1993.</p> <p>ENGEL, Guido Irineu. Pesquisa-ação. <i>Educar em Revista</i>, Curitiba, v. 16, p. 181-191, 2000.</p> <p>HUIZINGA, Johan. <i>Homo ludens: o jogo como elemento da cultura</i>. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 2000.</p> <p>JANUZELLI, Antonio. <i>A aprendizagem do ator</i>. 2. ed. São Paulo: Ática, 2003.</p> <p>JAPIASSU, Ricardo. <i>Metodologia do ensino de teatro</i>. 2. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2003.</p> <p>KOELLREUTTER, Hans-Joachim. O ensino da música num mundo modificado. In: KATER, Carlos (Org.). <i>Educação Musical: Cadernos de estudo</i>, nº 6. Belo Horizonte: Atravez/EMUFMG/FEA/FAPEMIG, 1997a. p. 37-44.</p> <p>_____. O espírito criador e o ensino pré-figurativo. In: KATER, Carlos (Org.). <i>Educação Musical: Cadernos de estudo</i>, nº 6. Belo Horizonte: Atravez/EMUFMG/FEA/FAPEMIG, 1997b. p. 53-59.</p>
--	---	---	---	-------------------------	---

				<p>LIMA, S. R. A. Interdisciplinaridade: Uma prioridade para o ensino musical. <i>Música Hodie</i>, Goiânia, v. 7, p. 51-65, 2007.</p> <p>LIMA, S. R. A. (Org.), JARDIM, V. (Org.); PAREJO, E. (Org.); BOLLOS, L. (Org.); PEREIRA, N. S. (Org.); BELLO, I. M. (Org.); RAY, S. (Org.); CASTANHO, M. I. S (Org.); MOREIRA, H. C. (Org.). <i>Ensino, música e interdisciplinaridade</i>. Goiânia: Vicira/Orokun Brasil, 2009.</p> <p>LIMA, S. R. A. Ambiente musical, pensamento interdisciplinar e educação. In: ENCUESTRO DE CIENCIAS COGNITIVAS DE LA MUSICA, 10., 2011, Buenos Aires. <i>Actas...</i> Buenos Aires: SACCUM, 2011. v. 1. p. 911-917.</p> <p>LOMBARDI, Lúcia Maria Salgado dos Santos. <i>Jogo, brincadeira e prática reflexiva na formação de professores</i>. 2005. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação da USP, São Paulo, 2005.</p> <p>LUDWIG, Antonio Carlos Will. <i>Fundamentos e prática de Metodologia Científica</i>. Petrópolis: Vozes, 2009.</p> <p>MARSOLA, Mônica; BAÊ, Tutti. <i>Canto, uma expressão: princípios básicos de técnica vocal</i>. São Paulo: Irmãos Vitale, 2000.</p> <p>MARTINS, Janaína Träsel. <i>A integração corpo-voz na arte do ator - a função da voz na cena, a preparação vocal orgânica, o ato criativo vocal</i>. 2004. Dissertação (Mestrado) – Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2004.</p> <p>_____. <i>Os princípios da ressonância vocal na ludicidade de jogos de corpo-voz para a formação do ator</i>. 2008. Tese (Doutorado) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2008.</p> <p>MELLO, Enio Lopes; ANDRADA E SILVA, Marta Assumpção de. O corpo do cantor: alongar, relaxar ou aquecer? <i>Revista CEFAC - Speech, Language, Hearing Sciences and Education Journal</i>, São Paulo, v. 10, n. 4, p. 548 - 556, out./dez. 2008.</p> <p>NEVES, Libério Rodrigues. <i>O uso dos jogos teatrais na educação: uma prática pedagógica e uma prática subjetiva</i>. 2006. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação da UFMG, Belo Horizonte, 2006.</p> <p>PEREIRA, Eugenio Tadeu. <i>Práticas lúdicas na formação vocal em teatro</i>. 2012. Tese (Doutorado em Artes Cênicas) – Escola de Comunicação e Artes da USP, São Paulo, 2012.</p>
--	--	--	--	---

				<p>RAMALHO E OLIVEIRA, Sandra. Relações entre “linguagens”. In: MAKOWIECKY, Sandra; RAMALHO E OLIVEIRA, Sandra (Orgs.). <i>Ensaio em torno da arte</i>. Chapecó: Argos, 2008. p. 75-97.</p> <p>SCHAFER, R. Murray. <i>O ouvido pensante</i>. Tradução de Marisa T. O. Fonterrada, Magda R. Gomes da Silva, Maria Lucia Pascoal. São Paulo: Ed. da UNESP, 1991.</p> <p>SPECHT, Ana Cláudia. <i>O ensino do canto segundo uma abordagem construtivista: investigação com professoras de educação infantil</i>. 2007. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007.</p> <p>SPOLIN, Viola. <i>Jogos teatrais na sala de aula: um manual para o professor</i>. Tradução de Ingrid Dormien Koudela. São Paulo: Perspectiva, 2007.</p> <p>_____. <i>Improvisação para o Teatro</i>. Tradução de Ingrid Dormien Koudela e Eduardo José de Almeida. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2008.</p> <p>STAKE, Robert E. <i>Pesquisa Qualitativa: estudando como as coisas funcionam</i>. Tradução de Karla Reis. Porto Alegre: Penso, 2011.</p> <p>ZANETTA, Camila Costa. <i>Jogos teatrais como colaboradores no processo pedagógico do canto</i>. 2012. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2012.</p>
<p>XXII ENCONTRO ANUAL DA ABEM <i>Educação musical: formação humana, ética e produção de conhecimento</i>. UFRN 05 a 09 de Outubro, 2015 / Natal - RN</p>	<p>Jaildo Gurgel da Costa</p> <p>Leonardo Araújo da Silva</p>	<p>JOGOS MUSICAIS: AÇÕES DO PIBID-Música DO IFPE</p> <p>Resumo: Este trabalho apresenta resultados preliminares das intervenções didático pedagógicas musicais, desenvolvidas através do subprojeto IBID-MÚSICA CAPES/IFPE. Estas atividades foram realizadas na Escola Estadual Tomas Alves (ensino fundamental II), localizada no município de Belo Jardim, agreste Pernambucano. Com base nas pedagogias musicais surgidas no início do século XX, idealizadas por músicos comprometidos com o ensino da música (em especial, da primeira geração, os de maior introdução no Brasil: Émile Jaques Dalcroze, Edgar Willems, Zoltán Kodály, Carl Orff e Shinichi Suzuki) foram desenvolvidas atividades em grupo, em sala de aula, a fim de</p>	<p>PIBID – Música</p> <p>Educação Musical</p> <p>Jogos Musicais</p>	<p>IFPE</p> <p>FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. <i>De tramas e fios: um ensaio música e educação</i>. 2. Ed. São Paulo: Editora UNESP; Rio de Janeiro: funarte, 2008.</p> <p>Lei 11.769/2008. Disponível em: <http://www.abemeducacaomusical.org.br/noticias2.html> Consultado em: 13 out. de 2014.</p> <p>MATEIRO, T.; ILARI, B. (Org.). <i>Pedagogias em Educação Musical</i>. Curitiba: Ibepex, 2011. 352 p. (Série Educação Musical)</p> <p>Portal CAPES. www.capes.gov.br</p> <p>Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID/CAPES. Disponível em: <https://www.capes.gov.br/images/stories/download/editais/Edital_061_2013_PIBID.pdf> Consultado em 17 out. de 2014.</p>

		<p>explorar ritmo, melodia, timbre e improvisação, associados ao movimento. Estas propostas são conhecidas como “métodos ativos”, nos quais se fundamentam algumas atividades que chamaremos aqui de “Jogos Musicais”, principal foco deste trabalho, para os quais foram utilizados materiais de baixo custo e de fácil acesso como copos, retalhos de tecidos, calçados, bolas, além do próprio corpo. A intervenção se deu durante dois turnos (manhã e tarde), nas turmas do 6º ao 9º ano, realizadas por cinco duplas de bolsistas PIBID simultaneamente, em salas separadas, onde cada grupo ficou incumbido de executar um “jogo”, alternando os espaços de aplicação numa espécie de “rodízio”. Percebeu-se, ao longo e após a realização de tais atividades, facilidades e dificuldades dos estudantes na execução das tarefas propostas. Em vários, notávamos empolgação com o conteúdo apresentado, enquanto outros não se interessaram por essas ações. Contudo, os trabalhos foram realizados com êxito, o que contribui, de certa maneira, com a inserção da Educação Musical no respectivo ambiente escolar copos, retalhos de tecidos, calçados, bolas, além do próprio corpo. A intervenção se deu durante dois turnos (manhã e tarde), nas turmas do 6º ao 9º ano, realizadas por cinco duplas de bolsistas PIBID simultaneamente, em salas separadas, onde cada grupo ficou incumbido de executar um “jogo”, alternando os espaços de aplicação numa espécie de “rodízio”. Percebeu-se, ao longo e após a realização de tais atividades, facilidades e dificuldades dos estudantes na execução das tarefas propostas. Em vários, notávamos empolgação com o conteúdo apresentado, enquanto outros não se interessaram por essas ações. Contudo, os trabalhos foram realizados com êxito, o que contribui, de certa</p>			
--	--	---	--	--	--

		maneira, com a inserção da Educação Musical no respectivo ambiente escolar.			
XXII ENCONTRO ANUAL DA ABEM Educação musical: <i>formação humana, ética e produção de conhecimento.</i> UFRN 05 a 09 de Outubro, 2015 / Natal - RN	Tuilla Claudia Feitosa Ferreira Bianca Peixoto de Carvalho Fernanda Freire Maia Dr. Gerardo Viana Junior	OFICINA DE JOGOS MÚSICAIS: UMA PRÁTICA DE ENSINO NO PET Resumo: O presente trabalho trata-se de um relato de experiência acerca da realização da Oficina de Jogos Musicais na IX Semana de Educação Musical no Instituto de Cultura e Arte como atividade extracurricular mediada pelos bolsistas do Programa de Educação Tutorial – PET/Música da UFC. O relato foi feito através de observações, anotações e registros audiovisuais. A oficina foi resultado do Grupo de Estudos em Jogos Musicais, realizado dentro do Curso de Música – ICA/UFC.	Jogos musicais Educação musical Metodologia de ensino	UFC	BEINEKE, Viviane. Música, jogo e poesia na educação musical escolar. Música na Educação Básica. Porto Alegre, v. 3, n. 3, setembro de 2011. FORTUNA, Tânia Ramos, Por uma pedagogia do brincar. In: Revista Pedagógica, Porto Alegre, 2013. JESUS, Ana Cristina Alves de. Como aplicar jogos e brincadeiras na educação infantil. Rio de Janeiro: Brasport, 2010. Piaget, J. A psicologia da criança. Ed Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998. SCHAFER, R. Murray. Hacia una educacion sonora: 100 Ejercicios de Audición y Producción Sonora. Traduzido para Castellano por Violeta H. Gainza e publicado por PMA (Pedagogias Musicales Abiertas) - Buenos Ayres/Argentina em 1994. Original de 1992 em inglês, publicado por Arcana Editions - Canadá. SOUZA, Fernanda. O brinquedo popular e o ensino de música na escola. Revista da ABEM, Porto Alegre, n. 19, 2008.
XXII ENCONTRO ANUAL DA ABEM Educação musical: <i>formação humana, ética e produção de conhecimento.</i> UFRN 05 a 09 de Outubro, 2015 / Natal - RN	Andréia Pires Chinagli de Oliveira Viviane Beineke	APRENDIZAGENS COLABORATIVAS EM BRINCADEIRAS CANTADAS E JOGOS MÚSICAIS NUMA OFICINA DE MÚSICA COM CRIANÇAS Resumo: Pesquisa com objetivo principal de investigar como as crianças se apropriam das brincadeiras cantadas e dos jogos musicais e os transmitem e reinventam numa oficina de música. O referencial teórico foi construído com base nos estudos de Kathryn Marsh (2008), que investigou os jogos cantados realizados pelas crianças nos pátios escolares em diversos contextos sociais e étnicos. A pesquisa foi realizada no Curso de Extensão Brincando Criando e Cantando, oferecido pela Universidade Estadual de Maringá (UEM). A investigação consistiu num estudo de caso com abordagem qualitativa, cujos dados foram coletados por meio de observação participante, de um caderno de anotações das crianças e entrevistas de grupo focal. Após a	Brincadeiras cantadas jogos musicais aprendizagem colaborativa	UDESC	MARSH, Kathryn. The Musical Playground: global tradition and change in children's songs and game. Oxford: Oxford University Press, 2008. .Exploring children's musical play. In: BURNARD Pamela; MURPHY, Regina. Teaching music creatively. 2013 SOUZA, Fernanda de. Os jogos de mãos: um estudo sobre o processo de participação orientada na aprendizagem musical infantil. 2009, 222p. Dissertação (Mestrado). Programa de pós-graduação em Música da UFPR, Curitiba, 2009.

		organização e descrição dos dados foram destacadas três categorias de análise com base no que as crianças fizeram, falaram e escreveram: o processo de aprendizagem; a interação com os pares; o tempo e o espaço para a realização das brincadeiras e dos jogos. As análises mostraram que as crianças aprendem, ensinam e reinventam as brincadeiras cantadas e os jogos musicais num processo holístico de aprendizagem, na colaboração entre pares. Nas atividades lúdicas se criavam possibilidades para a interação entre as crianças, que interagiam e aprendiam com os outros colegas, trocando experiências e desenvolvendo sua autonomia. Acredita-se que os resultados de estudos dessa natureza possam contribuir para repensar as metodologias de ensino da música, valorizando a aprendizagem entre as crianças, estimulando sua autonomia e sua capacidade de elaborar suas próprias ideias de música.			
XXII ENCONTRO ANUAL DA ABEM Educação musical: formação humana, ética e produção de conhecimento. UFRN, 05 a 09 de outubro, 2015 / Natal - RN	Brenda de Carvalho Miranda Vanessa Andrade da Silva Kadja Marluan da Silva	PERCUSSÃO CORPORAL: UMA EXPERIÊNCIA COM JOGO PERCUSSIVO A PARTIR DO PIBID MÚSICA RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo relatar uma atividade de percussão corporal realizada por bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), fomentado pela CAPES, em uma escola da rede Municipal de Ensino da cidade do Natal/RN no ano de 2014, buscando analisar os resultados dessa práxis docente no processo de ensino e aprendizagem do educando. A atividade tem como principal finalidade o uso da percussão corporal através de um jogo musical criado pelo grupo brasileiro de percussão corporal BARBATUQUES, visando o desenvolvimento da percepção rítmica, bem como o desenvolvimento da atenção, improvisação, interação e prontidão. Outros elementos musicais como intensidade,	Percussão corporal Ensino-aprendizagem PIBID Música	UFRN	GRANJA, C. E. S. C. Musicalizando a escola: Música, conhecimento e educação. São Paulo: Escrituras Editora, 2006. NEDEL, Mariana Zamberlan. Educação Musical e práticas corporais como recurso metodológico na Educação Infantil: Diálogos com professores de Música e educandos sobre interdisciplinaridade. 2010. 292 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Centro de Educação – Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria/RS. 2010. STORMS, Ger. 100 Jogos Musicais: actividades práticas na escola. Traduzido por Mário José Ferreira Pinto. 4. ed. Lisboa: Asa, 2000. VISCONTI, Márcia. BIAGIONI, Maria Zêi. Guia para Educação e Prática Musical em Escolas. São Paulo: ABEMMÚSICA, 2002.

		altura e timbre foram contemplados na atividade, na qual o fazer musical e o lúdico tiveram papel fundamental durante o desdobramento dessa prática pedagógico-musical. Como suporte teórico para este artigo, utilizamos os autores STORMS (2000), VISCONTI e BIAGIONI (2002), GRANJA (2006) e NEDEL (2010). A aplicação dessa prática musical facilitou a compreensão do conceito de ritmo e possibilitou a aprendizagem de elementos musicais imprescindíveis para a formação, não só musical, mas global do aluno, unindo a diversão com a busca pelo conhecimento.			
XXII ENCONTRO ANUAL DA ABEM Educação musical: <i>formação humana, ética e produção de conhecimento.</i> RGN, 05 a 09 de Outubro, 2015 / Natal - RN	Fernanda Souza	<p align="center">OS PROCESSOS CRIATIVOS NO CONTEXTO DOS JOGOS DE MÃOS</p> <p>Resumo: Esse artigo apresenta uma reflexão sobre os processos criativos musicais vivenciados por um grupo de crianças quando envolvidas com os jogos de mãos. Tal discussão resulta de uma pesquisa mais abrangente, realizada com o objetivo de compreender como as crianças aprendem e desenvolvem habilidades musicais a partir das relações construídas com seus pares no contexto dos jogos de mãos, vivenciados por elas espontaneamente no recreio escolar. O delineamento metodológico da pesquisa esteve voltado para o estudo de caso tendo como principal ferramenta de coleta de dados a observação participante. A análise dos resultados destaca que os jogos de mãos fornecem um contexto apropriado para que a aprendizagem musical ocorra, sendo este construído a partir das perspectivas das próprias crianças, o que nos traz ricas possibilidades de compreender melhor o seu pensamento musical.</p>	Processos criativos musicais jogos de mãos aprendizagem musical infantil	UFPR	CAMPBELL, P. S. The Musical Cultures of Children. Research Studies in Music Education , New York, n. 11, 1998. p. 42-50. CAMPBELL, P. S.; LEW, T. C. Children's Natural and Necessary Musical Play: Global Contexts Local Applications. Music Educators Journal , n. 5, 2005. p. 57-62. GAINZA, V. H. Juegos de Manos: 75 rimas e canciones tradicionales com manos y otros gestos . Buenos Aires: Guadalupe, 1996. HARWOOD, E. Music learning in context: A playground tale. Research Studies in Music Education , 1998. n. 11, p. 52-60. MARSH, Kathryn; YOUNG, Susan. Musical Play. In: Gary Mcpherson (org). The child as Musician: A handbook of musical development . Oxford: Oxford University Press, p. 289- 310, 2006. _____. Children's Singing Games: Composition in the Playground? Research Studies in Music Education , 1995. p. 1-11. _____. Mediated Orality: The Role of Popular Music in the Changing Tradition of Children's Musical Play. Research Studies in Music Education , 1999. p. 2-11. MIRSKY, C. M. Girls' Handclapping Games in Three Los Angeles Schools. Yearbook for Traditional Music , 1986. p. 47-59. OPIE, I; OPIE, P. Children's Games in Streets na Playground . London: Oxford University, 1969. ROGOFF, B. A natureza cultural do desenvolvimento humano . Porto Alegre: Artes Médicas, 2005. _____. Observando a atividade sociocultural em três planos:

				<p>Apropriação participatória, participação guiada e aprendizado. In: WERTSCH J. V.; ALVAREZ P. RIO D. (Orgs.). Estudos socioculturais da mente. Porto Alegre; ArtMed, 1998. p. 123-142.</p> <p>Toddlers'guided participation with their caregivers in cultural activity. Contexts for Learning: Sociocultural Dynamics in Children's Developmen, New York, p. 225 248, 1993</p> <p>YOUNG, S. Time-space structuring in spontaneous play on educational Percussion instruments among three- and four-year-olds. British Journal of Music Education, n. 20, 2003. p. 45-59.</p> <p>WENGER, Etienne. Communities of practice: Learning, Meaning And Identity Cambridge University Press, 1998.</p> <p>WENGER, Etienne; LAVE, Jean. Situated learning: Legitimate peripheral participation. Cambridge University Press, 1991.</p>
--	--	--	--	---

APÊNDICE II - QUADRO 6 - ANAIS DA ANPPOM

Título do evento	Autor/es	Resumo	Palavras-chave	Instituição	Referências
III ENCONTRO DA ANPPOM <i>Sistemas de Transmissão: legitimação da produção musical</i> Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) Belo Horizonte – MG 23 a 28 de set. Ano: 1990	-----	-----	-----	-----	-----
VIII ENCONTRO ANUAL DA ANPPOM <i>Articulações entre o Discurso Musical e o Discurso sobre Música</i> Universidade Federal da Paraíba (UFPB) Governo do Estado da Paraíba Instituto	-----	-----	-----	-----	-----

Italiano de Cultura. João Pessoa – PB 18 a 22 de set. Ano: 1995					
XII ENCONTRO ANUAL DA ANPPOM 500 <i>Anos de Música no Brasil</i> Fundação Luis Eduardo Magalhães	-----	-----	-----	-----	-----
XIII ENCONTRO NACIONAL DA ANPPOM <i>Música no Século XXI: tendências, perspectivas e paradigma</i> Escola de Música da UFMG Belo Horizonte – MG 23 a 27 de abr. Ano: 2001	-----	-----	-----	-----	-----
XIII ENCONTRO NACIONAL DA ANPPOM <i>Música no Século XXI: tendências, perspectivas e</i>	Cecília Cavaleri França	‘NOVIDADE E PROFECIA’ NA EDUCAÇÃO MUSICAL: A VALIDADE PEDAGÓGICA, PSICOLÓGICA E ARTÍSTICA DAS COMPOSIÇÕES DOS ALUNOS. Resumo: Este artigo relata sucinta e parcialmente um dos estudos subsequentes à pesquisa em nível de doutorado da autora (CAVALIERI FRANÇA,	Educação musical	-----	BERK, Laura (1989/1994). Child Development. Boston, London: Allyn and Bacon. CAVALIERI FRANÇA, Cecília (2000). Performance Instrumental e Educação musical: a relação entre a compreensão musical e a técnica. PERMUSI, Revista de Performance Musical. Belo Horizonte: UFMG, v.1, p.52-62.

<p><i>paradigma</i> Escola de Música da UFMG Belo Horizonte – MG 23 a 27 de abr. Ano: 2001</p>		<p>1998, SWANWICK e CAVALIERI FRANÇA, 1999), enfocando a relevância da composição na educação musical sob dois aspectos: primeiro, com base em observações e na literatura sobre a natureza do jogo imaginativo, levanta-se a suposição de que a composição seja a atividade propulsora do desenvolvimento musical na qual habilidades cognitivas mais avançadas podem emergir precocemente, apontando-se direcionamentos importantes para futuras pesquisas na área. Segundo, discutem-se qualidades artísticas de composições dos alunos coletadas na pesquisa, objetivando-se a disponibilização destas como repertório para outros estudantes de piano e como material de pesquisa para professores e compositores</p>	<p>composição musical</p> <p>assimilação</p> <p>jogo imaginativo</p> <p>repertório pianístico.</p>		<p>_____ (1998). “Composing, performing and audience-listening as symmetrical indicators of musical understanding”. Tese de Doutorado, PhD, University of London Institute of Education.</p> <p>HARRIS, R. e Hawksley, E. (1989). Composing in the Classroom. Cambridge: Cambridge University Press.</p> <p>HAYES, Nicky (1994). Foundations of Psychology: an Introduction. London: Routledge.</p> <p>HINDEMITH, Paul (1952). A Composer's World: Horizons and Limitations. Gloucester, Mass: Peter Smith.</p> <p>LILLARD, Angeline (1993). Pretend Play Skills and the Child's Theory of Mind. Child Development, n.64, p.348-371.</p> <p>LOANE, Brian (1984). Thinking about Children's Compositions. British Journal of Music Education, v.1, n.3, Cambridge: Cambridge University Press, p.205-231.</p> <p>PULASKI, Mary Ann (1980). Understanding Piaget: an Introduction to Children's Cognitive Development. New York: Harper & Row.</p> <p>SCHAFER, R. Murray (1991). O Ouvido Pensante. Sao Paulo: UNESP.</p> <p>SCHOENBERG, Arnold (1950/1974). Style and Idea. London: Stein.</p> <p>SWANWICK, Keith e CAVALIERI FRANCA, Cecilia (1999). Composing, performing and audience-listening as indicators of musical understanding. British Journal of Music Education, v.16, n.1. Cambridge: Cambridge University Press, p.5-19.</p> <p>SWANWICK, Keith e TILLMAN, June (1986). The sequence of musical development: a study of children's composition. British Journal of Music Education, v.3, n.3, Cambridge: Cambridge University Press, p.305-339.</p> <p>VYGOTSKY, Lev (1978). Mind in Society: The Development of Higher Psychological Processes. Cambridge, MA: Harvard University Press.</p>
<p>XIII ENCONTRO NACIONAL DA ANPPOM <i>Música no Século XXI: tendências, perspectivas e paradigma</i></p>	<p>Maria Tereza Mendes de Castro</p>	<p>BRINCADEIRA/AÇÃO CRIATIVA E O USO DE MEDIADORES NO PROCESSO INICIAL DA MUSICALIZAÇÃO INFANTIL Resumo: O objetivo do presente trabalho é analisar dois episódios de sala de aula, nos quais duas crianças, no período inicial da aquisição da linguagem musical e utilizando material musicalizador original e flauta doce, criam um jogo e uma música, numa ação lúdica. Os episódios serão analisados a partir de uma perspectiva</p>	<p>musicalização infantil</p> <p>Brincar</p> <p>Flauta doce</p>	<p>UEMG</p>	<p>BAKHTIN, M.M. (1981) The dialogic imagination, ed. by Michael Holquist, trans. by Caryl Emerson and Michael Holquist. (Austin: University of Texas Press).</p> <p>BAKHTIN, M.M. Estética da criação verbal. São Paulo, Martins Fonte, 2a edição, 1997.</p> <p>BAMBERGER, J. As estruturas cognitivas da apreensão e da notação de ritmos simples. In: A produção de notações na criança - linguagem, número, ritmos e melodias. Organização: Hermine Sinclair. São Paulo, Cortez, Autores Associados, 1990.</p>

<p>Escola de Música da UFMG Belo Horizonte – MG 23 a 27 de abr. Ano: 2001</p>		<p>sociocultural, destacando: a importância do brincar, o conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal, a ação mediada e o diálogo entre criança – professora – flauta doce – material musicalizador. Serão destacados, como constituintes da ação aqui observada e analisada: a criança, a flauta doce e o material musicalizador.</p>	<p>Ação Mediada</p> <p>Zona de Desenvolvimento Proximal</p> <p>Material musicalizador</p>	<p>BRUNER, Jerone. Atos de significação. Porto Alegre, Artes Médicas, 1997.</p> <p>CASTRO, Maria Tereza Mendes. Dissertação de mestrado: O uso de mediadores na construção/aquisição inicial da linguagem musical, FAE UFMG, 1999.</p> <p>FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler. Cortez Editora, São Paulo, 1983.</p> <p>GÓES, Maria Cecília A criança e a escrita: a dimensão reflexiva do ato de escrever. In: A linguagem e o outro na linguagem escolar. Campinas, Papirus, 1997.</p> <p>KOELLREUTTER, H.J. Educação musical no Terceiro Mundo. in Educação Musical 1, Atravez São Paulo, 1990.</p> <p>MORTIMER, Eduardo Fleury. Regra do octeto e teoria da ligação química no ensino médio: dogma ou ciência? In: Química Nova. N.17, Belo Horizonte, 1994.</p> <p>X I I I Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música Apresentações Audio-Visuais 674</p> <p>MORTIMER, Eduardo Fleury, CARVALHO, Ana Maria Pessoa. Referências teóricas para análise do processo de ensino de ciências, Cad. Pesq., São Paulo, n.96, p: 5 -14, fev.96.</p> <p>SHAFFER, Murray. O ouvido pensante. São Paulo, Ed. Unesp, 1991.</p> <p>VOLOSHINOV, V.N (1973) Marxism and the Philosophy of Language. Trans.: L. Matejka and I.R. Titunik. New York: Seminar Press.</p> <p>VYGOTSKY, L.S. (1981) The genesis of higher mental functions. In Wertsch, J.V (ed.) The concept of Activity in Soviet Psychology. Armonk, NY: M.E. Sharpe.</p> <p>VYGOTSKY, L.S.(1987) Thinking and Speech. In The Collected Works of L.S. Vygotsky; Rieber, R.W.; Carton, A.S., Eds.; Minich, N., Eng. trans.; Plenum Press: New York.</p> <p>WERTSCH, J.V.(1985) Vygotsky and the Social Formation of Mind. Cambridge, MA: Havard University Press.</p> <p>_____. Voces de la mente: un enfoque socio-cultural para el estudio de la acción mediada. Madri: Visor, 1991.</p> <p>_____. A voz da racionalidade em uma abordagem sociocultural da mente. In: Vygotsky e a educação - Implicações pedagógicas da psicologia sócio - histórica. Org.: Luis Moll. Porto Alegre, Artes Médicas, 1996.</p>
---	--	--	---	--

					<p>_____. A necessidade da ação na pesquisa sociocultural. In: Estudos socioculturais da mente. Org.: J. Wertsch, Pablo del Rio e Amélia Alvarez. Porto Alegre, Artmed, 1998.</p> <p>WERTSCH, James, RIO, Pablo e ALVAREZ, Amélia. Estudos socioculturais: história, ação e mediação. In: Estudos socioculturais da mente. Porto Alegre, Artmed, 1998.</p> <p>WERTSCH, J.V.(1998) Mind as action. Oxford: Oxford University Press.</p>
XIV CONGRESSO DA ANPPOM <i>A Produção de Conhecimento na Área de Música: balanço e perspectivas; Ciência e Tecnologia para a Circulação do Conhecimento Científico em Música; Políticas Públicas para a Cultura, Artes e Música</i> Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) Porto Alegre – RS 18 a 21 de ago. Ano: 2003	-----	-----	-----	-----	-----

XV CONGRESSO DA ANPPOM Universidade Federal do Rio de Janeiro(UFRJ) Rio de Janeiro – RJ 18 a 22 de jun. Ano: 2005	Marcus J. Vieira Fábio P. Furlanete	A UTILIZAÇÃO DE JOGOS ELETRÔNICOS NA MUSICALIZAÇÃO DE CRIANÇAS Resumo: Este artigo traz os primeiros resultados de um trabalho de investigação metodológica que está sendo desenvolvido na Universidade Estadual de Londrina e que se propõe a tratar de questões relativas a metodologias de educação musical na escola regular com crianças de 11 a 12 anos, utilizando como ferramenta principal os jogos eletrônicos. Baseado em teorias construtivistas, o grupo de pesquisa trás para a sala de aula jogos musicais com o intuito de estimular o interesse pelo conhecimento musical, modificar a escuta e desenvolver habilidades e competências musicais nos alunos. As discussões estéticas e conceituais da história recente da música serão trazidas para a sala de aula e terão importante papel neste desenvolvimento. O próprio grupo irá desenvolver os jogos que serão utilizados em uma proposta de estágio que acontecerá na cidade de Londrina. Pretendemos com este trabalho experimentar e contribuir com uma possibilidade na área de educação musical.	Educação musical Jogos Música contemporânea	UEL	PIAGET, Jean. <i>Aprendizagem e Conhecimento</i> . Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1979. SEABRA, Carlos, O computador na criação de ambientes interativos de aprendizagem. Em Aberto, Brasília, ano 12 n. 57, jan/mar, 1993. SCHAEFFER, Pierre. <i>Traité des Objects Musicaux</i> [Nouvelle Édition]. Paris: Éditions du Seuil, 1966. SWANWICK, Keith. <i>Musical Knowledge: Intuition, Analysis and Music Education</i> . Routledge.1994. VIEIRA, Luciana S. <i>Uso da informática na criação de ambientes integrados de aprendizagem</i> . Disponível em: < http://www.c5.cl/ieinvestiga/actas/ribie98/242.html >. Acesso em: 03/10/2004. VYGOTSKY, L. S., <i>A formação social da mente</i> : São Paulo, Martins Fontes, 1988.
XVI CONGRESSO DA ANPPOM <i>Música em Contexto</i> Universidade de Brasília (UNB) Brasília – GO 28 de ago. a 1º de set. Ano: 2006	-----	-----	-----	-----	-----

XVII CONGRESSO DA ANPPOM A <i>Pesquisa em Música e sua Interação na Sociedade</i> Universidade Estadual Paulista (UNESP) – Instituto de Artes São Paulo – SP 27 a 31 de ago. Ano: 2007	-----	-----	-----	-----	-----
XVIII CONGRESSO DA ANPPOM Universidade Federal da Bahia (UFBA) Salvador – BA 1 a 5 de set. Ano: 2008	-----	-----	-----	-----	-----
XIX CONGRESSO DA ANPPOM Universidade Federal do Paraná (UFPR) Curitiba – PR Ano: 2009	-----	-----	-----	-----	-----
XX CONGRESSO DA ANPPOM <i>A Pesquisa em Música no Século XXI: trajetórias e perspectivas</i>	Daniel Gohn Rosana Lanzelotte	JOGOS MUSICAIS COM REPERTÓRIOS BRASILEIROS: O QUIZ MUSICAL DO PROJETO NAZARETH Resumo: Jogos musicais eletrônicos estão hoje em franca expansão, seja na forma de produtos comerciais avulsos ou por meio da web. A maior parte deles, entretanto, volta-se para repertórios estrangeiros de fácil aceitação pelos jovens. No	Jogos eletrônicos Ernesto Nazareth	USP	ALVES, Rosalina Gama. Estratégia de jogos na EAD. In: LITTO, Fredric Michael e FORMIGA, Marcos (Orgs.). Educação a Distância: o Estado da Arte. São Paulo: Pearson Education, p. 290-296, 2009. Comunicação - EDUCAÇÃO MUSICAL Menu GEE, James Paul. What video games have to teach us about learning and literacy. New York: Palgrave/ St.Martin's, 2003.

Universidade Estadual de Santa Catarina (UDESC) Florianópolis – SC 23 a 27 de ago. Ano: 2010		âmbito de um projeto dirigido para a obra de Ernesto Nazareth, foi concebido um “quiz” com o objetivo de familiarizar os jovens com ritmos brasileiros e instrumentos de percussão. O resultado, disponível no website www.ernestonazareth.com.br , é o primeiro passo do Instituto Musica Brasilis na direção do desenvolvimento de jogos com repertórios brasileiros de todos os tempos. Este artigo apresenta uma breve discussão sobre o uso de jogos eletrônicos na educação, usando como exemplo o Quiz Musical construído para o Projeto Nazareth.	educação musical Internet		GROS, Begoña. Digital Games in Education: The design of games-based learning environments. In: Journal of Research on Technology in Education, vol. 40, n. 1, p. 23-38, 2007. HABGOOD, Matthew Peter Jacob. The effective integration of digital games and learning content. Tese de Doutorado não publicada. Universidade de Nottingham, 2007. IRCAM, Disponível em http://www.ears.dmu.ac.uk/spip.php?page=artBiblio&id_article=2641 , 2000. JOHNSON, Steven. Everything bad is good for you. London: Penguin Books, 2006. KLOPFER, Eric. Augmented learning: research and design of mobile educational jogos. Cambridge: MIT Press, 2008. MACHADO, Cacá. O enigma do homem célebre. Ambição e vocação de Ernesto Nazareth. São Paulo: Instituto Moreira Sales, 2007. SETZER, Waldemar W. Meios eletrônicos e educação. Uma visão alternativa. São Paulo: Escrituras Editora, 2001. SHAFFER, David Williamson. How computer games help children learn. New York: Palgrave Macmillan, 2006. VĂKEVĂ, L a u r i. Garage Band or GarageBand®? Remixing musical futures. In: British Journal of Music Education, vol. 27, n. 1, p. 59-70, 2010.
XXI CONGRESSO DA ANPPOM <i>Música, Complexidade, Diversidade e Multiplicidade: reflexões e aplicações práticas</i> Universidade Federal de Uberlândia (UFU) Uberlândia – MG 22 a 26 de ago. Ano: 2011	Teca Alencar de Brito	PRIMEIRO DE ABRIL: UM JOGO ENTRE UM JOGO, ENTRE UM JOGO... Resumo: A partir do relato de uma experiência que aconteceu em um grupo de musicalização o qual reunia crianças com idades entre seis e oito anos de idade, o artigo tece considerações acerca das relações das crianças com sons e músicas. Considerando o jogo musical infantil sob o prisma da singularidade que caracteriza a infância, cria alianças com alguns conceitos filosóficos propostos pelos filósofos Gilles Deleuze e Félix Guattari, bem como, com proposições do chileno Humberto Maturana, entre outros teóricos.	Jogo musical infância e educação musical criação musical Deleuze	USP	BRITO, Maria Teresa Alencar de. Por uma educação musical do pensamento: novas estratégias de comunicação. SP, 2007, 288f. Tese (Doutorado em Comunicação e Semiótica). Pontifícia Universidade Católica, PUC/SP. COSTA, Rogério Luiz Moraes. O músico enquanto meio e os territórios da livre improvisação. SP, 2003, 176f. Tese (Doutorado em Comunicação e Semiótica). Pontifícia Universidade Católica, PUC/SP. DELEUZE, Gilles, GUATTARI, Félix. Mil platôs - Capitalismo e Esquizofrenia, vol.4; tradução de Suely Rolnik – São Paulo: Ed.34 (Coleção TRANS), 1997. MATURANA, Humberto R. A ontologia da realidade. Cristina Magro, Miriam Graciano, Nelson Vaz (org.). Belo Horizonte: Editora UFMG, 1997. SODRÉ, Muniz. As estratégias sensíveis: afeto, mídia e política. Petrópoli, RJ: Vozes, 2006

XXII CONGRESSO DA ANPPOM <i>Produção de Conhecimento na Área de Música</i> Universidade Federal da Paraíba (UFPB) João Pessoa – PB 27 a 31 de ago. Ano: 2012	-----	-----	-----	-----	-----
XXIII CONGRESSO DA ANPPOM <i>Produção de Conhecimento Científico, Artístico, Tecnológico e Filosófico na Área de Música: perspectivas e desafios atuais.</i> Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) Natal – RN 13 a 23 de ago. Ano: 2013	Maria Teresa Alencar de Brito	GESTO, ESCUTA, PENSAMENTO: O JOGO MUSICAL DA INFÂNCIA Resumo: O artigo apresenta observações e análises acerca do jogo musical de crianças com idades entre três e seis anos, advindas de uma pesquisa cujo foco principal é o jogo da improvisação. Dialogando com alguns conceitos vindos da filosofia de Gilles Deleuze e Félix Guattari, bem como, com ideias de músicos e educadores musicais como Costa (2003), Ferraz (2005), Renard (1982) e Schaeffer (1988), entre outros, o trabalho destaca a inter-relação que se estabelece entre gesto, escuta e pensamento no curso do acontecimento musical na infância.	Improvisação Infância Gesto Escuta pensamento	USP	COSTA, Rogério Luiz Moraes - O músico enquanto meio e os territórios da livre improvisação. Tese defendida no Programa de Comunicação e Semiótica – COS/PUC/SP, 2003. DELEUZE, Gilles. Lógica do Sentido; tradução de Luiz Roberto Salinas Fortes. São Paulo: Perspectiva, 2003. DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. Mil platôs – Capitalismo e Esquizofrenia, vol.4; Tradução de Suely Rolnik. São Paulo: Ed.34 (Coleção TRANS). FERRAZ, Silvio. Música e repetição: a diferença na composição contemporânea. São Paulo: EDUC, 1998. MEIRA, Marly. Filosofia da criação: reflexões sobre o sentido do sensível. Porto Alegre:Mediação, 2003. RENARD, Claire. Le geste musical. Paris: Éditions Hachette/Van del Velde, 1982. SCHAEFFER, Pierre. Tratado de los objetos musicales. Tradução espanhola de Araceli Cabezón de Diego. Madrid: Alianza Musica, 1988. ULPIANO, Cláudio. A Estética Deleuziana. Texto que reproduz uma aula na Oficina Três Rios, SP, 22/11/1993.
XXIV Congresso da ANPPOM <i>Pesquisa em Música e</i>	Schneider Ferreira Reis de Souza	REALIZANDO UMA PESQUISA DE CAMPO EM CANAIS DE VÍDEO GAME MUSIC NO YOUTUBE Resumo: O presente artigo tem como objetivo apresentar uma pesquisa em fase de conclusão,			ALMEIDA, Luciano André da Silva. Etnomusicologia no Ciberespaço: Processos Criativos e de Disseminação em Videoclipes Amadores. Salvador, 2010. 214 f. Tese (Doutorado em Música - Etnomusicologia) – Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2010.

<p><i>Diversidade: sujeitos, contextos, práticas e saberes</i></p> <p>Universidade Estadual Paulista (UNESP) – Instituto de Artes São Paulo – SP 25 a 29 de ago. Ano: 2014</p>		<p>sobre a música dos jogos eletrônicos praticada no site de compartilhamento de vídeos Youtube. A pesquisa de caráter etnográfico utilizou-se da pesquisa de campo como método principal de coleta de dados, em três frentes de trabalho: etnografia virtual, entrevistas e pesquisa participante. Dentre as diversas questões encontradas na pesquisa, pode-se destacar a dificuldade que os músicos têm para se destacarem nesse ambiente e uma certa nostalgia sentida pelos envolvidos, pois o repertório é composto, em sua maioria, por músicas de jogos produzidos na década de 1980 e 1990.</p>	<p>Etnografia virtual</p> <p>Video game music.</p> <p>Youtube</p> <p>Jogos eletrônicos</p>	<p>UFRJ</p>	<p>BURGESS, Jean, e GREEN, Joshua. Youtube e a Revolução: Como o maior fenômeno da cultura participativa transformou a mídia e a sociedade. Digital. Trad. Ricardo Giassetti. São Paulo: Editora Aleph, 2009</p> <p>COLLINS, Karen. Game Sound: Introduction to the History, theory, and practice of Video Game Music and Sound Design. Cambridge (MA): Massachusetts Institute of Technology Press, 2008.</p> <p>COUTO JUNIOR, Dilton e SANTOS, Rosemary. Etnografia Virtual e os Estudos com os Cotidianos: a tessitura do conhecimento em rede. Revista Educaonline. Vol. 7, nº 1, Janeiro/Abril, p.22-39, 2013.</p> <p>GEERTZ, Clifford. A interpretação das Culturas. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.</p> <p>HINE, Christine. Virtual Ethnography. California: Sage Publications, 2000.</p> <p>MALINOWSKI, Bronislaw. Argonautas do Pacífico Ocidental. São Paulo: Abril Cultural, 1976 [1922]. XXIV Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música – São Paulo – 2014</p> <p>MERCADO, Luis Paulo Leopoldo. Pesquisa Qualitativa On-line Utilizando a Etnografia Virtual. Revista Teias. Rio de Janeiro. vol. 13, nº 30, setembro/dezembro, p.169-183, 2012.</p> <p>NETTL, Bruno. Theory and method in ethnomusicology. New York: The Free Press of Glencou, 1964</p> <p>SEEGER, Anthony. Etnografia da Música. Cadernos de Campo, São Paulo, nº 17, p. 237-259, 2008</p> <p>WESCH, Michael. An anthropological introduction to YouTube. Vídeo. YouTube.2008. Disponível em: http://www.youtube.com/watch?v=TPAO-IZ4_hU acesso em 7 de março de 2014.</p>
<p>XXIV Congresso da ANPPOM</p> <p><i>Pesquisa em Música e Diversidade: sujeitos, contextos, práticas e saberes</i></p>	<p>Alexandre de Souza Ferreira da Silva Pinto</p>	<p>MÚSICA E FUNÇÃO NARRATIVA: O JOGO SUPER MÁRIO BROS.</p> <p>Resumo: O presente artigo busca expor os resultados parciais do desenvolvimento de um método de análise de funções narrativas da música em produtos audiovisuais interativos e, em especial, em jogos eletrônicos. A pesquisa em questão trata das funções narrativas das músicas do jogo Super Mario brothers, de acordo com as teorias desenvolvidas por Annabel J. Cohen, em</p>	<p>Funções da música em uma narrativa</p>	<p>UFRJ</p>	<p>NEVES, I. B. C.; MARTINS, J. M.; ALVES, L. R. G. A crescente presença da narrativa nos jogos eletrônicos. In: VIII SIMPÓSIO BRASILEIRO DE JOGOS E ENTRETENIMENTO DIGITAL - SBGAMES, 2009, Rio de Janeiro. Anais Sbgames, 2009.</p> <p>BENJAMIN, W. O narrador: considerações sobre a obra de Nikolai Leskov. In: BENJAMIN, W. (Ed.). Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura. 7.ed. Trad. Sérgio P. Rouanet. São Paulo: Brasiliense, 1994. p. 197-221.</p> <p>XXIV Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música – São Paulo – 2014</p>

Universidade Estadual Paulista (UNESP) – Instituto de Artes São Paulo – SP 25 a 29 de ago. Ano: 2014		The functions of music in multimedia: a cognitive approach e Johnny Wingstedt, em Narrative functions of film music in a relational perspective. Fica demonstrado o caráter imprescindível da música na construção da narrativa do jogo e sua contribuição para a boa fluência das ações e decisões de seus usuários.	Música em jogos virtuais Composição para audiovisual		COHEN, A. J. The functions of music in multimedia: a cognitive approach. In: INTERNATIONAL CONFERENCE ON MUSIC PERCEPTION AND COGNITION, 5, 1998, Seoul. Proceedings of the fifth international conference on music perception and cognition. p. 13 – p.20. CORREA, A. F. O sentido da análise musical. In: Revista Opus. Vol. 12, p.33 – 53, 2006.
--	--	---	---	--	--

<p>XXV Congresso da ANPPOM– <i>Formação de pesquisadores, docentes e artistas na área de música: tendências, desafios e perspectivas”.</i> Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)-Vitória – ES - 17 a 21 ago. Ano: 2015</p>	<p>Fábio de Souza Miranda</p> <p>Maria Teresa Alencar de Brito</p>	<p>MUTIRÃO DE TRÊS SOM: FESTAS DE TRABALHO COMO BASE PARA JOGOS DE IMPROVISACÃO NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DA VIOLA CAIPIRA Resumo: Partindo da ideia de que a alusão aos folguedos populares de tradição oral dentro do contexto da educação musical pode proporcionar exercícios de interação e escuta propícios para o ambiente de aprendizagem da viola caipira, o presente artigo investiga essas interações sob a perspectiva da ludicidade e da improvisação. Dessa forma, a partir da relação entre elementos sonoros das festas de trabalho com “modelos de improvisação” em grupo, baseados na didática de H. J. Koellreutter, descritos por Brito (2011), pretende-se relatar algumas experiências realizadas para pesquisa de Mestrado em Música sobre o tema do aprendizado da viola caipira, em Oficinas realizadas com aprendizes em 2015 na cidade de São Paulo.</p>	<p>Viola caipira</p> <p>Improvisação</p> <p>Mutirão de trabalho rural</p> <p>Jogos musicais</p>	<p>USP</p>	<p>BADIA MEDEIROS. Entrevista para Um Brasil de Viola, Formosa (GO). Documentado em vídeo por Cacai Nunes, Abril de 2010 Disponível em <http://umbrasildeviola.blogspot.com.br/2011/10/badia-medeiros-formosa-go.html>. Acesso em 30/04/2015.</p> <p>BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Festas de trabalho. In: SILVA, René Marc da Costa (Org.). Cultura popular e educação. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação a Distância, 2008. Cap. 04, p. 231-239.</p> <p>BRITO, Maria Teresa Alencar de. Por uma educação musical do Pensamento: novas estratégias de comunicação. Tese de Doutorado em Comunicação e Semiótica. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2007.</p> <p>_____. Koellreutter educador: o humano como objetivo da educação musical. São Paulo: Ed. Fundação Peirópolis, 2011.</p> <p>_____. Viver de criar cultura, cultura popular, arte e educação. In: SILVA, René Marc da Costa (Org.). Cultura popular e educação. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação a Distância, 2008. Cap. 01, p. 25-38.</p> <p>CÂNDIDO, Antônio. Os parceiros do Rio Bonito: estudos sobre o caipira paulista e a transformação dos seus meios de vida. 11ª ed. Rio de Janeiro (RJ): Ouro sobre azul, 2010.</p> <p>DIAS, Saulo Sandro Alves. O processo de escolarização da viola caipira: novos violeiros (in)ventano moda e identidades. São Paulo: Humanitas / FAPESP, 2012.</p> <p>HUIZINGA, Johan. Homo ludens: o jogo como elemento da cultura. 2ª ed. São Paulo: Perspectiva, 1990.</p> <p>KOELLREUTTER, Hans-Joachim. O ensino da música num mundo modificado. In: KATER, Carlos (Org.). Educação Musical: Cadernos de estudo, nº 6. Belo Horizonte: Atravez/EMUFMG/FEA/FAPEMIG, 1997a. p. 37-44.</p> <p>_____. O espírito criador e o ensino pré-figurativo. In: KATER, Carlos (Org.). Educação Musical: Cadernos de estudo, nº 6. Belo Horizonte: Atravez/EMUFMG/FEA/FAPEMIG, 1997b. p. 53-59.</p> <p>MORAES, Maria Cândida. O paradigma educacional emergente. 2ª ed. Campinas (SP): Papirus, 1998.</p> <p>SHAFER, R. Murray. A afinação do mundo: uma exploração pioneira pela história passada e pelo atual estado do mais negligenciado aspecto do nosso ambiente: a paisagem sonora. Tradução: Marisa Trench</p>
---	--	--	---	------------	---

					<p>Fonterrada. São Paulo: Editora UNESP, 2001.</p> <p>SILVA, René Marc da Costa. Cultura popular, linguagens artísticas e educação. In SILVA, René Marc da Costa (Org.). Cultura popular e educação. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação a Distância, 2008. Cap. 01, p. 13-19.</p> <p>VILELA, Ivan. Cantando a própria história: Música caipira e enraizamento. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo (EDUSP), 2013.</p> <p>YOUTUBE.COM. Disponível em: < https://www.youtube.com/watch?v=kNTZLi1mUJA>. Acesso em: 17 abr. 2015. Cantos de trabalho – Mutirão [documentário]. Direção: Leon Hirszman. Veiculado em: 25 abr. 2011. Dur: 13m09s.</p>
--	--	--	--	--	---

<p>XXVI Congresso da ANPPOM– Criação musical, criações artísticas e a pesquisa acadêmica”. Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) – Belo Horizonte – MG - 22 a 26 – ago. Ano: 2016</p>	<p>Alexandre de Souza Ferreira da Silva Pinto</p> <p>Helder Alves de Oliveira</p> <p>André Codeço dos Santos</p> <p>Liduíno José Pitombeira de Oliveira</p>	<p>JOGOS MUSICAIS: O JOGO COMO ESTRATÉGIA COMPOSICIONAL</p> <p>Resumo: O presente artigo busca expor os resultados da pesquisa sobre a utilização do conceito de “jogo” como estratégia composicional e, mais especificamente, sobre a aplicação conceitual do jogo Super Mario Bros. na composição musical. A pesquisa em questão teve como foco o desenvolvimento composicional baseado em estratégias presentes no jogo supracitado, utilizando sua narrativa e seu sistema de desafios como fio condutor para a realização de uma peça. Este trabalho objetiva a contribuição com uma base reflexiva para a composição musical, abordando questões relativas à interatividade em música, música estratégica e pensamento sistêmico.</p>	<p>Composição musical</p> <p>Jogo musical</p> <p>Música e interatividade</p> <p>Sistemas composicionais</p>	<p>UFRJ</p>	<p>BERTALANFFY, Ludwig von. Teoria Geral dos Sistemas. Tradução: Francisco M. Guimarães. Petrópolis: Vozes, 2008.</p> <p>BUFFONI, L. Making Music Interactive: Elaboration of the Feature Set in Wwise. Disponível em: <http://gamesounddesign.com/making-interactive-music-for-games-part-one.html>. Acesso em: 04 abril 2016.</p> <p>KOSTKA, Stefan. Materials and techniques of twentieth-century music. 3a. ed. Upper Sadle River, New Jersey: Pearson Prentice Hall, 2006.</p> <p>COPE, David. Techniques of the Contemporary Composer. NY: Schirmer Books, 1997.</p> <p>FEITOSA, Deisy Fernanda; ALVES, Kellyane Carvalho; NUNES FILHO, Pedro. Conceitos de interatividade e aplicabilidades na TV digital. In: Mídias digitais e interatividade. 2008.</p> <p>FILHO, P.A.O. Poética da Experiência: uma investigação sobre indeterminismo na música. Salvador, 2008. 161F. Dissertação (Mestrado em Música). Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2008.</p> <p>MORAES, P. M.; PITOMBEIRA, Liduíno. Composição do Ponteio Nº 5 de Pedro Miguel a partir da Modelagem Sistêmica do Ponteio Nº 15 de Camargo Guarnieri. Música Hodie, v. 13, p. 8-33, 2013.</p> <p>PEARCE, Celia. The interactive book: a guide to the interactive revolution. Indianápolis, Indiana: MacMillan, 1997.</p> <p>SILVA, Sivaldo Pereira da. TV digital, democracia e interatividade. In: NUNES, Pedro (Org.). Mídias digitais e interatividade. João Pessoa: Editora Universitária, 2009, p.13-30.</p> <p>SUPER MARIO BROS.: instruction booklet. USA: Nintendo, 1985. Disponível em: <http://legendsoflocalization.com/media/super-mario-bros/manuals/Super-Mario-BrosManual-US.pdf>. Acesso em: 3 abril 2016.</p> <p>WINKLER, Todd. Composing interactive music: Techniques and Ideas Using Max. Londres: The MIT Press, 1998.</p> <p>XENAKIS, Iannis. Formalized Music: Thought and Mathematics in Composition. 2. NY: Pendragon Press, 1992.</p>
--	---	---	---	-------------	---

<p>XXVI Congresso da ANPPOM– Criação musical, criações artísticas e a pesquisa acadêmica”. Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) – Belo Horizonte – MG - 22 a 26 – ago. Ano: 2016</p>	<p>Mário Lima Brasil</p> <p>Eugênio Matos</p>	<p>A MÚSICA DO CINEMA E A MÚSICA DOS JOGOS DIGITAIS: UM BREVE ESTUDO COMPARATIVO</p> <p>Resumo: Este artigo tem como objetivo fazer uma breve exposição acerca da produção musical para cinema e jogos digitais, enfatizando semelhanças e diferenças mútuas. As duas criações musicais servem ao propósito de reforçar, contrastar, conduzir - além de outras funções - as variadas nuances dramáticas presentes tanto no filme quanto no jogo. Para efeito desse artigo, foram escolhidas três dimensões de análise: não-linearidade e interatividade, recursos e restrições técnicas e a forma de parceria. Por fim, este trabalho propõe algumas considerações acerca do trânsito do compositor entre uma e outra forma de composição musical.</p>	<p>Música de cinema</p> <p>Música de jogos digitais.</p> <p>Games</p> <p>Composição musical</p>	<p>UNB</p>	<p>ADORNO, Theodor; EISLER, Hanns. El cine e la música. Madrid: Fundamentos, 1981.</p> <p>COLLINS, Karen. Game Sound: An Introduction to the History, Theory, and Practice of Video Game Music and Sound Design. Massachusetts: The MIT Press, 2008.</p> <p>GORBMAN, Claudia. Unheard melodies: narrative film music. London: BFI Publishing, 1987.</p> <p>MANVELL, Roger; HUNTLEY, John. The technique of film music. New York: Focal Press, 1975.</p> <p>MARKS, Aaron. The complete guide to game audio. Segunda edição. Massachusetts: Focal Press, 2009.</p> <p>MATOS, Eugênio. A arte de compor música para o cinema. Brasília. Senac-DF, 2014.</p> <p>PRENDERGAST, Roy. Film music: a neglected art. New York: WW Norton, 1977.</p>
--	---	--	---	------------	---

APÊNDICE III - QUADRO 7 - REVISTA DA ABEM

Ano / Número	Autor/a	Resumo	Palavras-chave	Instituição	Referências
<u>1992</u> ano 1, n.1 maio 1992	-----	-----	-----	-----	-----
<u>1995</u> ano 2, n.2 jun. 1995	-----	-----	-----	-----	-----
<u>1996</u> ano 3, n.3 jun.1996	-----	-----	-----	-----	-----
<u>1997</u> ano 4, n.4 set.1997	-----	-----	-----	-----	-----
<u>2000</u> n. 5 set. <u>2000</u>	-----	-----	-----	-----	-----
<u>2001</u> n. 6 set. <u>2001</u>	-----	-----	-----	-----	-----
<u>2002</u> n. 7 set. <u>2002</u>	-----	-----	-----	-----	-----
<u>2003</u> n. 8 mar 2003	-----	-----	-----	-----	-----
<u>2003</u> n. 9 set. 2003	-----	-----	-----	-----	-----
<u>2004</u> n.10 mar <u>2004</u>	-----	-----	-----	-----	-----

<u>2004</u> n.11 <u>set. 2004</u>	-----	-----	-----	-----	-----
<u>2005</u> n.12 <u>mar. 2005</u>	-----	-----	-----	-----	-----
<u>2005</u> n. 13 <u>set.</u> <u>2005</u>	-----	-----	-----	-----	-----
<u>2006</u> n.14 <u>mar 2006</u>	-----	-----	-----	-----	-----
<u>2006</u> n. 15 <u>set. 2006</u>	-----	-----	-----	-----	-----
<u>2007</u> n.16 <u>mar</u> <u>2007</u>	-----	-----	-----	-----	-----
<u>2007</u> n. 17 <u>set. 2007</u>	-----	-----	-----	-----	-----
<u>2007</u> <u>n. 18</u> <u>out. Número</u> <u>Especial 2007</u>	-----	-----	-----	-----	-----

<p>2008 <u>n.19</u> <u>mar. 2008</u></p>	<p>Fernanda Souza</p>	<p>O BRINQUEDO POPULAR E O ENSINO DE MÚSICA NA ESCOLA Resumo: O presente relato apresenta uma experiência concreta de utilização da cultura popular no ensino de música na escola, abordando a importância do brincar para o ensino de música e para o desenvolvimento da criança, bem como sua presença nas manifestações da cultura popular. Tal reflexão foi possível a partir de uma prática vivida junto aos alunos da sétima série do Colégio Estadual São Pedro e São Paulo, em Campo Largo, Paraná, junto aos quais se utilizaram os recursos disponíveis do folguedo bumba-meu-boi para o ensino da música.</p>	<p>Educação musical Ensino fundamental Cultura popular</p>	<p>UFPR</p>	<p>BROUGÈRE, Gilles. Brinquedo e cultura. Versão brasileira adaptada por Gisela Wajskop. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2004. (Coleção Questões da Nossa Época, 43). GARCIA, Rose Marie; MARQUES, Lílían Argentina. Brincadeiras cantadas. Porto Alegre: Kuarupú, 2001. 81 número 19 março de 2008 revista da abem KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Brincar e suas teorias. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002. _____. (Org.). Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2005. LIMA, Hebe de Medeiros; MACENA, Lourdes. Músicas e danças folclóricas cearenses como práticas educativas nas escolas de Fortaleza. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 12, 2003, Florianópolis. Anais...Florianópolis: Abem, 2003. p. 353-356. MAFFIOLETTI, Leda; RODRIGUES, Jussara H. Cantigas de roda. 4. ed., Porto Alegre: Magister, 1992. MALUF, Cristina Munhoz. Brincar prazer e aprendizado. Petrópolis: Vozes, 2003. PEREIRA, Tadeu; GOMIDES, Luciana; LIMA, Silvia. Arquivo lúdico. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1997. (Coleção Quem Sabe Faz). TANAKA, Harue. Ensino e aprendizagem do cavalo-marinho infantil do bairro dos Novais (1999). In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 10., 2001, Uberlândia. Anais... Uberlândia: Abem, 2001. p. 10-15. VIANNA, Hermano. Música do Brasil. São Paulo: Gráficos Buriti, 2000. VOLPATO, Gildo. Jogo, brincadeira e brinquedo: usos e significados no contexto escolar e familiar. Florianópolis: Cidade Futura, 2002.</p>
<p>2008 <u>n. 20</u> <u>set. 2008</u></p>	<p>-----</p>	<p>-----</p>	<p>-----</p>	<p>-----</p>	<p>-----</p>
<p>2009 n. 21 <u>mar 2009</u></p>	<p>-----</p>	<p>-----</p>	<p>-----</p>	<p>-----</p>	<p>-----</p>
<p>2009 <u>n. 22</u> <u>set. 2009</u></p>	<p>-----</p>	<p>-----</p>	<p>-----</p>	<p>-----</p>	<p>-----</p>

2010 <u>n.23</u> <u>mar 2010</u>	-----	-----	-----	-----	-----
2010 <u>n. 24</u> <u>set. 2010</u>	-----	-----	-----	-----	-----
2011 <u>v.19,</u> <u>n.25 jan./jun</u> <u>2011</u>	-----	-----	-----	-----	-----
2011 <u>v.19,</u> <u>n.26 jul./dez</u> <u>2011</u>	-----	-----	-----	-----	-----
2012 <u>v.20,</u> <u>n.27 jan./jun</u> <u>2012</u>	-----	-----	-----	-----	-----
2012 <u>v. 20, n.</u> <u>28 Número</u> <u>Especial 20</u> <u>anos 2012</u>	-----	-----	-----	-----	-----
2012 <u>v.</u> <u>20,n.29</u> <u>jul./dez 2012</u>	-----	-----	-----	-----	-----
2013 <u>v.21,</u> <u>n.30 jan./jun</u> <u>2013</u>	-----	-----	-----	-----	-----
2013 <u>v.21,</u> <u>n.31</u> <u>jul./dez.2013</u>	-----	-----	-----	-----	-----

2014 v.22, n.32	-----	-----	-----	-----	-----
2014 v.22, n.33	-----	-----	-----	-----	-----
2015 v.23, <u>n.34</u>	-----	-----	-----	-----	-----
2015 v. 23, <u>n.35</u>	-----	-----	-----	-----	-----
2016 v.24, n. 6	-----	-----	-----	-----	-----
2016 v. 24, n. 37	-----	-----	-----	-----	-----

APÊNDICE IV - QUADRO 8 - REVISTA MEB

Número / Ano	Autor/a	Resumo	Palavras-chave	Instituição	Referências
Vol.01 N.01 Outubro de 2009	Teca Brito	A BARCA VIROU: O JOGO MUSICAL DAS CRIANÇAS Resumo: Considerando características próprias às relações das crianças com o fazer musical, bem como o caráter lúdico que o norteia, o artigo apresentará atividades que envolvem improvisação, criação, construção de instrumentos musicais e registro gráfico, a partir de uma brincadeira musical portuguesa. <i>A barca virou</i> , uma roda com nomes, é o fio condutor do trabalho, que objetiva apontar caminhos e possibilidades para o desenvolvimento de práticas musicais criativas e reflexivas no contexto da educação musical com crianças entre três e seis anos.	Crianças Jogo musical Educação musical	USP	BRITO, T. A. de. Por uma educação musical do Pensamento: novas estratégias de comunicação. Tese de doutorado. Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Semiótica, PUC/SP, 2007. DELEUZE, G.; GUATTARI, F. Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia: vol. 4. Tradução de Suely Rolnik. São Paulo: Ed. 34, 1997. (Coleção TRANS). UNICEF (Fundo das Nações Unidas para a Infância). Crianças de até 6 anos: o direito à sobrevivência e ao desenvolvimento: situação da infância brasileira 2006. Brasília, 2005.
<u>Vol.02 N.02,</u> <u>Setembro de</u> <u>2010</u>	-----	-----	-----	-----	-----
<u>Vol.03 N.03,</u> <u>Setembro de</u> <u>2011</u>	Viviane Beineke	MÚSICA, JOGO E POESIA NA EDUCAÇÃO MUSICAL ESCOLAR Resumo: O texto discute alguns entrelaçamentos e possibilidades de diálogo entre estudos sobre as culturas lúdicas da infância e a produção de música para crianças. Com uma abordagem lúdica do ensino de música, o texto focaliza o trabalho com canções brasileiras arranjadas para jogos de copos, buscando possibilidades	Culturas musicais infantis		BEINEKE, V.; FREITAS, S. P. R. Lenga la Lenga: jogos de mãos e copos. São Paulo: Ciranda Cultural, 2006. BOSCH, S. Aprendiendo de ellos. 2007. Disponível em: < http://papagayo.montevideo.com.uy/aprendiendo.html > Acesso em: 30 de maio 2007. BROUGÈRE, G. A criança e a cultura lúdica. In: KISHIMOTO, T. M. (Org.). O brincar e suas teorias. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002. p. 19-32. BRUM, J. Dirección escénica de los espectáculos musicales infantiles. Palestra apresentada no 6º Encontro da Canção Latino-americana e

		metodológicas que valorizem a produção musical dos alunos. O repertório abrange canções, parlendas e trava-línguas, acompanhados com materiais simples, como copos plásticos e sons corporais. Inventando novas formas de brincar e tocar as músicas, procura-se favorecer a expressão criativa e prazerosa da criança no fazer musical coletivo. Os arranjos foram concebidos para a prática musical no contexto escolar e permitem múltiplas formas de utilização em sala de aula pelo professor.	Jogos de mãos e copos Composição musical	UDESC	<p>Caribenha, Belo Horizonte, UFMG, 2003. Disponível em: <http://jupiter.cp.ufmg.br/6encontro/port/docum/P5_Julio%20Brum.doc> Acesso em: 18 de dez. 2003.</p> <p>BRUM, J. La batalla por el imaginario: hacerle cosquillas a las ideas, agitar la sensibilidad, navegar por otros mundos. In: BRUM, J. (Org.). Panorama del Movimiento de la Canción Infantil Latinoamericana y Caribeña: estudios, reflexiones y propuestas acerca de las canciones para la infancia. Montevideo: 7º Encuentro de la Canción Infantil Latinoamericana y Caribeña, 2005. p. 65-72.</p> <p>FURNARI, Eva. Assim assado. 2ª ed. São Paulo: Moderna, 2004.</p> <p>_____. Não confunda. 2ª ed. São Paulo: Moderna, 2002a.</p> <p>_____. Travadinhas. 2ª ed. São Paulo: Moderna, 2003.</p> <p>_____. Você troca? 2ª ed. São Paulo: Moderna, 2002b.</p> <p>GIROUX, H. A. Praticando Estudos Culturais nas faculdades de educação. In: SILVA, T. T. (Org). Alienígenas na sala de aula: uma introdução aos Estudos Culturais. Rio de Janeiro: Vozes, 1995. p. 85-103.</p> <p>Sites 6º Encontro da Canção Infantil Latino-americana e Caribenha (para acessar os textos completos das palestras acesse o link “programação”) www.cp.ufmg.br/6encontro Lenga la lenga: jogos de mãos e copos www.lengalalenga.com.br www.butia.com.uy (jogos on line)</p> <p>NEM - Núcleo de Educação Musical – CEART/UDESC www.ceart.udesc.br/nem Nupeart - Núcleo Pedagógico de Educação e Arte - CEART/UDESC www.ceart.udesc.br/nupeart www.youtube.com/user/musicanupeart 26</p> <p>MÚSICA na educação básica Viviane Beineke</p> <p>GULLCO, J. La canción para niños en América Latina y el Caribe como “genérico musical”. In: BRUM, J. (Org.). Panorama del Movimiento de la Canción Infantil Latinoamericana y Caribeña: estudios, reflexiones y propuestas acerca de las canciones para la infancia. Montevideo: 7º Encuentro de la Canción Infantil Latinoamericana y Caribeña, 2005. p. 13-21.</p> <p>LEITE, M. I. F. P. Brincadeiras de menina na escola e na rua: reflexões da pesquisa no campo. Caderno Cedes, v. 22, n. 56, p. 63-80, 2002. Disponível em http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v22n56/10865.pdf. Acesso em: 10 de dez. 2007.</p> <p>LIMA, R. C. Cambalhota. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2003.</p> <p>_____. De cabeça pra baixo. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2000.</p> <p>_____. Do avesso. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2006.</p>
--	--	---	---	-------	---

					<p>NÓBREGA, M. J.; PAMPLONA, R. Salada, saladinha – parlendas. São Paulo: Moderna, 2005.</p> <p>PEREIRA, E. T. Brincar e criança. In: CARVALHO, A. et al. (Orgs.). Brincar(es). Belo Horizonte: Editora UFMG; Pró-Reitoria de Extensão/UFMG, 2005a. p. 17-27.</p> <p>PEREIRA, E. T. Pandalelê: Laboratório de brincadeiras. In: CARVALHO, A. et al. (Orgs.), Brincar(es), Belo Horizonte: Editora UFMG; Pró-Reitoria de Extensão/UFMG, 2005b. p. 141-152.</p> <p>PESCETTI, L. M. Canciones de siete leguas. In: BRUM, J. (Org.) Panorama del Movimiento de la Canción Infantil Latinoamericana y Caribeña: estudios, reflexiones y propuestas acerca de las canciones para la infancia. Montevideo: 7º Encuentro de la Canción I fantil Latinoamericana y Caribeña, 2005. p. 33-41.</p> <p>QUEIROZ, M.; TADEU, E. Direção cênica de espetá- culos musicais para crianças - a experiência do Rodapião, 2003. Disponível em: <http://jupiter.cp.ufmg.br/6encontro/port/docum/P5_Miguel%20e%20Tadeu.doc> Acesso em: 18 dez. 2003.</p> <p>RESCALA, T. Música alternativa? Mídia alternativa. Disponível em: http://papagayo.montevideo.com.uy./alter.htm Acesso em: 30 de maio 2007.</p> <p>SARMENTO, M. J. Imaginário e culturas da infância. Braga, Portugal, Instituto de Estudos da Criança da Universidade do Minho, 2003. Disponível em: <http://www.old.iec.uminho.pt/promato/textos/ImaCultInfancia.pdf>. Acesso em 15 de jul. de 2005.</p> <p>SARMENTO, M. J. As culturas da infância nas encruzilhadas da 2ª modernidade. In: SARMENTO, M. J.; CERISARA, A. B. Crianças e miúdos: perspectivas sociopedagógicas da infância e educação. Porto: Portugal, Asa, 2004. p. 9-34.</p> <p>SILVA, G. F. V. Um estudo sobre brincadeiras cantadas da infância: jogos de mãos apresentados por crianças de Florianópolis. Trabalho de Conclusão de Curso: Florianópolis: Universidade do Estado de Santa Catarina, 2004.</p> <p>SOSSA, J. Una puesta en escena pensada en los niños o la expedición al mundo infantil. In Brum, J. (Org.), Panorama del Movimiento de la Canción Infantil Latinoamericana y Caribeña: estudios, reflexiones y propuestas acerca de las canciones para la infancia. Montevideo: 7º Encuentro de la Canción Infantil Latinoamericana y Caribeña, 2005. p. 73-91.</p>
--	--	--	--	--	---

					TADEU, E. Cotidiano sonoro. In: BRUM, J. (Org.). Panorama del Movimiento de la Canción Infantil Latinoamericana y Caribeña: estudios, reflexiones y propuestas acerca de las canciones para la infancia. Montevideo: 7º Encuentro de la Canción Infantil Latinoamericana y Caribeña, 2005. p. 59-64.
Vol.04 N.04, Novembro de <u>2012</u>	<p>Andreia Veber</p> <p>Tiago Brizolara da Rosa</p>	<p>JOGOS DIGITAIS ONLINE E ENSINO DE MÚSICA: PROPOSTAS PARA A PRÁTICA MUSICAL EM GRUPO</p> <p>Resumo: Este artigo contém uma reflexão acerca do uso de jogos digitais como estratégia para o ensino de música, especialmente os disponibilizados gratuitamente em portais virtuais. Estão incluídas propostas didáticas, com destaque para a prática musical em conjunto. As discussões trazidas são resultantes de um estudo em andamento cujo título é “Jogos digitais online: possibilidades para o ensino de música”¹, . Uma das finalidades principais deste artigo é direcionar os olhares para os jogos cujos objetivos não são necessariamente educativos e sim de entretenimento². Ele está fundamentado em pesquisas que têm o jogo como objeto de estudo. Enfim, pode-se afirmar que os jogos digitais presentes no dia-a-dia de crianças, jovens e adultos têm grande potencial como ferramentas educacionais.</p>	<p>Jogos digitais</p> <p>Ensino de música</p> <p>Práticas musicais em grupo</p>	<p>Universidade Estadual de Maringá</p>	<p>BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. Parâmetros Curriculares Nacionais. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica: Brasília (DF), 2006.</p> <p>CRUVINEL, Flávia Maria. Educação musical e transformação social – uma experiência com o ensino coletivo de cordas. Goiânia: Instituto Centro-Brasileiro de cultura, 2005.</p> <p>DENIS, Guillaume; JOUVELOT, Pierre. Building the Case for Video Games in Music Education. In: International Game Design And Technology Workshop. Centre de recherche en informatique École des mines de Paris. 2004. p. 1 a 5.</p> <p>FIGUEIREDO, P. N. Aprendizagem Tecnológica e Performance Competitiva. Rio de Janeiro: Editora FGV, 292p. 2003.</p> <p>HUIZINGA, Johan. Homo ludens: o jogo como elemento da cultura. 5edição. São Paulo: Perspectiva, 2007.</p> <p>KISHIMOTO, T. M. . O jogo e a educação infantil. In: Kishimoto, Tizuko Morchida. (Org.). Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação. 3º ed. São Paulo: Cortez Editora, 1996, v. único, p. 13-44.</p> <p>QUEIROZ, Cíntia Carla de; RAY, Sonia. O ensino coletivo de cordas em Goiânia: mapeamento, análise das técnicas utilizadas e reflexo na formação do professor musical. Relatório final apresentado ao programa de bolsa PROLICEN. Universidade Federal de Goiás. Goiânia, 2005.18 p.</p> <p>RANEL, João. O conceito de jogo e os jogos computacionais. In: Mapa do jogo: a diversidade cultural dos games. Lucia Santaella, Mirna Feitoza (orgs.), São Paulo: Cengage, 2009.</p> <p>SWANWICK, Keith. Ensinando Música Musicalmente. Tradução Alda de Oliveira e Cristina Tourinho. São Paulo: Moderna, 2003.</p> <p>VELOSO, Rosângela Ramos; SÁ, Antônio Villar Marques. Reflexões sobre o jogo: conceitos, definições e possibilidades. EFDeportes – Revista Digital. Año 14, nº 132. Buenos Aires, mayo de 2009.</p> <p>YILDIZ, Turgut; PELIN, Irgin. Young learners’ language learning via computer games. Procedia – Social and Behavioral Sciences. Volume 1, Issue 1. 2009. Pages 760-764. 2009</p>

<p><u>Vol.05 N.05,</u> <u>Novembro de</u> <u>2013</u></p>	<p>Berenice de Almeida</p> <p>Gabriel Levy</p>	<p>BRINCADEIRAS E BRINCADEIRINHAS: UMA EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES PELO BRASIL</p> <p>Resumo: A importância do brincar na educação em geral e, mais especificamente, na educação musical, tem sido um tema importante e cada vez mais frequente em estudos e pesquisas. Considerando a brincadeira, por si só, um grande valor a ser resgatado e preservado na infância, os autores também apontam para a possibilidade da brincadeira como disparador de outros trabalhos musicais. Apresentam três brincadeiras com copos e algumas das inúmeras possibilidades de ampliação das mesmas: variações das brincadeiras, exploração sonora, ampliação do repertório utilizado e consciência de elementos musicais. Ao final, tecem algumas reflexões sobre o momento atual da educação musical brasileira, a partir da experiência de implantação do projeto em diversas redes públicas de ensino.</p>	<p>Brincadeiras cantadas</p> <p>formação de professores</p> <p>educação musical</p>	<p>Emia</p> <p>Faculdade Cantareira</p>	<p>BEINEKE, V. Música, jogo e poesia na educação musical escolar. Música na Educação Básica, Porto Alegre, v. 3, n. 3, p. 8-27, set. 2011.</p> <p>BRASIL. Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica. Brasília, 2008. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2008/lei/11769-18-agosto-2008-579455-publicacaooriginal-102349--pl.html>. Acesso em: 10 set. 2012.</p> <p>DELALANDE, F. La música es un juego de niños. Buenos Aires: Ricordi Americana, 1995.</p> <p>FONTEERRADA, M. T. de. De tramas e fios. São Paulo: Unesp, 2005.</p> <p>FRIEDMANN, A. Brincar na linha do tempo. Mapa do brincar, [s.d.]. Disponível em: <http://mapadobrincar.folha.com.br/mestres/adrianafriedmann/>. Acesso em: 29 maio 2013.</p> <p>KISHIMOTO, T. M. Brincar e suas teorias. São Paulo: Pioneira; Thomson Learning Editores, 1998.</p> <p>MEIRELLES, R. Giramundo e outros brinquedos e brincadeiras dos meninos do Brasil. São Paulo: Terceiro Nome, 2007.</p> <p>PALAVRA CANTADA. Canções curiosas. São Paulo, 1998. 1 CD.</p>
<p><u>Vol.05 N.05,</u> <u>Novembro de</u> <u>2013</u></p>	<p>Teca Alencar de Brito</p>	<p>MÚSICA, INFÂNCIA E EDUCAÇÃO: JOGOS DE CRIAR</p> <p>Resumo: O artigo discorre sobre três diferentes processos de criação musical, que tiveram lugar em grupos de musicalização envolvendo crianças com idades entre 4 e 8 anos. Partindo do princípio de que a Música é jogo ideal, em sintonia com proposições do filósofo francês Gilles Deleuze (1925-1995), o trabalho discorre sobre as relações que podem se estabelecer entre as crianças, os educadores e a música. Apontando para uma pedagogia do acontecimento que, dentre</p>	<p>Improvisação</p> <p>Composição</p>	<p>USP</p>	<p>BEINEKE, V. Música, jogo e poesia na educação musical escolar. Música na Educação Básica, Porto Alegre, v. 3, n. 3, p. 8-27, set. 2011.</p> <p>BRASIL. Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica. Brasília, 2008. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2008/lei/11769-18agosto2008579455publicacaooriginal-102349--pl.html>. Acesso em: 10 set. 2012.</p> <p>DELALANDE, F. La música es un juego de niños. Buenos Aires: Ricordi Americana, 1995.</p> <p>FONTEERRADA, M. T. de. De tramas e fios. São Paulo: Unesp, 2005.</p>

		outros pontos, respeita a emergência e a transformação das ideias de música das crianças em seus percursos de expressão e pensamento musicais, o trabalho visa destacar o contínuo movimento do fazer musical da infância, acenando para o importante papel dos jogos de improvisação e composição nos territórios da educação musical.	Pedagogia do acontecimento		FRIEDMANN, A. Brincar na linha do tempo. Mapa do brincar, [s.d.]. Disponível em: < http://mapadobrinhar.folha.com.br/mestres/adrianafriedmann/ >. Acesso em: 29 maio 2013. KISHIMOTO, T. M. Brincar e suas teorias. São Paulo: Pioneira; Thomsom Learning Editores, 1998. MEIRELLES, R. Giramundo e outros brinquedos e brincadeiras dos meninos do Brasil. São Paulo: Terceiro Nome, 2007. PALAVRA CANTADA. Canções curiosas. São Paulo, 1998. 1 CD.
<u>Vol.06 N.06,</u> <u>Novembro de</u> <u>2014</u>	-----	-----	-----	-----	-----
<u>Vol.07 </u> <u>N.07/08, 2016</u>	-----	-----	-----	-----	-----

APÊNDICE V – QUADRO 9 - REVISTA OPUS

Ano / Número	Autor/a	Resumo	Palavras-chave	Instituição	Referências
1989 v.1 dez. 1989	-----	-----	-----	-----	-----
1990 v.2 jun. 1990	-----	-----	-----	-----	-----
1991 v.3 set. 1991	-----	-----	-----	-----	-----
1997 v.4 ago. 1997	-----	-----	-----	-----	-----
1998 v.5 ago. 1998	-----	-----	-----	-----	-----
1999 v.6 ago. 1999	-----	-----	-----	-----	-----
2000 v.7 out. 2000	-----	-----	-----	-----	-----
2002 v.8 fev. 2002	-----	-----	-----	-----	-----
2003 v.9 dez. 2003	-----	-----	-----	-----	-----
2004 v.10 dez. 2004	-----	-----	-----	-----	-----
2005 v.11 dez. 2005	-----	-----	-----	-----	-----
2006 v.12 dez. 2006	-----	-----	-----	-----	-----
2007 v.13, n.1 jun. 2007	-----	-----	-----	-----	-----
2007 v.13, n.2 dez. 2007	-----	-----	-----	-----	-----
2008 v.14, n.1 jun. 2008	-----	-----	-----	-----	-----
2008 v.14, n.2 dez. 2008	-----	-----	-----	-----	-----
2009 v.15, n.1 jun. 2009	-----	-----	-----	-----	-----
2009 v.15, n.2 dez. 2009	-----	-----	-----	-----	-----
2010 v.16, n.1 jun. 2010	-----	-----	-----	-----	-----
2010 v.16, n.2 dez. 2010	-----	-----	-----	-----	-----
2011 v.17, n.1 jun. 2011	-----	-----	-----	-----	-----
2011 v.17, n.2 dez. 2011	-----	-----	-----	-----	-----

2012 v.18, n.1 jun. 2012	-----	-----	-----	-----	-----
2012 v.18, n.2 dez. 2012	-----	-----	-----	-----	-----
2013 v.19, n.1 jun. 2013	-----	-----	-----	-----	-----
2013 v.19, n.2 dez. 2013	-----	-----	-----	-----	-----
2014 v.20, n.1 jun. 2014	-----	-----	-----	-----	-----
2014 v.20, n.2 dez. 2014	-----	-----	-----	-----	-----
2015 v.21, n.1 jun. 2015	-----	-----	-----	-----	-----
2015 v.21, n.2 set. 2015	-----	-----	-----	-----	-----
2015 v.21, n.3 dez. 2015	-----	-----	-----	-----	-----
2016 v.22, n.1 jun. 2016	-----	-----	-----	-----	-----
2016 v.22, n.2 dez. 2016	-----	-----	-----	-----	-----